



Faculdade de Arquitectura

**O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RADIUM**

Maria Carolina Ferreira Marcos Lopes

(Licenciada)

Projecto Final de Mestrado para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitectura

Orientador Científico: Doutora Maria Madalena Aguiar da Cunha Matos

Júri:

Presidente: Doutor Nuno Miguel Gomes Arenga da Cruz Reis

Arguente: Doutor Manuel António Correia Teixeira

Lisboa, FAUL, Fevereiro 2014

O papel do turismo da dinamização da região Centro. Reabilitação e revitalização das termas de Águas Radium.

Aluno: Maria Carolina Ferreira Marcos Lopes

Orientador: Prof^a. Doutora Madalena Cunha Matos

Mestrado Integrado em Arquitectura

Fevereiro de 2014

Resumo

O presente Projecto Final de Mestrado tem como intuito o estudo da influência da arquitectura no panorama turístico nacional, mais concretamente na região Centro. Através de um estudo aprofundado sobre a origem do fenómeno no país e da sua evolução ao longo do tempo, pretende-se alcançar um fio condutor consciente que possa ser o mote para a revitalização de unidades que, embora com um enorme potencial, caíram em esquecimento com o passar do tempo.

Dado que se torna cada vez mais essencial repensar as pré existências arquitectónicas – não só pelo aproveitamento da sua estrutura, mas também pelo valor histórico e patrimonial que encerram e que se torna urgente recuperar- ao invés de construir de raiz, explora-se as potencialidades e fragilidades do complexo das Águas Radium enquanto unidade termal e hoteleira.

Através de uma intensa pesquisa para o conhecimento das memórias que o lugar encerra, apreende-se a forma como a reabilitação deste edifício pode estrategicamente adicionar um valor significativo para a região onde se insere, explorando os diversos factores a si inerentes, como a proximidade à fronteira, os excelentes acessos e a privilegiada localização.

Desta forma, este trabalho sugere uma proposta para um renovado hotel termal nas Águas Radium, que busca a satisfação das necessidades do turista de hoje, preservando a memória do que outrora foi.

Palavras-Chave:

Termalismo

Memória

Hotel

Reabilitação

Revitalização

The role of tourism on promoting the Centre region.

Rehabilitation and revitalization of the Águas Radium thermal baths

Aluno: Maria Carolina Ferreira Marcos Lopes

Orientador: Prof^a. Doutora Madalena Cunha Matos

Master in Architecture

February 2014

Abstract

This Final Master Project has the aim to understand the influence of architecture in the national tourist scene, more specifically in the Central region. Through a detailed research about the origin of the phenomenon in the country and its evolution over time, it is intended to achieve a conscious thought that could be the motto for the revitalization of units which, despite its huge potential, have been forgotten as the time goes by.

It becomes increasingly essential to rethink architecture: it is urgent to recover – rather than building from scratch – in order not only to profit from the pre-existent structure, but also to preserve its historical and heritage values.

Through an intense historical research and knowledge of the memories that the place itself closes, it seizes up how the rehabilitation of this building could strategically add value to the region, by exploring the numerous factors inherent to the proximity to the Spanish border, the excellent accesses and primordial location.

This work suggests a proposal for a renewed Águas Radium SPA hotel, which aims to satisfy the needs of twenty-first century tourists while preserving the memory of what it used to be in the past.

Key-Words:

Thermalism

Memory

Hotel

Rehabilitation

Revitalization

Agradecimentos

À família, que demonstrou um apoio incondicional ao longo destes vinte e três anos, partilhou derrotas e celebrou vitórias.

Aos avós, cujo sonho sempre foi poder assistir à formação da neta e chamar-lhe arquitecta. Sei que te orgulhas, Avô.

À mãe, sem ela nada faria sentido. Todos os esforços, horas de dedicação, pedacinhos de cartão colados com o maior carinho do mundo pela madrugada fora. Obrigada por nunca me teres deixado desistir, por teres sido incansável neste longo processo.

Aos meus amigos, que respeitaram a ausência nos períodos de maior intensidade de trabalho, que ajudaram sem pedir nada em troca, que ouviram as minhas infundáveis queixas nas horas difíceis e festejaram o que hoje consegui alcançar.

Aos meus colegas, que partilharam mil e uma aventuras que nunca irei esquecer. Ao David, gostaria tivesse percorrido comigo este caminho até ao final. Um pouco disto é teu.

À Professora Madalena Cunha Matos, essencial em todo o processo, a quem agradeço a motivação e paciência ao longo do projecto. Ao Professor Rui Reis Alves, mentor desde o primeiro ano do curso, que me incutiu e educou o gosto pela arquitectura.

Aos ausentes. Sem vocês não conseguiria valorizar quem realmente importa.

Índice

1 – Introdução.....	1
1.1. - Objecto do trabalho: tema	1
1.2. - Enquadramento: A relação entre a arquitectura do turismo e o complexo das Águas Radium.....	1
1.3. - Metodologia	1
1.4. - Objectivos	2
2 – State of the art.....	3
2.1 – Exemplos de reabilitação.....	3
2.1. – Caldas de Manteigas, Viseu, Rui Cardim e F. Carvalho e Silva (1967)	3
2.1.2 – Termas das Caldas da Saúde, Santo Tirso, Francisco Perrey de Azevedo (1987)	3
2.1.3 – Termas de Monfortinho, Idanha-a-Nova, José Luís Teixeira (2001).....	3
2.1.4 – Termas de Pedras Salgadas, Vila Pouca de Aguiar, Álvaro Siza Vieira, José Luís Carvalho Gomes e Álvaro Fonseca (2006).....	4
2.1.5 – Termas do Cró, Sabugal, Arquitectos da Câmara Municipal do Sabugal (2011).....	5
2.2 – Restauro e reconversão de usos.....	6
2.2.1 – Pousada de Santa Marinha, Guimarães, Fernando Távora (1987)	6
2.2.2 – Pousada de Belmonte, Convento de Belmonte, Belmonte, Luís Rebelo de Andrade (2001).....	6
2.2.3 – Termas do Vidago, Chaves, Silva Dias (2008)	6
2.2.4 – Banhos de S. Paulo, Lisboa, Manuel Graça Dias e Egas José Vieira (1994).....	6
2.3 – Referências bibliográficas	7
2.3.1 – <i>Inquérito à arquitectura regional em Portugal</i> , Artur Pires Martins, Celestino de Castro e Fernando Torres (1947)	7
2.3.2 – Realidade e ilusão no turismo português. Das práticas do termalismo à invenção do turismo de saúde, José da Cunha Barros (2002).....	7
2.3.3 – O desenho das termas. História da arquitectura termal portuguesa, Helena Gonçalves Pinto e Jorge Mangorrinha (2009).....	7
2.3.4 – <i>Tourism: The state of the art</i> , Seaton (1994)	8
Caldas de Manteigas	9
Termas de Monfortinho	9
Termas de Pedras Salgadas.....	9
Termas do Cró	9
Pousada Santa Marinha	10
Termas do Vidago.....	10

Banhos de S. Paulo	10
3 – Estrutura da região.....	11
3.1 – Localização geográfica.....	11
3.2 – Clima e geomorfologia	11
3.3. – Revitalização do património arquitectónico e cultural: as aldeias históricas	12
3.3.1 – As aldeias históricas de Portugal.....	12
4 – A Arquitectura e o Turismo.....	15
4.1 – Definição e tipos de turismo.....	15
4.2 – O termalismo: a sua evolução em Portugal e a importância em termos socio-económicos.....	16
4.3 – A arquitectura termal e a sua componente imagética: relação entre espírito do lugar, simbolismo e memória.	22
4.4 – O impacto da arquitectura na dinamização do turismo na região Centro.	24
5 – As termas no Sabugal e o caso das Águas Radium	29
5.1 – A descoberta da radioactividade e o seu impacto no termalismo.....	29
5.1.1 – O estudo das águas e a radioactividade	29
5.2 – As Águas Radium e proposta de intervenção.....	30
5.2.1 – Enquadramento histórico	30
5.2.2 – Instalação de uma estrutura hoteleira e correspondente evolução	31
5.2.3 – Conceito da intervenção.....	37
5.2.4 – Programa	38
6. Considerações finais	41
Origem das figuras	43
Bibliografia.....	45
Anexo I – Processo de trabalho.....	47
ANEXO II – Peças desenhadas	140
Índice das peças desenhadas.....	141

1 – Introdução

1.1. - Objecto do trabalho: tema

O presente trabalho é parte integral do Projecto Final de Mestrado em Arquitectura, sob o tema “O papel do turismo na dinamização da região Centro. Reabilitação e revitalização das termas de Águas Radium”. Através de uma análise sobre o impacto que a reabilitação arquitectónica tem na valorização de equipamentos termais, relativamente a questões como a afluência turística e o valor sob o ponto de vista da preservação da memória e identidade dos edifícios.

Desenvolve-se assim este trabalho em quatro capítulos, sendo os três primeiros referentes à investigação teórica e o último ao estudo do caso das Águas Radium. Num primeiro momento é abordado o estado da arte: intervenções de reabilitação, restauro e reconversão de usos, bem como referências bibliográficas pertinentes. Seguidamente, uma exposição sobre a estrutura da região e o impacto das suas características no equipamento em estudo. Posteriormente desenvolve-se a relação entre arquitectura e o turismo, a relevância do termalismo em Portugal, e o impacto dos mesmos na região Centro. Por fim, no capítulo V apresenta-se o caso de estudo das termas de Águas Radium, onde a análise da influência da radioactividade e das pré existências é seguida de uma proposta final de reabilitação do complexo termal e hoteleiro.

1.2. - Enquadramento: A relação entre a arquitectura do turismo e o complexo das Águas Radium

O complexo, onde outrora afluía um número significativo de visitantes, encontra-se agora ao abandono e esquecido no tempo. Pretende-se, através de uma intervenção arquitectónica, revitalizar o edifício, reorganizando-o para que constitua um novo atractivo turístico.

1.3. - Metodologia

Primeiramente procedeu-se a um aprofundamento do conhecimento sobre o tema, através de uma pesquisa histórica para enquadrar a implementação e o percurso das reconversões de uso no século XX. Procurou-se compreender a evolução histórica no contexto dos complexos termais em Portugal, estudando as referências nacionais e/ou internacionais pertinentes à compreensão da inovação na abordagem, na importância da manutenção da História. Em termos de trabalho de campo, foram realizadas diversas visitas ao local, à Câmara Municipal do Sabugal e às aldeias nas proximidades, bem como a complexos termais estudados no capítulo seguinte. Foi recolhida informação e opiniões técnicas

(entrevistas informais) a habitantes das proximidades e funcionários da CMS, apreendendo-se muita da história e essência do complexo.

Em termos de elaboração de projecto, foi feito o levantamento e análise da área envolvente às Termas de Águas de Radium (Chão de Pena, Sortelha), mais propriamente das pré-existências (ruínas) do antigo complexo termal. Com os dados recolhidos elaborou-se um programa de necessidades/ usos e foi definida uma estratégia de acção, resultante numa proposta de intervenção.

1.4. – Objectivos

Pretende-se esclarecer o conceito de turismo termal e o seu impacto no contexto social, económico e arquitectónico português; entender as pré-existências como instrumento de manutenção e preservação da memória colectiva, e a forma como se transpõem para o futuro, bem como questionar como é feita a reintrodução destas antigas estruturas edificadas na vida activa da sociedade: o seu processo de concepção, aprovação, construção, uso e transformações. É também importante assimilar o desenvolvimento do fenómeno turístico em Portugal e o papel essencial desempenhado pela arquitectura nesse processo. Terá como resultado uma proposta de reabilitação para as termas de Águas de Radium (Sabugal), actualmente em ruínas, com o intuito de as transformar num complexo termal com unidade hoteleira.

2 – State of the art

Realização de um mapeamento prévio que contenha as obras de arquitectura mais relevantes para o desenvolvimento do trabalho, por temas.

2.1 – Exemplos de reabilitação

2.1.1. – Caldas de Manteigas, Viseu, Rui Cardim e F. Carvalho e Silva (1967)

Dá-se a reabilitação do antigo balneário e reconversão da fábrica para edifício hoteleiro. Esta proposta tem como elemento central uma piscina coberta quadrangular, desenvolvendo-se depois para uma solução em forma de U, a partir de um corpo de apoio. Com dois pisos, um semienterrado e outro amansardo para alojamento, de planta rectangular. Interiormente organizado por corredores nos quais se distribuem compartimentos, regradamente dispostos, possibilitando a entrada de luz natural.

2.1.2 – Termas das Caldas da Saúde, Santo Tirso, Francisco Perrey de Azevedo (1987)

Remodelação do antigo balneário, mantendo valores patrimoniais como as paredes autoportantes ou as molduras de granito nos vãos, no interior e nos alçados. Aproveitamento do pé-direito, duplicação e inserção de maciços de betão e rocha. O edifício de 1891 ficou plenamente integrado na estrutura das novas instalações, embora se tenha dado uma profunda remodelação no edifício. Este passou a ter quatro pisos, sendo a planta constituída por um corpo central longitudinal ladeado por dois outros secundários. Mantiveram-se elementos como o pavimento em mosaico, paredes autoportantes e as suas molduras em granito, no interior e nos alçados. Agora, a partir do átrio da entrada e recepção, que contém a *buvette*, acede-se aos diferentes pisos por um jogo de escadas, nas paredes das quais existem painéis com troços de antigos pavimentos em mosaico cerâmico.

2.1.3 – Termas de Monfortinho, Idanha-a-Nova, José Luís Teixeira (2001)

Remodelação das pré-existências e adição de novos corpos laterais contemporâneos. Na procura da resolução de uma série de problemas técnicos e funcionais, é substituída a planta original regrada por uma organização mais densa e optimizada entre áreas de tratamento e circulação. A revitalização do complexo termal de 1940 foi impulsionada pela aquisição do edifício pelo Grupo Espírito Santo. A decisão da reabilitação deveu-se, maioritariamente, à crescente necessidade de progresso e modernização das instalações expressa pelos aquistas. Tendo em vista o alargamento da oferta de serviços e a renovação da sua imagem, tenta contornar a ideia de que o termalismo visa apenas o turismo sénior, apresentando um balneário sofisticado e moderno. Assim, apostou-se na

renovação do equipamento e dos tratamentos termais, vocacionado para a saúde e o lazer, explorando novas valências de turismo como a pesca e a caça; atraiu muitos visitantes nos anos que se seguiram à reinauguração. Conjuntamente com o balneário, também o hotel Fonte Santa, parte integrante do complexo, sofreu uma intervenção caracterizante e consciente, da autoria do arquitecto Luís Teixeira Pinto. Toda a infra-estrutura foi reorganizada e modernizada, criando um ambiente de bem-estar com áreas de repouso e relaxamento de traça contemporânea, sem desrespeitar a imagem original do mesmo. A nova estrutura do balneário proporciona uma oferta de tratamentos mais funcional na inter-relação dos serviços, melhor adaptada às necessidades manifestadas pelos termalistas e melhor pensada para responder à crescente procura de uma faixa de utentes que, atribuindo aos balneários termais um papel importante na recuperação do equilíbrio físico e psíquico, conduz à frequência de todos os que não conseguem escapar a um dia-a-dia intenso e aos meses consecutivos das variadas preocupações da vida citadina.

2.1.4 – Termas de Pedras Salgadas, Vila Pouca de Aguiar, Álvaro Siza Vieira, José Luís Carvalho Gomes e Álvaro Fonseca (2006)

Criação do aparthotel perto do SPA (*Salus Per Aquam*) termal, criação de um novo hotel, moradias e percurso cultural. Pela mão de Álvaro Siza, nasce o novo projecto para as Pedras Salgadas. Partindo de princípios programáticos previamente estabelecidos e de uma estratégia de os confrontar com as potencialidades de recuperação do conjunto edificado e de valorização do património natural, conduziu à elaboração de instrumentos de ordenação à escala urbana. Dado que os maiores problemas se encontravam nas instalações hoteleiras, desactivadas e em acelerada ruína (Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel Universal), bem como noutros edifícios fechados, a atitude do arquitecto segue uma transformação profunda que contempla a demolição de alguns edifícios hoteleiros, seguida da construção de um aparthotel, localizado perto do SPA termal, isto é, pequenas moradias rústicas, bem como um novo hotel no local do antigo Hotel Avelames. A acompanhar estes equipamentos, surge um percurso cultural a partir das antigas garagens, construção modulada e ritmada pela existência de empenas e portas da função original. A difícil intervenção de remodelação e restauro do hotel reflecte profundas mudanças nas áreas de quartos. Começando pela demolição de construções no exterior, acompanhado pela protecção dos elementos a manter dentro do edifício e desmontagem dos elementos a limpar e armazenar, é sobretudo uma intervenção com preocupações de natureza ecológica. Isto reflecte-se na utilização de cimentos expansivos, na utilização de resíduos de construção, e na reutilização de estruturas de madeira usadas na montagem e desmontagem da cobertura.

Através de um investimento substancial por parte do grupo Unicer, e da mestria do arquitecto, este complexo renasceu em perfeita harmonia com o parque em que se insere. Ao contrário do que sucede no Cró, o balneário surge no meio da vegetação, totalmente integrado na paisagem, tirando o máximo proveito da mesma. Respeitando integralmente a identidade do edifício, a intervenção no balneário é minimalista, de linhas firmes e clareza formal, características da arquitectura de Siza. Ambas as estruturas, nova e antiga, se apresentam no tom rosado original, conservando a ambiência que o palácio outrora apresentava. A imagem agora modernizada pelo novo desenho não esquece o valor da obra, respeitando as suas características, potenciando as suas qualidades espaciais e arquitectónicas em proveito da qualificação da actividade termal. Mas será tal investimento capaz de gerar os efeitos esperados e contrariar este abandono à actividade termal? Factos comprovam que se trata de um caso de sucesso. Constate-se que a Unicer apresenta uma factura de 388,1 milhões de euros em 2012, sendo 7% do lucro proveniente do sector termal. Em Portugal nascem bons arquitectos, internacionalmente reconhecidos, e um enorme potencial em termos de matérias-primas e pré existências, que podem e devem ser requalificadas para atrair novos turistas.

2.1.5 – Termas do Cró, Sabugal, Arquitectos da Câmara Municipal do Sabugal (2011)

Foram idealizadas propostas de modelo territorial alargadas à totalidade dos terrenos importantes para a expansão do complexo. São remodeladas as infra-estruturas e o parque, sendo posteriormente construído o hotel termal, o balneário, o complexo de piscinas e outros equipamentos. Aqui, contrariamente a outros exemplos, não se mantém a traça original do edifício, dando-se lugar à construção de um novo volume de formas brutas e futuristas. Em oposição ao que acontece nos exemplos anteriores, o antigo balneário das termas do Cró foi parcialmente abandonado, sendo somente uma pequena construção aproveitada na criação do novo edifício. Este, de uma arquitectura moderna, difere em tudo do pré existente. Totalmente em ruínas, foi posto de parte para dar lugar à construção de uma nova unidade, sem preocupações ao nível do enquadramento e adequação do desenho, e implicou certamente um avultado investimento por parte da Câmara Municipal do Sabugal, pois a construção de raiz é geralmente mais dispendiosa que a reabilitação de um edifício antigo. Enquanto o equipamento inicial apresentava um carácter apalaçado, uma arquitectura eclética da década de 30, o novo equipamento, com desenho futurista e formas distintas, não promove a revitalização do primeiro mas sim o seu esquecimento e desrespeito da memória e identidade. O antigo palácio encontra-se abandonado e em avançado estado de degradação, em contraste com o novo e grande complexo ao seu lado. Constituindo um claro exemplo de más práticas de revitalização, desvaloriza o contexto termal, concentrando-se claramente no seu propósito de oferecer instalações que alberguem um maior número de aquistas ao invés de se focar no ênfase

da beleza da ruína e do que esta terá sido outrora. Será este o caminho adequado para a requalificação do património termal? Apesar do seu descontextualizado aspecto, verifica-se o alcance dos objectivos da revitalização, expressa no aumento significativo do número de aquistas que, após confirmação da unidade termal, se deveu muito à procura por parte de utilizadores de outras localidades, o que dantes não sucedia mas representava um dos grandes objectivos por parte do investidor, a Câmara Municipal do Sabugal.

2.2 – Restauro e reconversão de usos

2.2.1 – Pousada de Santa Marinha, Guimarães, Fernando Távora (1987)

Resultado do restauro do Mosteiro dos Agostinhos do século XII, e da adição de um novo corpo, contemporâneo e alongado, que se desenvolve perpendicularmente à igreja, formando um pátio rebaixado com a nova ala de quartos da Pousada.

2.2.2 – Pousada de Belmonte, Convento de Belmonte, Belmonte, Luís Rebelo de Andrade (2001)

Reabilitação do antigo Convento de Nossa Senhora da Esperança, pré-existência de granito recuperada e à qual foi adicionado um novo volume, mais contemporâneo, que alberga uma série de novos quartos, fiéis ao espírito que se vive no resto do equipamento.

2.2.3 – Termas do Vidago, Chaves, Silva Dias (2008)

Reabilitação do antigo balneário e criação de um novo corpo para auditório e centro de congressos. Aqui o respeito pela qualidade do desenho foi o ponto de partida para a sua reestruturação. O exterior foi totalmente preservado, cingindo-se as obras a novos rebocos, limpeza e substituição de telhados, entre outros. Manteve-se o esquema organizativo do balneário, com um átrio central onde dois eixos se cruzam. Foi pretendida a conservação de toda a envolvente, sendo as estruturas interiores quase todas demolidas, dando lugar à construção de uma nova estrutura de betão armado. A novidade porém diz respeito ao acoplamento de um novo corpo destinado a auditório, com um desenho sóbrio, um volume granítico que se liga ao preexistente por um corredor transparente que estabelece contacto formal entre os dois corpos.

2.2.4 – Banhos de S. Paulo, Lisboa, Manuel Graça Dias e Egas José Vieira (1994)

Refuncionalização do edifício das termas e consequente adaptação para albergar a sede da Ordem dos Arquitectos. Contra outras propostas que procuravam preservar ao máximo a totalidade do edificado (e aparentemente correctas a um «olhar comum» perante o património), os autores demoliram totalmente o interior do edifício, e redesenharam o exterior, em certa medida, pela utilização de novos materiais e cores. No que respeita ao

interior, numa atitude que entende o património como sugestão e tema livre para projecto, os autores optaram por uma recriação do pátio central – e não pela sua preservação a todo o custo. Os arquitectos da remodelação consideraram os Banhos de São Paulo, «um pequeno e modesto edifício entalado num denso canto de aterros, ao tempo servindo a modernização e higienização da cidade, hoje possuidor de um encanto que lhe advém mais da fidelidade estilística da fachada principal e no engenho de a caracterizar sem desvios de escala, que de uma magnitude ou imponência de que nunca terá sido possuidor».

2.3 – Referências bibliográficas

2.3.1 – *Inquérito à arquitectura regional em Portugal*, Artur Pires Martins, Celestino de Castro e Fernando Torres (1947)

Estudo sobre a região da Beira Interior, em particular o distrito da Guarda. Compreensão dos tipos de povoamento, do clima, topografia. A habitação tradicional portuguesa, a casa nortenha; a questão da materialidade (o granito, taipa e colmo) e processos construtivos. Estas são questões relevantes para a edificação da estrutura hoteleira, para que não se abandone a traça original.

2.3.2 – *Realidade e ilusão no turismo português. Das práticas do termalismo à invenção do turismo de saúde*, José da Cunha Barros (2002)

Estudo sobre o desenvolvimento do termalismo em Portugal, nas vertentes que compreendem o turismo e o desenvolvimento regional, o desenvolvimento no processo turístico dos grupos e associações dos locais de destino turístico, os factores que condicionam o fenómeno turístico, bem como a sua estrutura e dinâmica.

2.3.3 – *O desenho das termas. História da arquitectura termal portuguesa*, Helena Gonçalves Pinto e Jorge Mangorrinha (2009)

Estudo desenvolvido para a compreensão do fenómeno do turismo termal em Portugal. A cultura termal europeia, o termalismo e a arquitectura, o engenho e a mecanização do banho. É resultado de uma investigação de largos anos, a qual analisa criticamente a evolução do termalismo em Portugal e a importância estética e funcional de uma arquitectura específica projectada de forma vanguardista desde o século XV até à actualidade, para um universo nacional de várias dezenas de locais com emergência de água mineral natural. Aprofunda-se o saber científico sobre a evolução tecnológica que acompanha a mecanização das práticas dos banhos terapêuticos, bem como a consequente modernização dos edifícios termais (balneários, *buvettes*, hotéis, casinos, pavilhões nascente e de engarrafamento) e a criação de jardins e parques arbóreos para a

prática desportiva e para o lazer. O desenho cria modelos arquitectónicos específicos, para dar a expressão de um estilo de vida exclusivo, cujos ícones são a sua manifestação maior, como cenários de representação de uma imagética associada às práticas de cura e de lazer. Nas suas múltiplas direcções, a arquitectura termal precisa, porém, da preservação das qualidades da água e da procura da melhor utilização deste recurso, aspectos que têm feito parte das preocupações de promotores, técnicos e entidades públicas licenciadoras, no arco de tempo que marca a história do termalismo em Portugal e que esta obra encerra.

2.3.4 – Tourism: The state of the art, Seaton (1994)

Investigadores no campo reveem as conquistas nesta área, apresentando exemplos de boas práticas, a inovação tecnológica e tópicos problemáticos da Europa, América do Norte, África, Austrália e do Pacífico. A pesquisa inclui resultados referentes à gestão de recursos humanos, ao desenvolvimento do turismo, às preocupações do sector público e ainda às questões ambientais e sociais.



Figuras 1 e 2 - Caldas de Manteigas



Figuras 3 e 4 - Termas Caldas da Saúde



Figuras 5 e 6 - Termas de Monfortinho



Figuras 7 e 8 - Termas de Pedras Salgadas



Figuras 9 e 10 - Termas do Cró



Figuras 11 e 12 - Pousada Santa Marinha



Figuras 13 e 14 - Pousada Belmonte



Figuras 15 e 16 - Termas do Vidago



Figuras 17 e 18 - Banhos de S. Paulo

3 – Estrutura da região

3.1 – Localização geográfica

O antigo complexo termal das Águas Radium situa-se no concelho do Sabugal, ocupando uma faixa de território que abrange a bacia do Côa superior e, a oeste, uma parcela banhada pelos afluentes do Zêzere.

Assim como acontece com o complexo das Caldas do Cró, as Águas Radium situam-se no Concelho do Sabugal; encontram-se ambos perto da fronteira Este, que corresponde a Vilar Formoso e Fuentes de Oñoro, separação que constitui a maior porta de entrada de estrangeiros ao nosso país. A forte presença da natureza proporciona percursos pedestres e actividades ao ar livre; a própria interacção com o meio natural deve ser incentivada. As serras da Malcata, reserva do lince ibérico muito procurada, e da Estrela, maior centro de desportos de neve do país, fonte de afluência de milhares de turistas anualmente, encontram-se a menos de uma hora de distância das últimas duas unidades referidas.

3.2 – Clima e geomorfologia

O clima das terras banhadas por afluentes do Zêzere apresenta verões quentes e secos, e invernos chuvosos e bastante frios. Por outro lado, no alto vale do rio Côa, a alta altitude e a influência continental da Meseta traduzem-se num inverno longo e frio e num verão quente. A precipitação média anual de 800 até 1000 mm, registada praticamente em todo o concelho, é equivalente à da região costeira central, embora a Serra da Estrela bloqueie a onda de ar quente vinda de oeste.

Como uma continuação da Meseta Ibérica, a região é essencialmente um planalto, com altitudes de 700-900 metros. A monotonia da paisagem é quebrada pelo rio Côa, que divide o concelho ao meio, pelos vales suavemente ondulados dos seus afluentes, e pelo afloramento ímpar de quartzo. O limite Sul do concelho é marcado pela Malcata e Mesas, parte do sistema montanhoso central, que se estende desde o centro da Península Ibérica à Serra da Estrela. Estas encostas a Sul, lavradas a partir de xisto e granito, são redondas e não demasiado íngremes, atingindo alturas de 1000 a 2500. A oeste, a borda da Meseta abre caminho abruptamente para a Cova da Beira, onde as altitudes atingem uns meros 400-500 metros. Entre eles, a erosão tem dado origem a encostas de granito mais resistentes e íngremes, separadas por vales vazios. Essas encostas, em especial as cimeiras de São Cornélio, Fráguas, Mosteiros e Opa, formam os bastiões que marcam a fronteira entre as duas zonas geo-morfológicas. A oeste, os vales abrem-se e as paisagens montanhosas saltam à vista.

No Concelho do Sabugal, o Côa, o clima severo, a geologia do seu território e sua riqueza mineral parecem ter sido os principais factores que influenciaram os padrões de assentamento. O mapa das áreas habitadas na região ao longo do tempo reflecte, portanto, o impacto exercido por factores ambientais.

3.3. – Revitalização do património arquitectónico e cultural: as aldeias históricas

No território onde se insere o complexo das Águas Radium é fortemente preenchido por exemplos do património arquitectónico português. Castelos, solares e casas senhoriais marcam presença na região beirã, embora muitos se encontrem ao abandono. Para além destes exemplos é essencial referir o caso das aldeias históricas, também conhecidas como aldeias de xisto, com uma configuração muito particular que sobreviveu à passagem do tempo. Trata-se de pequenos núcleos urbanos, com fundação anterior à nação portuguesa, de grande importância histórica; erguem-se normalmente em terras altas, pois constituíam núcleos de defesa das populações que nelas se estabeleceram.

3.3.1 – As aldeias históricas de Portugal

Com o passar dos anos, verificou-se um acentuado degradamento destes núcleos. Este fenómeno origina, em 2007, a “Aldeias Históricas de Portugal”, uma associação de desenvolvimento turístico, de direito privado e sem fins lucrativos. Tem como objectivo promover o desenvolvimento turístico da Rede “Aldeias Históricas de Portugal” da qual fazem parte Almeida, Arganil, Belmonte, Celorico da Beira, Fundão, Figueira de Castelo Rodrigo, Idanha-a-Nova, Mêda, Sabugal e Trancoso.

Através de uma estrutura de gestão e coordenação, pretende dinamizar a estratégia de eficiência coletiva, implementar o Programa Ação, bem como assegurar a capacidade financeira. A esta aliam-se dois planos de actuação: o Plano de Animação Turística “Aldeias Históricas de Portugal – Valorização do Património Judaico”, que procura a dinamização de lógicas de organização, distribuição e comercialização da Rede Aldeias Históricas de Portugal e a consequente valorização do Património Judaico, a promoção de *Touring Cultural* e Paisagístico no território, e ainda a valorização do capital intelectual do território, com focalização no turismo científico de experimentação e investigação, baseado na dinamização do Centro de Estudos Judaicos; por outro lado, o Plano de Marketing e Comunicação tem como objectivos garantir a existência de animação diferenciadora, regular e de qualidade em todas as Aldeias Históricas, projetar uma imagem cuidada e conotada com a marca, e ainda promover a existência de diferentes infraestruturas de animação e atração permanentes para os visitantes em qualquer aldeia e respetiva envolvente. Através desta estratégia adoptada pretende-se qualificar o produto turístico das aldeias históricas, através da definição de uma estratégia concertada de atuação e

promoção, e do desenvolvimento de produtos turísticos, apoiar o desenvolvimento de uma política de incentivos aos investidores que desejem investir na região e concertá-la com as instituições públicas e privadas que possam estar envolvidas, e, essencialmente, melhorar a qualidade de vida local e a diversificação e dinamização da atividade económica, nomeadamente na área do turismo, através de ações de qualificação e divulgação do património cultural.

Para que tal aconteça criaram-se projectos que permitirão qualificar a rede de infraestruturas e arranjos urbanísticos, recuperar edifícios públicos, monumentos, castelos, panos de muralha e outro património monumental, adaptar imóveis para utilização turística, e que possibilitem a dinamização e animação do tecido económico, em particular nas vertentes do lazer, alojamento e valorização de produtos tradicionais.

4 – A Arquitectura e o Turismo

4.1 – Definição e tipos de turismo

O turismo moderno, descrito como o “*gosto pelas viagens*”¹, tem a sua origem no século XIX, em deslocações caracterizadas tanto pelo prazer do ócio e do descanso, como pelo conhecimento, a descoberta e a aventura. As suas raízes remontam ao século XVII, altura em que os jovens aristocratas partiam numa grande viagem no final dos seus estudos, o *Grand-Tour*, um “*imperativo cultural de que nenhum homem de letras, intelectual ou artista pode prescindir a partir de meados do séc. XVIII*”², com a finalidade de complementar a sua formação e de adquirir experiências.

hotel: s. m. hospedaria grande e luxuosa; qualquer casa onde se instalem hóspedes (Do lat. hospitale, «albergue», pelo fr. hôtel, «hotel»)³.

Os primeiros lugares de hospedagem, designados como hotéis, surgem na Europa e nos Estados Unidos durante a Revolução Industrial, no século XVIII. Em 1879 é inaugurado em Paris o “primeiro estabelecimento hoteleiro planejado”⁴, onde o quarto teria pela primeira vez uma casa de banho privativa: o Hotel Ritz.

Em Portugal, no início do século XX, o turismo resumia-se a uma oferta bastante reduzida, para uma indústria também ainda pouco explorada, apenas materializada nos hotéis “Palace” muitas vezes associados a hotéis termais, como no caso do Palace Hotel de Vidago. Símbolos de um modo de vida, estas estruturas hoteleiras de luxo encontravam-se nos grandes centros turísticos e eram direccionados para um público muito específico, a alta sociedade portuguesa, que, além de usufruir das qualidades curativas das águas termais, procurava também o ócio e o descanso. A partir dos anos 30, surge uma nova filosofia de vida, direccionada para o ar livre e para o desporto, como a praia ou o campismo, em grande parte justificada por argumentos de salubridade que anteriormente se encontravam associados aos hotéis termais e a uma minoria da população. Esta nova mentalidade marca uma viragem no sector que, a par de uma progressiva adesão ao fenómeno turístico pela maior parte da população, assinala o início do declínio das estâncias termais e dos Hotéis “Palace”.

¹ Dicionário de Português, 3ª Edição, Porto: Porto Editora.

² GOETHE, Johann W. - *Viagem a Itália*, 1788.

³ Dicionário da Língua Portuguesa, 8ª ed. Porto: Porto Editora, 1998.

⁴ ANDRADE, Nelson, BRITO, Paulo Lucio e JORGE, Wilson Edson – *Hotel Planejamento e Projecto*. São Paulo: Editora Sevac, 1999.

4.2 – O termalismo: a sua evolução em Portugal e a importância em termos socio-económicos

“A palavra **termalismo**, que provém de «thermos» ‘quente’ apareceu pela primeira vez num dicionário médico, nos finais do século XIX, para designar «a qualidade de uma água que apresenta de forma espontânea um determinado grau de calor, mais ou menos pronunciado»⁵

Estância termal – “Área geográfica devidamente ordenada, na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infra-estruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer activo, recuperação física e psíquica, asseguradas pelos adequados serviços de animação.”⁶

“É preciso não tomar a história apenas pela arquitectura que fazem ecletistas mais notados em cada uma das épocas, mas saber reconhecer os períodos e também as dificuldades por que passaram esta actividade e a economia do país e as consequências que isso trouxe para o desenvolvimento construtivo das estâncias termais, do génio criativo dos mais expressivos investimentos às produções mais modestas, das práticas aos desempenhos menos interessantes. Porque a história deve ser, essencialmente, ensinamento para o presente e para o futuro.”⁷

Ao conceito de termalismo é essencial a presença de água mineral natural, e a esta associa-se um conjunto de equipamentos induzidos pela actividade termal.

A medicina, no período que antecede o século XVI, baseava o seu conhecimento nos escritores clássicos da Antiguidade. No entanto no século XVIII dois acontecimentos viriam revolucionar muitas das suas crenças: a fundação da Academia das Ciências e o início das análises às águas. Verifica-se então a construção de inúmeras unidades para utilização das nascentes, sendo o termalismo reconhecido pela corte e burguesia.

No período lusitano-romano, a apropriação das nascentes e o gosto pelo aprumado desenho de edificações levou à construção de diversos balneários pelo país. Apesar de ter caído em decadência nas últimas décadas do século XVII, após 1711, com a ocupação muçulmana, renasce o culto das águas minerais e dá-se uma tentativa de reconstrução de muitas destas unidades.

⁵ MIGUEZ, L. - *Conceito Actual do Termalismo*. Jornadas técnicas sobre hidrologia médica - III Encontro Internacional de Água e Termalismo, 2008.

⁶ Op. cit.

⁷ MANGORRINHA, Jorge, PINTO, Helena Gonçalves - *O Lugar das Termas*, 1965

Após o terramoto de 1755, o marquês de Pombal manda fazer um inquérito aos párocos das freguesias sobre o estado de conservação das estruturas termais do país, onde se pode ver: “águas que correm e que cruzam as entranhas da terra; o sangue que nas veias circula deste material gigante do mundo; e como do vício do sangue procedem vulgarmente as maiores enfermidades”⁸; a notícia indica o registo dos locais a que recorrem principalmente as classes populares.

A Sociedade Farmacêutica de Lisboa analisa, em 1835, as águas do Reino, descobrindo junto ao Terreiro do Paço uma nascente que viria a alimentar posteriormente o balneário termal de Lisboa. Em Monção os banhos primitivos apresentavam-se sob a forma de estruturas de colmo, onde as águas estagnavam em reservatórios (tanques de pedra) e daí corriam para as banheiras de pau e pedra. Tratam-se de “exemplares de arquitectura vernacular, poços de cobertura cónica ou piramidal e construções efémeras de madeira ou lona”⁹. Antecedem no tempo as construções sólidas que marcam o território a partir de oitocentos, das quais algumas chegam aos nossos dias e se apresentam como “expressão da cultura popular e da relação mais íntima e significativa com o banho”¹⁰. Estes edifícios revelam o carácter vernacular e o uso de novos materiais e técnicas, com expressões diversificadas como rudeza e erudição, ecletismo e racionalidade, intimidade e transparência, constituindo um património só compreendido no contexto das dificuldades que o termalismo enfrentou, em diversos períodos, em Portugal.

Como ponto de partida, foi edificado um primeiro hospital moderno com recurso às águas termais, datado do século XV, que na actividade de “ida aos banhos” adivinhava o que se viria a tornar normativa na vida da alta aristocracia e das outras classes sociais.

No século XIX, o Estado manifesta um interesse gradual no controlo da higiene urbana e na exploração dos recursos minerais, levando a um crescimento do interesse na actividade termal e consequente regulamentação, fixados em tratados hidrológicos de química aplicada, relatórios médicos e livros de viagem. Em 1892 é aprovada a primeira regulamentação das águas, verificando-se num diploma o “aproveitamento das nascentes de águas minero-medicinais”¹¹ e consequente exploração de estabelecimentos anexos, conhecendo-se então o termo “concessão”.

A iniciativa privada foi a grande responsável pelo desenvolvimento do termalismo entre 1919 e 1928, tendo os estratos sociais elevados e o Estado um papel fundamental nos anos 30 em assegurar a frequência e conservar os equipamentos em período de crise

⁸ HENRIQUES, Francisco da Fonseca - *Aquilégio Medicinal*, 1926.

⁹ MANGORRINHA, Jorge, PINTO, Helena Gonçalves - *O Lugar das Termas*, 1965

¹⁰ MANGORRINHA, Jorge, PINTO, Helena Gonçalves - *O Lugar das Termas*, 1965

¹¹ Diploma de legislação de 30 de Setembro de 1892.

internacional. Tal é este apoio que em 1950 tem início a comparticipação dos tratamentos termais, levando à frequência dos balneários os estratos mais baixos e com menos posses financeiras.

Nos anos 30 dá-se a aproximação da modernidade arquitectónica a estas estâncias termais, convivendo expressões racionalistas com outras mais conservadoras, próprias do regime político. Os espaços verdes tornam-se parte integrante da terapia das águas e cenário congregador de diferentes elementos. Embora tenham sido muitos os incentivos à utilização das termas, com a 2ª Guerra Mundial e as suas consequências socio-económicas, muitos estabelecimentos encerram e, no caso das Águas Radium, a descrença perante o benefício das águas radioactivas é uma das grandes causas do abandono da procura termal.

No Congresso da Federação Internacional do Termalismo e Climatismo (FITEC), que decorreu em Portugal em 1970, discutiu-se a importância do sector termal no panorama turístico nacional, referindo as suas unidades como os únicos centros de apoio ao turismo no interior, que permitiriam atenuar desequilíbrios de desenvolvimento regional. No Congresso seguinte, 1980, a defesa e garantia dos aquíferos tornava-se uma prioridade, dado os seus benefícios para o cidadão: a cura termal, o combate ao stress, a manutenção da forma física, bem como a forte componente recreativa e cultural que o espaço termal poderia oferecer. Na década de noventa, apesar do fim da comparticipação do Estado no tratamento termal, intensifica-se a procura turística e assiste-se à evolução da política termal. Concessionários e poderes políticos unem-se na defesa da prática termal com o objetivo de “condicionar o desenvolvimento do sector às necessárias reformas estruturais de oferta”¹²

Nos últimos anos do século XX, verificou-se, uma vez mais, o início de um período de mudança, forçado pela situação crítica verificada na frequência termal e que levou ao encerramento de um grande número de estabelecimentos termais. No entanto, alguns conseguiram reagir às adversidades e adaptaram-se à nova realidade, adequando a sua oferta termal, no que concerne a serviços, equipamentos e infra-estruturas, às novas tendências da actividade termal. Surge, assim, um novo conceito de termalismo, recuperado pelo turismo, que permitiu suprir as lacunas existentes no seio da oferta turística através do aparecimento de uma nova oferta de produtos vocacionados para estética e para o culto do corpo, abrindo portas a uma concepção de turismo baseada num contacto renovado com a natureza e integrada num contexto de bem-estar e lazer. A inovação na oferta e a respectiva adequação aos diversos segmentos de mercado são hoje uma realidade presente em quase toda a Europa e têm sido a razão do forte

¹² MANGORRINHA, Jorge - *O Lugar das Termas*: Livros Horizonte, 2000.

desenvolvimento e crescimento sustentado das estâncias termais em Espanha, França, Itália e Alemanha.

O termalismo, apesar das suas origens no período clássico, é ainda hoje uma actividade com impacto na Europa. Em países como a Turquia ou a Hungria, é ainda parte integrante do quotidiano dos cidadãos, tal como a frequência da praia é para os portugueses. Apesar da enorme oferta termal nestes países, nunca foi necessária uma significativa actividade de reabilitação em tais equipamentos, pois sempre foram muito procurados e utilizados, nunca caindo em esquecimento por aquistas de qualquer faixa etária. É um sector muito lucrativo, o que apela à sua constante manutenção e inovação.

Actualmente, o Estado tem incentivado apoios ao sector, para promover a utilização dos recursos endógenos e o desenvolvimento regional. A criação de estruturas públicas complementares à actividade termal e a diversificação da oferta turística nacional originam alternativas ao turismo de “sol e mar”. Muitos dos complexos termais sucumbiram à passagem do tempo, restando apenas vestígios de ruínas como no caso das Águas Radium. Outros, no entanto, resistiram ao passar dos anos e representam ainda hoje locais turísticos com forte procura, como as termas de Monfortinho, principalmente pela população sénior, não só pela questão da cura e do tratamento medicinal mas também pelo lazer e convívio.

O actual Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) vê no termalismo uma área-chave a desenvolver no país, enquanto forma de atenuar o desequilíbrio e assimetrias regionais e de aumentar a diversificação da oferta turística nacional. A necessidade de recuperação das unidades e a previsão de aumento da procura, devido à entrada de Portugal na União Europeia (UE), leva o Conselho de Ministros à criação da Comissão Nacional de Termalismo no ano 1986, com o intuito de criar esquemas de financiamento para renovação/promoção das estâncias termais.

É perceptível que o termalismo constitua uma actividade dinâmica que evolui de acordo com as mudanças praticadas pela sociedade, sendo capaz de gerar uma série de notáveis manifestações sociais, culturais e lúdicas, o que se reflecte na arquitectura dos edifícios termais. Assistimos hoje a um ressurgimento do termalismo, dando continuidade aos processos de recuperação, transformação e modernização dos edifícios termais europeus. O interesse das autoridades competentes, que vêem com bons olhos a oportunidade de aproveitar o potencial económico e turístico do termalismo, beneficiando de todo o património arquitectónico e natural que o interior do país proporciona, levou à recente ascensão da actividade termal em Portugal. A prova disso mesmo foi a consideração do turismo de saúde e bem-estar como um dos dez produtos integrantes do PENT (2007-

2013) e o montante de 215 milhões de euros que, segundo o Ministério da Economia, foi destacado entre 2004 e 2008 para investimentos na área da construção e requalificação de estabelecimentos termais e hotelaria, o que demonstra a importância dada ao sector termal para o turismo português, com a criação de riqueza e de postos de trabalho. Segundo José Romão, presidente da Associação das Termas de Portugal (ATP), “o turismo de saúde e bem-estar localizado no interior do país tem apostado na valorização do património ambiental, arquitectónico, etnográfico e gastronómico”, “e isso tem revitalizado não só o sector termal, mas também a economia das diversas regiões, o seu comércio e os seus serviços, permitindo a fixação de pessoas naquelas zonas”. Certamente, o renascimento do termalismo conseguido nos últimos anos e a prosperidade assim gerada em volta do sector termal incitam à revitalização dos antigos estabelecimentos termais, conseguida através de uma forte aposta na recuperação e renovação dos seus edifícios. Além disso, Portugal detém excelentes condições para o desenvolvimento e aproveitamento da actividade termal que passam pela “existência de recursos termais em vários pontos do país; localização dos recursos termais em zonas de potencial paisagístico; existência de termas com elevado valor cultural e arquitectónico; clima e a segurança do país; existência de outros produtos como, por exemplo, a gastronomia, a caça, o golfe, com capacidade de atracção de clientes para o produto termas; garantia de posicionamento global turístico de Portugal”¹³.

Em resposta ao entusiasmo dos termalistas e visitantes, quer portugueses quer estrangeiros, e, de acordo com o novo conceito do termalismo, foram reabilitadas e construídas várias estâncias termais particularmente no norte do país. Esta revitalização do sector passa essencialmente, por uma renovada e diversificada oferta de serviços e equipamentos, para além da recuperação do edificado, dotando os estabelecimentos termais de condições adaptadas às exigências de conforto e qualidade dos tempos modernos. José Romão refere que há em Portugal quarenta termas, a maioria em actividade e abrangidas pelos novos investimentos (215 milhões de euros), e afirma que o sector está em franca expansão com várias operações de revitalização a decorrer, o que é indicador da pujança do mesmo. No entanto, salienta que “a taxa de ocupação termal em Portugal está ainda abaixo da média europeia, com um rácio de cerca de 1% da população do país, enquanto a média europeia se fixa nos 1,5-1,8%.”¹⁴

O termalismo, enquanto conceito que associa exclusivamente a água à componente terapêutica, tem vindo a ser transformado ao longo dos tempos. Com efeito, este conceito já não se restringe apenas ao aproveitamento de recursos naturais na prestação de

¹³ PINTO, Nuno Ricardo Rodrigues - *Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios Da Sua Recuperação*, 2009.

¹⁴ PINTO, Nuno Ricardo Rodrigues - *Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios Da Sua Recuperação*, 2009.

cuidados de saúde ou terapias a pessoas com patologias. Progressivamente tem vindo a assumir um carácter de prevenção e recuperação (termalismo de bem estar) que assenta em actividades de prevenção da doença e promoção da saúde. Teixeira¹⁵ defende que é necessário recriar a “moda” das termas, sendo que as termas deverão ser um espaço de tratamento, em ambiente de repouso, com acompanhamento médico e pessoal qualificado, mas igualmente afastado do frenesim quotidiano, em condições de qualidade de instalações, com entretenimento para jovens e idosos, ou seja, um espaço de bem-estar. Para Vieira¹⁶ o fenómeno termal ainda se encontra insuficientemente estudado e compreendido e, talvez por isso, não seja ainda totalmente aceite por parte da comunidade médica e científica. De acordo com Antunes¹⁷ a procura das termas tem apresentado valores muito inconstantes ao longo da última década. Entre 1998 e 2007, esta tem oscilado entre taxas de crescimento negativas e positivas. Depois de um período com taxas de crescimento positivas entre 2000 e 2002, nos últimos cinco anos voltou a apresentar taxas de crescimento negativas, evoluindo de 95.586 inscrições em 2002 para 80.018 em 2007. Os relatórios do Turismo de Portugal (2010 e 2011) apontam para um contínuo decréscimo no número total de termalistas (73 268 inscrições em 2010 e 57 432 inscrições em 2011), revelando um crescente desinteresse nesta prática que deve ser contrariado.

O renovado conceito de termalismo é apontado como um importante produto estratégico, e um contributo para a criação de uma nova, melhorada e moderna imagem de Portugal como destino turístico para nacionais e estrangeiros. No entanto, é igualmente verdade que várias estâncias termais com elevado número de aquistas apresentam algumas fraquezas nomeadamente ao nível de serviços, infra-estruturas e equipamentos termais. A fraca promoção dos benefícios para a saúde, os avanços registados na indústria farmacêutica, a redução do reembolso dos tratamentos termais e a inexistência de uma política integrada de desenvolvimento do sector são algumas das razões apontadas para a sua fragilidade. Importa ainda salientar que esta actividade era, tradicionalmente, procurada essencialmente por uma população mais envelhecida e com baixo poder económico, contrariamente ao que acontece no resto da Europa, onde se promove uma mentalidade diferente, de transformação e adequação a todas as gerações, criando equipamentos versáteis e apelativos.

Não valorizar este património é desaproveitar um dos poucos recursos endógenos do território nacional, a água mineral, que poderá contribuir de forma substantiva para a

¹⁵ TEIXEIRA, F. - *A Terapêutica Termal e as Termas Portuguesas*, 1º Symposium de Termalismo e Turismo de Saúde, Universidade Lusófona do Porto: Porto, 2011.

¹⁶ VIEIRA, J. M. - *A economia do turismo em Portugal*, Publicações Dom Quixote: Lisboa, 1997.

¹⁷ ANTUNES, J. - *O Turismo de Saúde e Bem-Estar como Factor de Desenvolvimento: Estudo da Região Dão Lafões (NUTS III)*: Apresentação no 1º Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde, in <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sessão%2013/46A.pdf>, 2009.

economia local, regional e nacional se for utilizado e colocado convenientemente ao serviço da população. Consequentemente aguardam-se e desejam-se novos estudos e futuros trabalhos de investigação, que olhem com acuidade para a dimensão micro-económica deste sector nacional e lhe permita encontrar respostas e obter soluções, que façam dele um verdadeiro instrumento de apoio ao crescimento e progresso da economia nacional.

4.3 – A arquitectura termal e a sua componente imagética: relação entre espírito do lugar, simbolismo e memória.

As termas assumem-se como lugares de reencontro com a natureza e particularismos regionais, aspectos essenciais a conservar. A imagem dos locais, onde está presente a salvaguarda do ambiente e ambiência associada à afectividade ligada às memórias do lugar, sustém a segurança emocional do utente. A arquitectura termal tem expressão própria expressa nas suas diversas funções, destinadas aos aquistas: balneário para tratamento, buvettes para ingestão de águas e engarrafamento, clube para festas, jogos e leitura, e os hotéis para alojamento. Nesta multiplicidade, as termas englobam ainda um espaço arbóreo, que interliga as diversas unidades e as transforma num local intimista e mágico, que convida ao passeio e ao repouso, ao recolhimento e ao convívio.

No espaço imaginário, signos e símbolos expressam a relação utentes-equipamento e aliam-se a comportamentos sociais servindo de modelo para a representação arquitectónica e cenográfica. No sentido poético, os ambientes criados à volta da nascente, as lendas e mitos que surgem do desconhecido conferem uma qualidade emotiva à relação entre homem e espaço, expresso no *Genius Loci* do lugar, definido por Norberg-Schulz como a “apreensão da atmosfera geral através da forma e da essência das partes que definem o carácter de um espaço”¹⁸. O sítio termal, para além de estância de saúde, é também um palco de festa onde rituais e a experiência do lazer remetem para uma fuga ao quotidiano e à exploração do desconhecido. O prazer toma dimensão do espaço físico: a doença assume um segundo plano, a dor esconde-se para não intervir no relacionamento ritualizado. O espaço é revelador de imagens ritualizadas, suportado pelo espírito do sítio identificado pela sua ordem, identidade e ambiência. Estes aspectos conferem um carácter de imaginabilidade que assenta no seu significado cultural, construídos por componentes históricos, geográficos e sociais.

A relação entre ciência, tecnologia e estética marca o imaginário contemporâneo. Associado a soluções racionalistas, motiva novos espaços e ambientes experimentais, tendo como princípios fundamentais a exigência cultural e a razão da arquitectura.

¹⁸ NORBERG-SCHULZ, Christian - *Existencia, Espacio y Arquitectura*, Ed. Blume: Barcelona, 1975, p.33.

As preocupações higienistas expressam-se nos novos elementos reguladores a que o balneário oitocentista se submete, como redes de distribuição de águas protegidas, novas formas de aquecimento, desinfecção dos equipamentos recorrendo ao vapor, ventilação dos espaços, utilização de cerâmicos no revestimento dos compartimentos de tratamento, bem como a inserção de latrinas de água corrente. A arquitectura termal integra a partir desse momento equipamentos terapêuticos, fruto das necessidades médicas, que condicionam o espaço, levando à procura de uma maior ergonomia em função das diversas terapias. Privilegia-se a dimensão e o conforto, a iluminação natural, a atmosfera controlada. Os pavimentos de cerâmica, como se verifica nas Águas Radium, de mosaico hidráulico são de uma enorme riqueza decorativa e cromática, enquanto permitem a resistência à água. Assiste-se a uma reforma na organização planimétrica dos balneários e consequente diversidade: de planta simétrica com entrada central, de planta linear onde o corredor central distribui as diversas áreas funcionais, de planta com corredor lateralizado e acesso a uma única fileira de quartos, de planta com dois ou mais corredores laterais e quartos ao centro, de planta de pátio central, de planta quadrangular com pátio central desenvolvido em dois ou mais pisos, de planta com eixo central com entrada numa das extremidades, de planta com pátio central aberto e alas confluentes e um conjunto de formas híbridas.

O preenchimento do microcosmo termal português é composto pela sua dualidade de espaço de saúde e lazer. Ao culto da água associou-se a continuidade do culto religioso, bem como o deleite do corpo e da mente através da prática do exercício e do lazer.

O balneário é o elemento inicial da estrutura edificada. É onde se encontra o serviço clínico, isto é, as técnicas crenas terapêuticas e hidroterapêuticas. Geralmente organiza-se sobre as nascentes, de forma a proteger o local de emergência das águas de qualquer contaminação.

As *buvettes* e os pavilhões de nascente são os elementos com maior carga simbólica, ao materializarem os poderes milagrosos da água e centralizarem o ritual. Aqui não figuram classes sociais, géneros ou etnias. São o ponto dedicado à água e ao ritual social das termas, pois a ingestão deste líquido torna-se um acto médico e simultaneamente social, promovendo o encontro dos aquistas enquanto estes passeiam pelo complexo. No caso do objecto em estudo, nas Águas Radium a *buvette* não constitui um elemento central, encontrando-se no exterior perto das unidades de repouso e sombra.

Em Portugal o repertório de estilos das arquitecturas balneares é extenso, revelando-se através de imitações e reinterpretações da arquitectura popular e vernacular, assim são de um revivalismo clássico e fantasioso, experimentando e integrando a contemporaneidade. De ordem rigorosa e simétrica, com a fachada dividida em três partes com um corpo central marcante, ou de exuberância volumétrica. Linhas horizontais são frequentemente

marcadas por elementos ornamentais, como esquinas acentuadas e colunas estruturais, enquanto pormenores construtivos e detalhes do funcionamento e adorno remontam à tradição clássica das termas alemãs e franceses de Oitocentos.

O lugar das termas define-se pela procura do seu posicionamento estratégico no desenvolvimento das regiões. Indissociável do conceito de termalismo é a hotelaria, que apresenta um leque de equipamentos essenciais à progressão e crescimento da economia nacional, ao mesmo tempo que garante uma estada repousante a quem frequenta as termas. O hotel termal deve ter um privilegiado enquadramento paisagístico e uma vasta componente recreativa e desportiva.

*“Na generalidade estes senhores dos hotéis das termas laboram quase todos num erro: o de suporem que um hotel nas termas é o mesmo que um hotel em Lisboa. Um hotel numa cidade é um hotel de passar. Numas termas é um hotel de estar, e faz muita diferença entre passar e estar. Quem passa, o que precisa é de uma boa cama, um bom banho e uma boa mesa. O resto não interessa. Quem está necessita de mais alguma coisa, duma sala onde se entretenha, dum salão onde se distraia”.*¹⁹

No caso das Águas Radium, o hotel da década de 1930 foi mandado construir por um conde espanhol que nas águas de radium encontrou a cura para doença da sua filha. Na proximidade geográfica existem pólos de atracção turística que oferecem alojamento variado, principalmente em casas particulares ou pequenos turismos rurais. São exemplo disto a Sortelha e o Sabugal. A vasta paisagem, o circuito das aldeias históricas e de xisto, bem como as barragens, são componentes exteriores muito importantes na valorização da área. A integração dos elementos na paisagem e no aproveitamento da beleza e dos recursos naturais, criando um ambiente ecologicamente equilibrado, é um dos pontos-chave da qualificação deste equipamento. O clima ameno, com precipitação na época de Inverno, permite a abundância de pinheiros e eucaliptos, cujos bálsamos libertados confortam e tonificam os órgãos respiratórios.

4.4 – O impacto da arquitectura na dinamização do turismo na região Centro.

Portugal, apesar do seu enorme leque de equipamentos termais, apresenta apenas 38 destes em funcionamento. Muitos foram esquecidos com o passar do tempo, sendo as Águas Radium exemplo claro disso, consequência do abandono da actividade termal. Peças com enorme valor, revelam uma época onde o termalismo era valorizado e muito procurado como forma de lazer de excepção. Desta forma, torna-se importante questionar o valor da preservação da sua memória. Apesar da decadência deste sector, devido à

¹⁹ FREIRE, João Paulo - *Alguns aspectos da Curia nas minhas férias de 1946*. Cadernos de um jornalista, 10: 1947.

enorme procura do turismo “sol e mar”, existe ainda uma população de “termalistas” que continua a acreditar nos benefícios para a sua saúde.

No concelho do Sabugal, onde se insere o complexo das Águas Radium, existem apenas três unidades termais, embora duas destas já se encontrem inactivas: as termas do Cró, ainda em funcionamento e com novas instalações, as Águas Radium e a Fonte do Banho. No entanto, na envolvente que abrange o distrito da Guarda, têm lugar estâncias termais relevantes ao desenvolvimento da região, tais como as Caldas de Manteigas, em Manteigas, ou as Caldas da Cavaca, em Aguiar da Beira. O decréscimo ao rendimento dos portugueses e dos vizinhos espanhóis, consequência da crise, conduziu a uma quebra na procura deste tipo de turismo de 15 a 20%. Para uma compreensão do impacto da revitalização destes espaços na procura e desenvolvimento do termalismo, recolheu-se informação (através de visitas aos locais, de entrevistas a funcionários, contactos com instituições de turismo e Câmaras Municipais) substancial para proceder à análise de alguns factores preponderantes, apresentados no quadro seguinte.

Complexo Termal	Cró	Pedras Salgadas	Monfortinho
Número de visitantes 2011 vs. 2012	8400/ 9500	Encerrado para obras/ 4200	1365/ 3200
Localização	Cró, 15km a norte do Sabugal	Vila Pouca de Aguiar	Idanha-a-Nova
Atractivos	Proximidade à Sortelha, pertencente ao Roteiro das Aldeias Históricas de Portugal	Proximidade à cidade do Porto (1h10 de carro), o Parque das Pedras Salgadas em si, Casino de Chaves	Proximidade à fronteira com ESPAnha e a Monsanto e Idanha-a-Velha, constituintes do Roteiro das Aldeias Históricas de Portugal
Oferta de alojamento	Hotel do Cró (em construção)	Eco-houses, Luis Rebelo de Andrade	Ô Hotel Termas de Monfortinho
Envolvente	Isolado, sem preocupação com a integração paisagística	Parque termal, total comunhão com a natureza	Integrado na paisagem
Razões conducentes à reabilitação	Tentativa de aumento do número de clientes, por parte da Câmara Municipal do Sabugal	Apesar de nunca ter sido abandonado, foi reabilitado por iniciativa da Unicer em 2002, para incentivar o turismo	Necessidade de modernização e de reabilitação
Consequências da revitalização	Maior procura, verificado no aumento de número de aquisas no período de um ano	Balneário remodelado e apelativo. Aumento no número de aquisas	Aumento do número de utilizadores

Quadro 1 - Parâmetros e resultados de revitalização dos complexos termais em estudo

Actualmente, poucos são os investimentos feitos no sector termal português, havendo, porém, algumas excepções. Grandes empresas como a Unicer apostam fortemente na conservação e reabilitação destas unidades, aliando à inovação e promoção destes lugares turísticos uma arquitectura de qualidade, apresentando obras com a assinatura de grandes arquitectos como Siza Vieira, no balneário das Pedras Salgadas, ou Teixeira Pinto, no complexo de Monfortinho. Critérios como a preservação da identidade e memória dos edifícios, a integração na paisagem envolvente ou a avaliação da potencialidade do lugar

onde se insere a estância conduzem à criação de uma estratégia de desenvolvimento. São questões essenciais às decisões de investimento, tendo em conta os poucos incentivos por parte estatal ao desenvolvimento do sector, consequência da grave crise económica que Portugal atravessa nos dias de hoje.

Muitas sociedades termais procuram reabilitar os seus complexos para os tornar mais apelativos, criando condições e valorizando pré existências, buscando arquitecturas qualificadas e reconhecidas, capazes de atrair investidores e posteriores clientes. Tal como acontece em Vals, na Suíça, onde se insere o complexo termal da autoria de Peter Zumthor. Este reflecte o traço do autor, numa procura pela comunhão com o lugar rochoso de onde nasce, sendo o esforço da tentativa de captação desta ambiência exterior para o interior do edifício notável e responsável pelo elevado número anual de aquistas. Em Portugal, este fenómeno de reconhecimento acontece no renovado balneário das Pedras Salgadas, da autoria do arquitecto Siza Vieira. Apesar de não ter alcançado um ponto de degradação acentuado, como aconteceu nas Águas Radium ou no Cró, o equipamento encontrava-se longe de preservar a sua memória de forma digna, com um valor histórico que remonta ao século XIX, ou de oferecer a qualidade e serviços esperados pelos utilizadores.

Enunciado o valor destas unidades termais, é perceptível a importância da sua preservação e revitalização, com impacto nas regiões onde se inserem. Muitos se encontram situados em meios rurais do país, que necessitam urgentemente de ser valorizados e explorados, como aconteceu durante décadas com a zona costeira, o que se reflectiu no crescimento explosivo de unidades hoteleiras. Estas constituem equipamentos fundamentais à prática da actividade termal, ao implicar estadias longas para se poder beneficiar do tratamento em pleno, não podendo a configuração arquitectónica das unidades hoteleiras ser minimamente independente da dos balneários. O enquadramento paisagístico e a coerência do desenho termal no espaço são factores indissociáveis da prática de uma revitalização valorizada e capaz de ser responsável pela evolução da actividade termal e do desenvolvimento regional, atraindo milhares de aquistas, capazes de estimular o crescimento da economia local, questão que se verificou na análise do Quadro 1.

Apesar da desqualificante prática arquitectónica que se verifica no Cró, a revitalização de tal equipamento atraiu visitantes, não só das redondezas, como acontecia anteriormente, mas também de pontos distantes que manifestaram vontade de conhecer as renovadas instalações. No caso das Pedras Salgadas, é indiscutível o impacto que a assinatura de um dos arquitectos portugueses mais reconhecidos a nível nacional e internacional tem no apelo à experiência do lugar. Não obstante o renome da estância, a intervenção pela mão

de Siza aumentou a curiosidade e, conseqüentemente o número de frequentadores do espaço, mais não seja pela experiência da arquitectura única do autor. As termas de Monfortinho são já conhecidas há muito, não se limitando à frequência por habitantes da região, mas também por cidadãos de outras localidades, verificando-se mesmo uma procura por parte de turistas espanhóis. Acrescendo a isto, a obra de reabilitação do espaço valorizou-o ainda mais, conduzindo a uma procura acentuada para a descoberta ao que mudou e apreciação da preservação da identidade do edifício já conhecido.

5 – As termas no Sabugal e o caso das Águas Radium

5.1 – A descoberta da radioactividade e o seu impacto no termalismo

5.1.1 – O estudo das águas e a radioactividade

“Até 1920 as águas não eram conhecidas e, naquele ano, o Prof. Charles Lepierre declarou que as nascentes deste grupo denominado «Curie», eram dotados de propriedades radioactivas.”²⁰

As águas radioactivas no Sabugal encontram-se nas freguesias da Sortelha, com os grupos de nascentes do Chão de Pena ou Curie I e da Tapada das Covas, bem como na do Casteleiro, em Curie II, Curie III e Serra da Pena. Em 1898 deu-se a descoberta do Rádio pelo casal Curie. A exploração das minas de Quarta-feira, iniciada em 1910 pela companhia francesa Societé d’Ukraine e Radium, proporcionou a extracção de muito minério de urânio que foi trabalhado nos laboratórios de Paris, onde Madame Curie trabalhava, gerando interesse pela componente radioactiva que as nascentes poderiam conter.

Na Chão da Pena, a 640 metros de altitude, encontramos o antigo complexo termal e hoteleiro das Águas Radium. Brotavam das nascentes Deliciosa, Lusitana, Milagrosa e Nova águas fortemente radioactivas, hipossalinas e hipotermiais, conhecidas pelas suas propriedades digestivas, diuréticas e curativas de certos males de pele. A sua leveza e paladar conduziram a um projecto de exploração das águas, assinado pelo Engenheiro Luís Acciaioli em 1920, e à concessão do alvará das mesmas a Enrique Gonsalvez Fuentes, em Agosto de 1923. Em 1925 é publicado um artigo no Jornal “A Serra”, segundo o qual terá sido Henrique Gonçalves, de origem espanhola, a mandar construir a estância termal, bem como uma portaria autorizando a exploração da Lusitana, existente na área reservada da concessão de Chão de Pena. Quanto ao uso das águas, é referido que “no balneário dispunha-se de variadas técnicas, desde os banhos de imersão e carbogassoso, à aplicação de lamas radioactivas, compressa eléctrica, emanatório e «studa-chair», destinada à electrólise de grande volume”²¹.

O trabalho do Professor Charles Lepierre será enquadrado no processo de legalização da concessão de nascentes que já estavam em exploração. Resultados das análises químicas e de radioactividade, por ele realizadas em Lisboa, indicaram uma elevadíssima quantidade de emissão radiactiva - 9,48 miligramas minuto por 10 litros, a existência de

²⁰ Segundo Luís Paulo, funcionário da Câmara Municipal do Sabugal.

²¹ Segundo Luís Paulo, funcionário da Câmara Municipal do Sabugal, in http://www.aguas.ics.ul.pt/guarda_cpna.html.

sais de Radium em dissolução em quantidade muito superior a quaisquer águas conhecidas.

5.2 – As Águas Radium e proposta de intervenção

5.2.1 – Enquadramento histórico

A estância termal das Águas Radium situa-se entre as aldeias de Sortelha e Caria, no concelho do Sabugal. De acordo com registos presentes na Câmara Municipal do Sabugal, um conde espanhol, D. Rodrigo, aqui teria curado uma filha de uma grave doença de pele, mandando posteriormente construir o hotel termal em forma de agradecimento.

Documentos confirmam que em 1925 se dá a construção do hotel-balneário, projecto de Eurico Sales Viana. Quatro anos depois, a exploração termal é arrendada à empresa francesa Sociedade Águas Radium Lda. Esta sociedade introduz outro tipo de tratamentos para além dos de balneoterapia: aplicação de lamas, compressas eléctricas radioactivas e a “studa chair” para lavagem do cólon. No entanto, em 1947, o Inspector de Águas Luís Acciaiuoli, no relatório da actividade Inspecção de Águas de 1943-46, informa-nos que “a actividade desta Estância está suspensa desde 1945, sendo muito pequena a sua frequência: 35 inscrições em 1944 e 36 no ano anterior”²². Em 1951, a sociedade francesa dá lugar à Companhia Portuguesa de Radium, de capitais ingleses, empresa que explora apenas a parte hoteleira do complexo. Encontra-se referenciado que “nesta fase da linha ascendente surgem desentendimentos entre o proprietário e entidades oficiais, resolvendo aquele transmitir a concessão a uma nova sociedade exploradora. Esta, por sua vez, não conseguindo receitas suficientes para suportar uma compensação imediata que amparasse as despesas, suspendeu toda a actividade termal e hoteleira”²³. O complexo foi leiloadado em Lisboa, e posteriormente comprado por Ramiro Lopes (já falecido), com a intenção de transformar o local num equipamento hoteleiro de luxo. Para esse efeito, surge uma proposta para a reabilitação do complexo em 1988, da autoria do arquitecto Luís Boavida, consistindo num projecto da Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo. Em 1991, surge o projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf, do mesmo autor. Tratava-se de uma unidade hoteleira de 5 estrelas, com 106 quartos e diversas zonas de lazer, zonas recreativas no exterior, um campo de golfe, um campo de ténis e uma piscina coberta com solário panorâmico. No entanto, deu-se somente início às obras de reabilitação, acabando por não se concluir o projecto.

²² In http://www.aguas.ics.ul.pt/guarda_cpna.html

²³ In http://www.aguas.ics.ul.pt/guarda_cpna.html

Nos dias que correm, do complexo das Águas Radium restam apenas as suas ruínas. Um edifício acastelado no meio de uma paisagem natural é algo raro e que deveria ser valorizado. A integração dos elementos na paisagem e no aproveitamento da beleza e dos recursos naturais, criando um ambiente ecologicamente equilibrado, é um dos pontos-chave da qualificação deste equipamento. Devido ao seu posicionamento geográfico isolado, encontra-se há muito abandonado. Lamenta-se que tal edifício, com tamanha riqueza arquitectónica e carga histórica e tradicional, tenha ficado perdido no tempo. São memórias de uma época que podem ser reavivadas, num lugar com imenso potencial turístico devido às características anteriormente mencionadas.

5.2.2 – Instalação de uma estrutura hoteleira e correspondente evolução

Após uma análise detalhada dos diversos elementos que compõem este antigo complexo termal, foi elaborada uma cronologia na tentativa de compreender o crescimento da construção. Dividindo em três diferentes períodos temporais, que correspondem a construção, adição e reabilitação, é possível fazer suposições sobre a forma como evoluiu, sintetizado na seguinte figura:

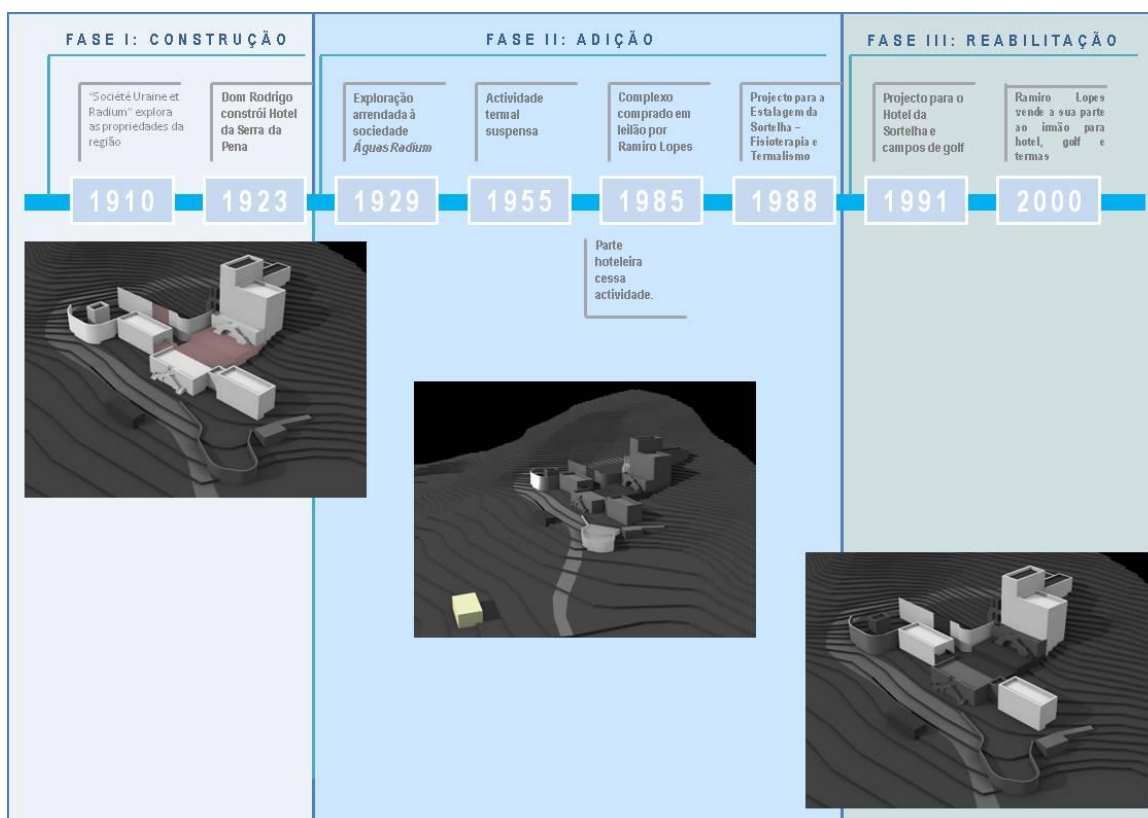


Figura 19 – Cronologia do equipamento termal e hoteleiro das Águas Radium

A estrutura, construída em 1923, era constituída por dois equipamentos interligados: o balneário termal e a unidade hoteleira. A conexão entre ambos não mais existe, cedeu à passagem do tempo e à mão humana, acabando por ruir.



Figura 20: Vista do complexo termal (Poente)

O primeiro equipamento distribuía-se em três grandes corpos, interligados por dois de menor dimensão, ambos com paredes em pedra granítica cinzenta, pavimento em pedra, e portas e caixilhos das janelas em madeira. Crê-se que estes últimos corpos seriam unidades de armazenamento ou pequenas capelas, pelo seu desenho. Do corpo poente não restaram vestígios, enquanto o corpo nascente se encontra muito deteriorado. A parede a Nordeste é inexistente, parte da cobertura ruiu, e apresenta manchas de humidade no pavimento.

Os corpos laterais são simétricos, com dois pisos, vãos ritmados na fachada, e ainda em estado de conservação tal que permite uma clara leitura da sua estrutura, embora se desconheça a função. As paredes encontram-se intactas, a cobertura foi reforçada com tijoleira sobre vigas de aço e pilares de betão armado, e também se verifica a presença de novas pedras de granito em alguns vãos. No caso do corpo lateral poente, parte da cobertura está danificada e foram colocados novos pilares de granito a meio da construção. Note-se ainda a presença de verdete no exterior e manchas de humidade nas paredes e pavimento. No caso do elemento central, antiga área de receção e piscinas, que incluía ainda os compartimentos de tratamento, encontra-se em avançado estado de degradação, tendo mesmo ruído por completo a Noroeste. As paredes interiores estão muito deterioradas, com falhas suportadas por pilares de metal. Metade da cobertura ainda existe. Na parte inferior das escadas que antigamente conduziam ao hotel encontram-se ainda compartimentos individuais de tratamento e louças sanitárias que revelam a forma como outrora decorriam os procedimentos terapêuticos (Figura 21). Poucos vestígios existem ainda da ligação deste corpo ao antigo hotel termal, muito devido,

segundo funcionários da Câmara Municipal do Sabugal, ao roubo das pedras graníticas, resultantes da queda da construção. Este material é muito procurado e valioso, tendo atraído pilhagens que levaram ao desaparecimento de muitos pedaços de História.



Figura 21- Louças sanitárias para procedimentos terapêuticos

Já a unidade hoteleira encontra-se subdividida em três corpos, contendo dois destes a área dos quartos, espaços de lazer e convívio, e o restante as áreas técnicas como a cozinha e armazenamento. Todas estas unidades apresentam a mesma materialidade do balneário, com a exceção das paredes interiores, que se encontrarem rebocadas. Os dois primeiros encontram-se a Nordeste, um com quatro e outro com três pisos, fachadas ritmadas pelos vãos e com acesso à plataforma exterior, correspondente ao espaço sobre os compartimentos de tratamento. A sua estrutura revela ainda marcas que permitiram um estudo do sistema estrutural utilizado. Observando o que restou do pavimento existente aquando da construção (figura 22), pode-se concluir que se tratava de uma estrutura de madeira, cujo perímetro vai diminuindo à medida que a altura aumenta. No corpo a Nascente, a laje do primeiro piso foi “escavada”, podendo ver-se elementos para aumento de resistência, como vigas em aço e pilares com marcas de cofragem em madeira, colocados posteriormente. A reconstrução da laje aligeirada do segundo piso foi feita com recurso a tijoleira e betão, suportados por vigas de aço. Ao corpo da esquerda está anexada uma arcada de estilo gótico, conducente à escadaria que nos leva à entrada do hotel. Na parte esquerda do terceiro corpo, (onde se encontrava a cozinha) os vãos estão abertos, as paredes têm vestígios de verdete e manchas de humidade, mas o tecto ainda se conserva, sendo perceptível o desenho do mesmo (figura 23). Na parte direita, correspondente à zona de convívio e hall de distribuição, o mesmo sucede com o tecto e também com o pavimento em mosaico hidráulico. As portas, apesar de muito deterioradas, apresentam ainda vestígios dos vitrais que as incorporavam (figura 24). Note-se a ausência de cobertura, restando apenas uma ligação viga-viga metálica, bem como a presença de

colunas em granito em bom estado de conservação, apresentando os seus capitéis fiéis a antigamente (figura 25). Torna-se ainda importante salientar a presença de uma grande lareira ao centro, à entrada uma escadaria para o nível inferior, uma enorme chaminé da cozinha, e ainda uma porta que permite a saída a Norte para uma varanda exterior, que hoje não é possível visitar devido à presença abundante de vegetação (figura 26).



Figura 22- Marcação de pavimentos nas paredes do hotel

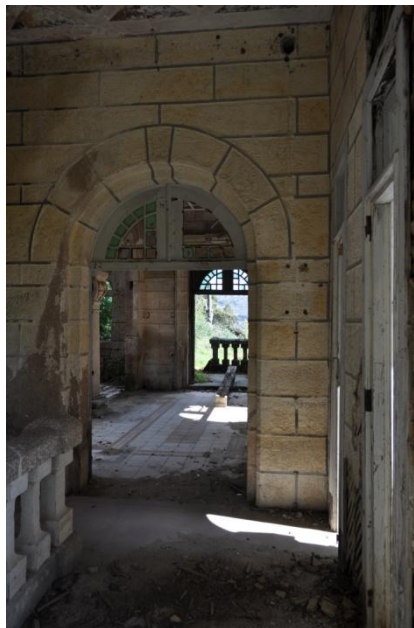


Figura 23- Entrada do hotel



Figura 24- Remanescências de vitrais das portas interiores



Figura 25- Revestimentos de pavimento e tecto em mosaico hidráulico



Figura 26- Varanda exterior

A Este encontram-se ruínas de uma construção particular, em muito diferente do restante equipamento. Desta somente restam os *pilotis* que suportam as fachadas, com arcos abobadados e sem pavimento, elevadas do chão. Apesar do seu avançado estado de degradação, são elementos a ter em conta na reabilitação do complexo, por constituírem marcos de história que visualmente se destacam. Por detrás desta, existe uma antiga fachada de um elemento actualmente inexistente, com vãos em arco de estilo neo-gótico, interrompida a meio devido à derrocada de granito (figuras 27 e 28).



Figuras 27 e 28- Ruínas da fachada de antigo corpo

Para além destes equipamentos de maior relevância, podemos ainda encontrar construções essenciais ao funcionamento destes. São exemplo disto a recepção, localizada a meio da via que liga a unidade à estrada principal, construída numa fase posterior mas com aspecto formal semelhante ao complexo termal. Encontra-se bem conservada, com paredes também em pedra granítica cinzenta, pavimento em madeira de pinho, formando uma geometria característica da época. Já o tecto se apresenta em tijoleira, barrotes de madeira e vigas de aço. Para além disto, observa-se ainda uma lareira em granito ao centro, e é o único lugar onde podemos encontrar fios eléctricos na cobertura e tomadas, vestígios de um tempo posterior à inicial construção (figura 29). Existe ainda um espaço amplo e delimitado que se pretendia transformar em campo de golf, bem como uma zona exterior de bebedouro, perto do balneário, com estruturas em madeira de pinho e mosaico hidráulico, que conduziam ao descanso à sombra das grandes árvores (figura 30).



Figuras 29 e 30- Antiga recepção do complexo e bebedouro onde se encontra a *buvette*

5.2.3 – Conceito da intervenção

O conjunto edificado é constituído por peças de diversos estilos, adicionadas ao longo dos tempos. Claramente eclético, nele encontramos a traça portuguesa da construção em pedra, típica da região beirã, e, simultaneamente, arcadas de influência neogótica e elementos de carácter insólito (figura 31).

Ao tratar-se de um conjunto construído faseadamente e com diferentes características, alvo de tentativas de reabilitação mal sucedidas, é essencial uma intervenção que respeite as pré-existências, fazendo-se notar o “novo” através da reconstrução do corpo central numa materialidade diferente.

A presente proposta consiste numa intervenção caracterizada, centrando-se nas qualidades das pré existências e na história do lugar. Perante um edifício em granito com distribuição horizontal, contrastante com a torre onde se encontram os quartos, torna-se necessário um cuidado extremo no que diz respeito à materialidade da intervenção. Propõe-se um total aproveitamento dos elementos construtivos restantes, substancialmente fachadas, para se proceder à construção e delimitação de um programa no espaço interior. Elementos como a antiga fachada, que irá delimitar o estacionamento e constituir uma barreira visual, e a construção em quadrado com pilotis (figura 31) não serão alvo de intervenção propositadamente, dadas as suas características tão próprias e serem reminiscências do que outrora foram as Águas Radium.

Será utilizada a construção existente, sem recorrer a qualquer amplificação, reabilitando assim as fachadas de pedra. No entanto, será necessário reconstruir a zona destinada à piscina interior e ao SPA, parcela de edifício que ruiu (compreendida entre a esplanada e a escadaria da fachada principal). A escolha do material recai sobre o betão, dada a sua pureza e, tal como acontece com a pedra, ao facto de manter uma imagem natural sem transformação, mantendo a sua textura e estereotomia originais, sem acabamentos. Estruturalmente, o material garante o reforço estrutural necessário para que a laje da

cobertura consiga vencer vãos de grandes dimensões. Através da inserção de uma “caixa” com lajes pré-esforçadas, consegue-se uma piscina interior ampla e um sistema eficiente para as necessidades exigidas. Ao mesmo tempo que se tenta respeitar a imagem do edifício, confere-se-lhe um carácter contemporâneo, muito defendido pelas actuais doutrinas de reabilitação e aproveitamento de edifícios históricos. A questão de esconder *versus* evidenciar o novo material é um tema cada vez mais discutido, tendo-se assistido a uma predominância do contraste entre novo e pré existente, como aqui se pretende que aconteça.

Tenta-se ao máximo respeitar os sistemas construtivos primitivos, tais como os pavimentos em madeira, as fachadas em pedra e o mosaico hidráulico nas zonas sociais. Os vãos mantêm a sua forma, conferindo um toque peculiar a cada espaço, com caixilhos em madeira com forma semelhante aos anteriores. Optou-se por um sistema de vigas KERTO como solução para o pavimento, através de uma ligação das mesmas por ferragem metálica à parede-mãe. Esta solução não-invasiva tem sido frequentemente utilizada em reabilitações por, ao contrário das lajes de betão que requerem uma perfuração das paredes originais, se conectam através de elementos metálicos. A parede de pedra é revestida por um sistema de Pladur, permitindo o isolamento térmico com recurso à utilização de wallmate. As paredes divisórias desenvolvem-se segundo um sistema de Pladur, com isolamento semelhante ao anteriormente descrito, para conferir uma maior leveza à estrutura.

5.2.4 – Programa

Embora se trate de um hotel termal, pretendeu-se criar uma distribuição programática capaz de conferir um carácter semi-público ao edifício. Divide-se em três partes: a zona de serviços, o hotel e o SPA termal. Todos estes espaços estão interligados verticalmente para um fácil acesso aos hóspedes. Foram criadas novas entradas distintas para cada função, permitindo resguardar a privacidade de quem pernoita. Num primeiro nível foi criada uma zona de habitações *Low-Cost* (num total de nove quartos) destinadas a famílias ou grupos que pretendam frequentar as termas durante um espaço de tempo considerável, sem que isso represente uma despesa significativa. Cada unidade dispõe de uma *kitchenette*, instalação sanitária, um quarto e uma sala com sofá convertível em cama. No corpo a Poente situam-se oito habitações destinadas aos funcionários, com configuração de quarto individual *standard*, e uma cozinha comum.

Na unidade central podemos encontrar o SPA termal, estando no interior a piscina com diversas unidades niveladas que apelam à interacção do aquista com o espaço. Cada um dos níveis apresenta características diferentes: um jacuzzi, uma unidade com jactos superiores de água fria e uma terceira cujas alterações cromáticas têm fins terapêuticos.

Um ginásio, salas para aulas em grupo e diversos gabinetes de tratamento completam o programa, finalizado pela a sequência de piscinas exteriores em cascata. Estas completam criteriosamente o ritmo da fachada inicial, conferindo-lhe alguma leveza através da introdução do novo elemento: a água.

O hotel divide-se em cinco pisos: no primeiro encontra-se o restaurante, bar e esplanada. No segundo o foyer, a sala de estar e o primeiro grupo de quartos (cinco, no total). A ocupação dos seguintes dois pisos é unicamente feita por quartos, contando com seis no terceiro (dois destes incluem dois quartos numa habitação) e um quarto e uma suite no quarto piso. No último piso, dada a inexistência de vãos nas fachadas e à intenção de preservar ao máximo as pré existências, foi criada uma habitação familiar, composta por uma suite, um quarto duplo e um pátio exterior. Somente acessível por escadas, toda a iluminação é feita através de clarabóias ou de vãos virados para o pátio.

Piso	Nº quartos	Área/quarto	Área total/piso
-3	5	4 x Low-Cost tipo I 30.6 m ² 1 x Low-Cost tipo II 32.8 m ²	155.2 m ²
-2	4	3 x Low-Cost tipo I 30.6 m ² 1 x Low-Cost III 47.0 m ²	230.7 m ²
1	5	1 x Hotel tipo I 24.2 m ² 2 x Hotel tipo II 22.5 m ² 2 x Hotel com 2 quartos 38.3 m ²	145.8 m ²
2	6	1 x Hotel tipo I 24.2 m ² 2 x Hotel tipo II 22.5 m ² 2 x Hotel com 2 quartos 38.3 m ² 1 x Hotel tipo IV 23.5 m ²	169.3 m ²
3	2	1 x Hotel tipo IV 23.5 m ² 1 x Hotel Suite I 36.0 m ²	59.5 m ²
4	Unidade familiar	1 x Hotel quarto duplo 20.2 m ² 1 x Hotel Suite II 38.3 m ²	58.5 m ²
Total	24 quartos		819.0 m²

Quadro 2: Tipos e áreas de quartos

A entrada de funcionários e a zona de cargas e descargas encontra-se a Norte, permitindo um funcionamento totalmente independente. A ligação com o hotel acontece ao nível da cozinha e também verticalmente, conferindo uma privacidade total a quem se encontra hospedado.

Foram introduzidos dois campos de ténis perto da zona exterior da *buvette*, apelando ao aproveitamento do ar livre e das actividades de lazer. O estacionamento divide-se em três espaços a distintos níveis: um para o acesso à zona termal, outro para acesso directo ao restaurante (que pode funcionar independentemente), e outro ao nível da entrada do hotel, direccionado para os hóspedes.

Foram mantidos alguns elementos originais intactos, preservando o valor da ruína enquanto mero objecto de contemplação e recordação, embora integrados no conjunto total (figuras 31 e 32).



Figura 31- Elemento préexistente que não sofre intervenção



Figura 32- Fachada remanescente de um corpo, barreira visual do estacionamento

6. Considerações finais

Seria o complexo das Águas Radium capaz também de, através da sua renovação, atrair aqúistas de todo o país e estimular o turismo e a economia local? Que impacto teria no desenvolvimento regional? A presença de equipamentos turísticos de qualidade tem atraído visitantes de diversas proveniências, em busca de algo novo e desconhecido. Dada a promoção regional levada a cabo pela associação Aldeias Históricas de Portugal e da proximidade à bem conhecida Serra da Estrela, este complexo poderia tornar-se um ponto de referência no turismo da região Centro. É essencial estimular o desenvolvimento do meio rural, que em Portugal tem sido desvalorizado. Novas apostas têm surgido na última década, e esforços têm sido efectuados tendo em vista a requalificação do território. Existirá para isto melhor caminho do que revitalizar construções de valor inquestionável, capazes de lembrar épocas passadas e, conseqüentemente, reafirmar valores históricos locais e culturais?

Todos os factos descritos e explorados ao longo deste trabalho apontam para uma forte possibilidade de tal poder acontecer. Nas Águas Radium, através do processo do redescobrir da história do edifício, do seu peculiar e incrível enquadramento paisagístico, lembra-se o que aquele lugar foi outrora, conferindo-lhe de novo vida e valor através do redesenhar arquitectónico conducente à vontade da sua experiência.

Origem das figuras

Figura 1: <http://www.panoramio.com/photo/1763338>

Figura 2: <http://obloguedosmanteigas.com/2008/11/postal-inatel-caldas-de-manteigas/>

Figura 3: <http://exposicao75anosina.wordpress.com/>

Figura 4: <http://www.aproinfancia.pt/contactos/>

Figura 5: <http://retratosdeportugal.blogspot.pt/2011/05/termas-de-monfortinho-estabelecimento.html>

Figura 6: <http://shoppingspirit.pt/2013/03/13/o-balneario-termal-de-monfortinho-inaugura-ano-termal-2013/>

Figura 7: <http://manuelamarques.blogspot.pt/2012/04/medico-na-estancia-termal-de-pedras.html>

Figura 8: <http://www.pedrassalgadapark.com/pt/spa-termal/o-prazer-de-viver-a-agua/>

Figura 9: <http://www.duartebelo.com/03-portugal/0302-lugares/215-fi443997.html>

Figura 10: <http://marmeleiro.blogs.sapo.pt/116334.html>

Figura 11: <http://www.pousadas.pt/historic-hotels-portugal/en/pousadas/north-hotels/pousada-de-guimaraes/sta-marinha/pages/home.aspx>

Figura 12: <http://viajar.clix.pt/fotos.php?c=20&lg=es&w=guimaraes>

Figura 13: Fotografia da autora

Figura 14: <http://www.turismo.guarda.pt/Descobriraregiao/SerradaEstrela/Paginas/panoramicas.aspx>

Figura 15: <http://acidadebranca.tumblr.com/page/3265>

Figura 16: <http://restosdecolecao.blogspot.pt/2012/11/vidago-palace-hotel.html>

Figura 17: <http://www.flickr.com/photos/biblarte/3024922470/>

Figura 18:

http://www.google.pt/imgres?sa=X&espvd=210&es_sm=122&biw=1517&bih=666&tbnid=bwGliP7mrDWOWM%3A&imgrefurl=http%3A%2F%2Fwww.skyscrapercity.com%2Fshowthread.php%3Ft%3D965758&docid=g2AqIfNi2wuAnM&imgurl=http%3A%2F%2Fimg443.imageshack.us%2Fimg443%2F808%2Fwatermark1210.jpg&w=1024&h=768&ei=9GXxUtmHNeLFOQW1nIGIAQ&zoom=1&ved=0CF4QhBwwAw&iact=rc&dur=349&page=1&start=0&ndsp=18

Figura 19: Elaborada pela autora

Figura 20: Fotografia da autora

Figura 21: *in* www.dokatano.blogspot.com

Figura 22: Fotografia da autora

Figura 23: Fotografia da autora

Figura 24: Fotografia da autora

Figura 25: *in* www.forumfotografia.net

Figura 26: Fotografia da autora

Figura 27: Fotografia da autora

Figura 28: Fotografia da autora

Figura 29: Fotografia da autora

Figura 30: Fotografia da autora

Figura 31: Fotografia da autora

Figura 32: Fotografia da autora

Figura 33: www.dokatano.blogspot.com

Figura 34: <http://restosdecoleccion.blogspot.pt>

Figura 35: <http://restosdecoleccion.blogspot.pt>

Figura 36: <http://restosdecoleccion.blogspot.pt>

Bibliografia

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio e JORGE, Wilson Edson – *Hotel Planejamento e Projecto*. Editora Sevac: São Paulo, 1999.

ANTUNES, J. - *O Turismo de Saúde e Bem-Estar como Factor de Desenvolvimento: Estudo da Região Dão Lafões (NUTS III)*. Apresentação no 1º Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde:
<http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sessão%2013/46A.pdf>, 2009.

AZEVEDO, Clara; VASCONCELOS, Lúcia - *Termas Portuguesas*, Inapa: Lisboa, 1995.

BRIZ, M. - *A Arquitectura de Veraneio. Os Estoris 1880-1930*. Diss. Mestrado, FSCH-UNL, 1989.

Dicionário de Português. 3ª Edição, Porto Editora: Porto.

DOCOMOMO Ibérico – *Arquitectura Moderna e Turismo: 1925-1965, Fundação DOCOMOMO Ibérico - IV Congresso*. Valência, Novembro 2003.

GOETHE, Johann W. - *Viagem a Itália*. 1788.

HENRIQUES, Francisco da Fonseca - *Aquilégio Medicina*, 1926.

EVANS, Harry B. - *Water Distribution in Ancient Rome*, 1997.

FREIRE, João Paulo. - *Alguns aspectos da Curia nas minhas férias de 1946*. Cadernos de um jornalista, 10, 1947.

LAWSON, F. - *Hotel and resorts*. Oxford: Arch. Press, 1995

MANGORRINHA, Jorge - *O Lugar das Termas*, 1965.

MARTINS, Artur Pires; CASTRO, Celestino de; TORRES, Fernando - *Arquitectura Popular em Portugal*, volume 1. Sindicato Nacional dos Arquitectos, 1961.

MARQUES, António Lourenço - *Medicina na Beira Interior- da Pré-História ao século XX*. Cadernos de Cultura Nº13, Ediraia: Castelo Branco, Novembro 1999.

MATOS, Madalena Cunha – *Turismo e território: Notas sobre uma relação*. JA Jornal Arquitectos n.º 197, Set./Out. 2000 – ‘As Praias de Portugal 2’.

MATOS, Madalena Cunha - *Architecture for tourism in Portugal: Lines of development*. In Friedman, K., Love, T. & Côte-Real, E., Proceedings of the Conference Design Research Society. Wonderground. International Conference 2006, p. 230, ISBN 970-98701- 6-0, Lisbon: IADE, Unidcom.

MATOS, Madalena Cunha - *Hotel architecture in Portugal*, in PEREIRA, Oom de Seabra M. (Ed.), A Portrait of State-of-the-Art Research at the Technical University of Lisbon, ISBN: 978-1-4020-5689-5, Part IX – Urbanism, Transports, Architecture and Design, Dordrecht: Springer.

ORDEM DOS ARQUITECTOS, *Inquérito à Arquitectura Portuguesa do século XX em Portugal*, Lisboa, 2003.

PEREIRA, Paulo – “Acerca das Intervenções no Património Edificado. Alguma História”, in *Intervenções no Património 1995-200*. Nova Política. Lisboa, IPPAR/Ministério da Cultura, 1997.

PEREIRA, Paulo – “(Re)trabalhar o Passado. Intervenção no Património Edificado.”, in *Portugal Arquitectura do Século XX*. Lisboa: Portugal-Frankfurt 97, 1997.

PINTO, Helena Gonçalves; MANGORRINHA, Jorge - *O Desenho das termas- História da Arquitectura termal portuguesa*. Ministério da Economia e Inovação, Lisboa 2009.

PINTO, Nuno Ricardo Rodrigues - *Arquitectura Termal Portuguesa. Benefícios Da Sua Recuperação*. Porto, 2009.

SEATON, A et al. (ed.) - *Tourism: The State of the Art*. J Wiley & Sons: Chichester, 1994.

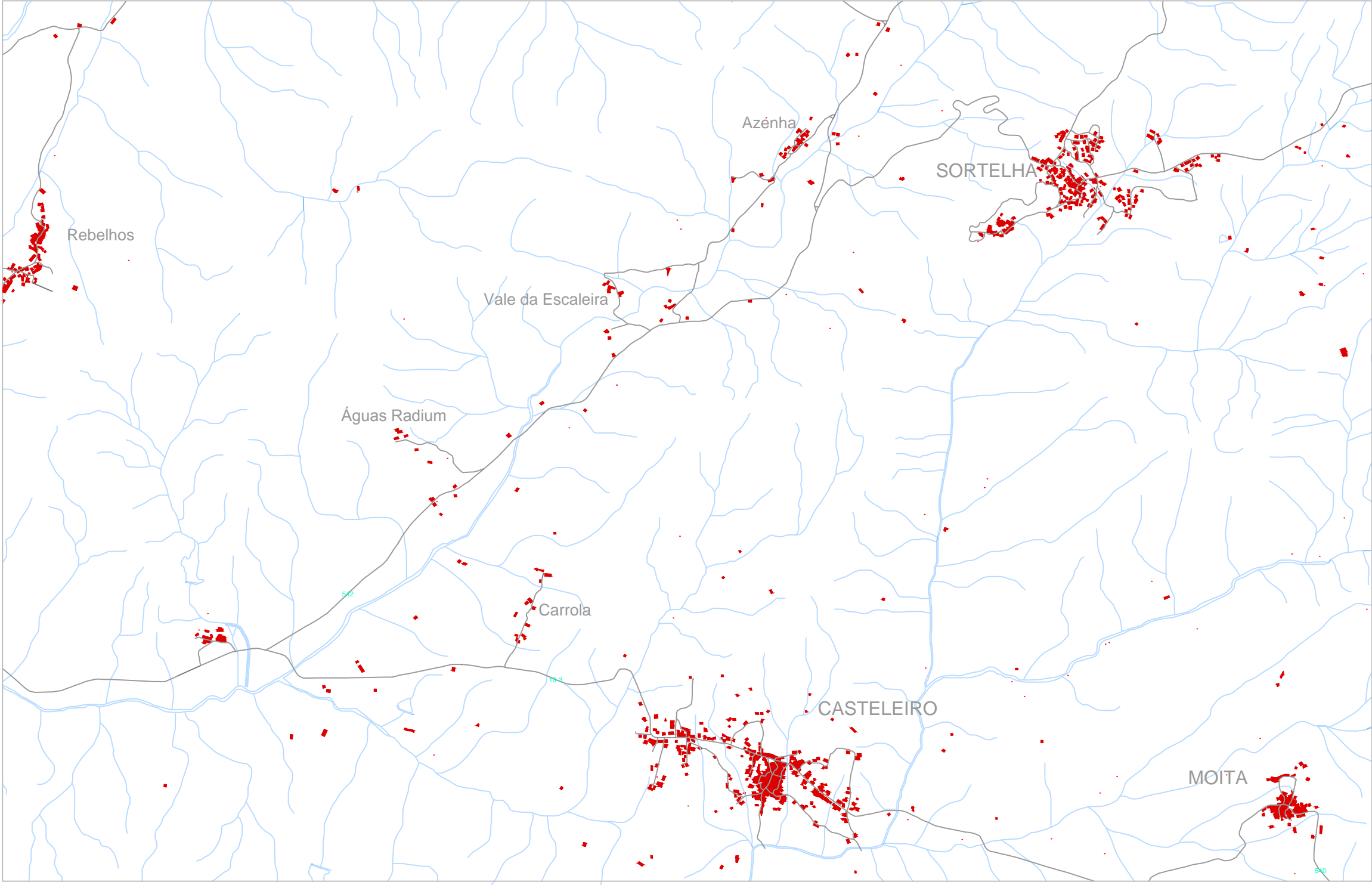
TEIXEIRA, F. - *A Terapêutica Termal e as Termas Portuguesas*, 1º Symposium de Termalismo e Turismo de Saúde. Universidade Lusófona do Porto: Porto, 2011.

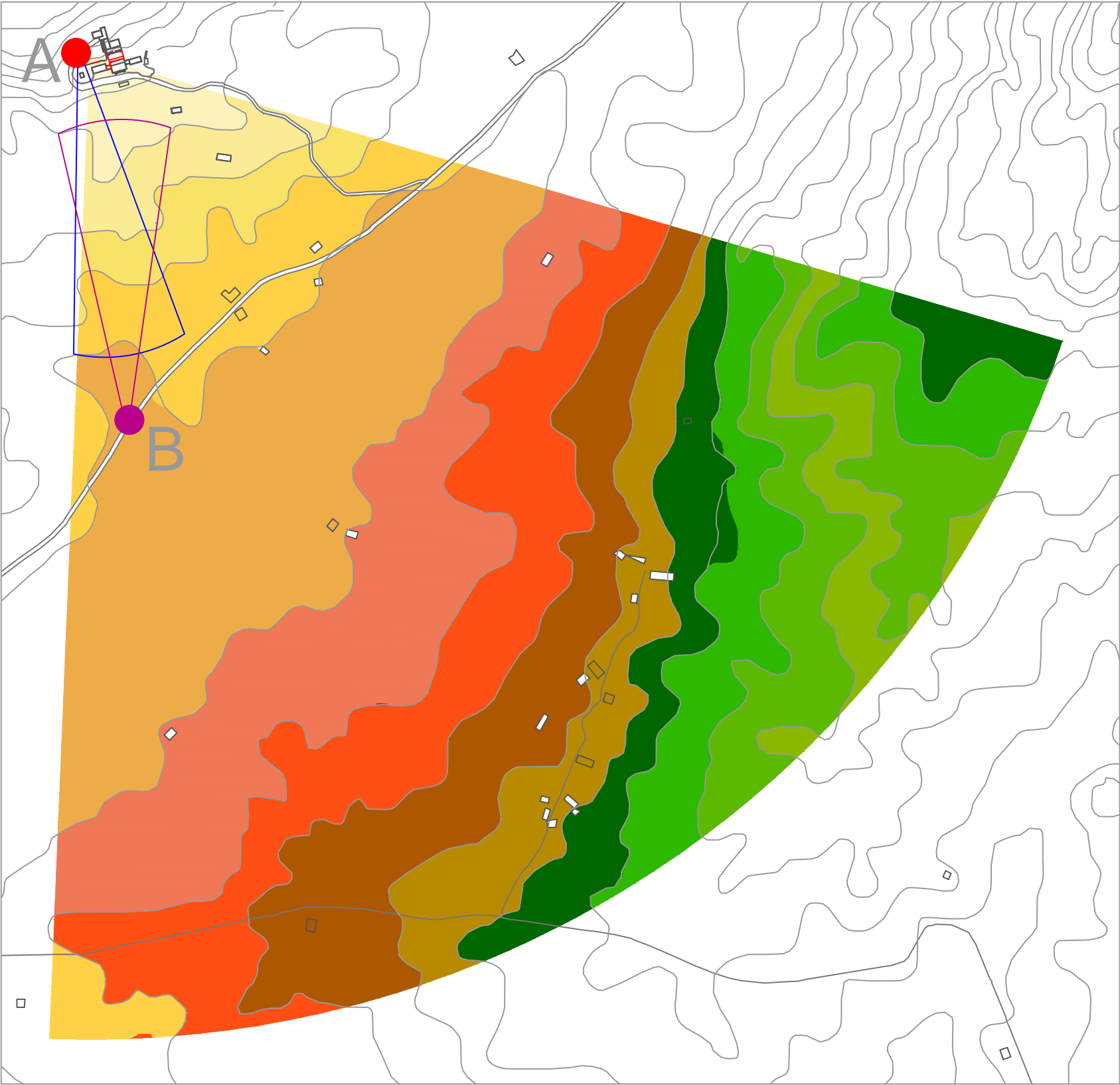
VIEIRA, J. M. - *A economia do turismo em Portugal*. Publicações Dom Quixote: Lisboa, 1997.

Bibliografia Digital

http://www.youtube.com/watch?v=X8OZf_PUW6A
http://www.aguas.ics.ul.pt/guarda_cpna.html
<http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2011/01/termas-de-caria-e-agua-radium.html>
<http://lugaresesquecidos.com/forum/viewtopic.php?f=12&t=838>
http://www.ahlimobiliaria.com/index.php?option=com_k2&view=item&id=73:sortelha
<http://www.panoramio.com/photo/1763338>
<http://obloguedosmanteigas.com/2008/11/postal-inatel-caldas-de-manteigas/>
<http://exposicao75anosina.wordpress.com/>
<http://www.aproinfancia.pt/contactos/>
<http://retratosdeportugal.blogspot.pt/2011/05/termas-de-monfortinho-estabelecimento.html>
<http://shoppingspirit.pt/2013/03/13/o-balneario-termal-de-monfortinho-inaugura-ano-termal-2013/>
<http://manuelamarques.blogspot.pt/2012/04/medico-na-estancia-termal-de-pedras.html>
<http://www.pedrassalgadapark.com/pt/spa-termal/o-prazer-de-viver-a-agua/>
<http://www.duartebelo.com/03-portugal/0302-lugares/215-fi443997.html>
<http://marmeleiro.blogs.sapo.pt/116334.html>
<http://www.pousadas.pt/historic-hotels-portugal/en/pousadas/north-hotels/pousada-de-guimaraes/sta-marinha/pages/home.aspx>
<http://viajar.clix.pt/fotos.php?c=20&lg=es&w=guimaraes>
<http://www.turismo.guarda.pt/descobriraregiao/SerradaEstrela/Paginas/panoramicas.asp>
<http://acidadebranca.tumblr.com/page/3265>
<http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/11/vidago-palace-hotel.html>
<http://www.flickr.com/photos/biblarte/3024922470/>

Anexo I – Processo de trabalho



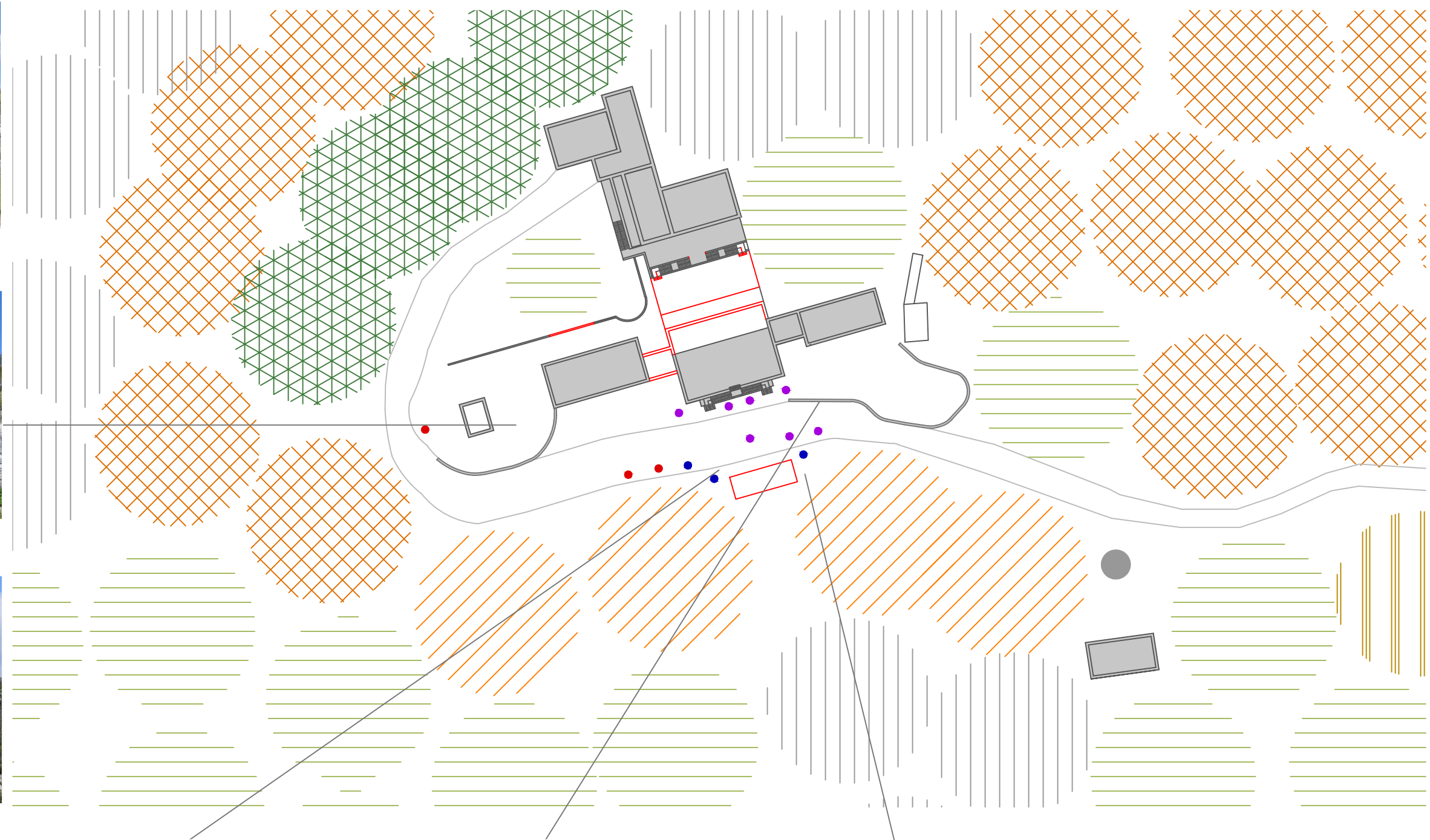


A- Vista sobre a paisagem da saída do hotel (ponto mais alto do complexo).

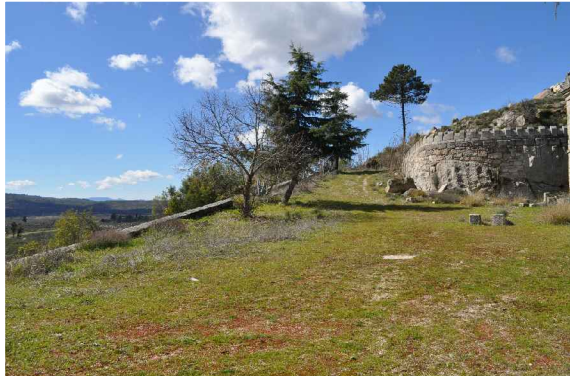


B- Vista do complexo da estrada que liga Caria à Sortelha.





- VEGETAÇÃO: ESTEVAS, URZE, TOJO, ROSMANINHO
- PINHEIROS-BRAVOS
- ABETOS E ARBUSTOS
- AFLORAMENTO ROCHOSO
- PALMEIRA
- CEDRO
- AMIEIRO





UNIDADE HOTELEIRA E BALNEÁRIO



VISTA GERAL DO COMPLEXO



- EXISTENTE
- RUÍNAS / INEXISTENTE
- VIAS PRINCIPAIS
- VIAS SECUNDÁRIAS
- ELEMENTOS SECUNDÁRIOS DE INTERESSE



ANTIGA PROPULSORA DE ÁGUAS TERMAIS



RECEPÇÃO



CASA DE ABRIGO DO FURO



FASE I: CONSTRUÇÃO

"Société Uraïne et Radium" explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

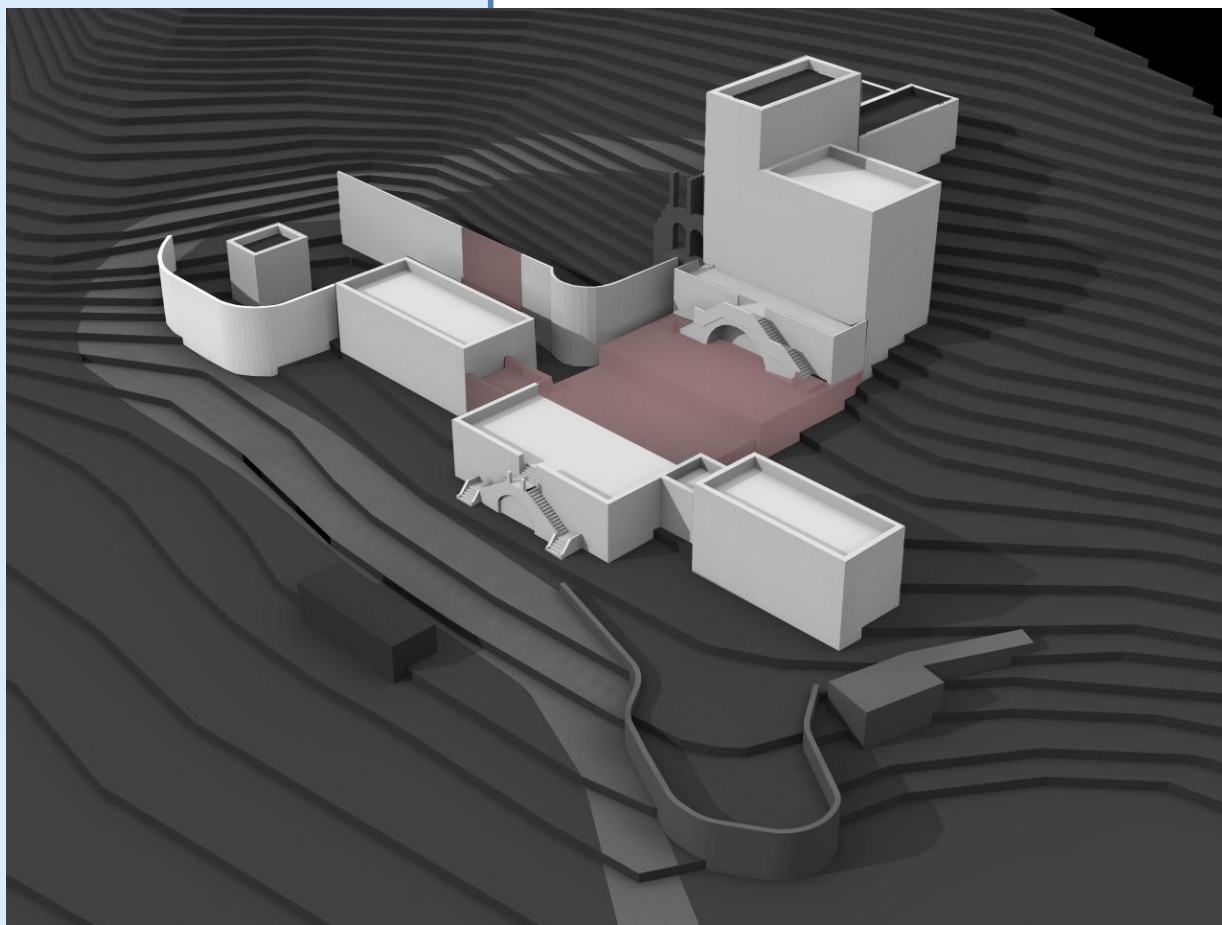
FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000



FASE I: CONSTRUÇÃO

"Société Uraine et Radium" explora as propriedades da região

1910

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

1929

Actividade termal suspensa

1955

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

1985

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

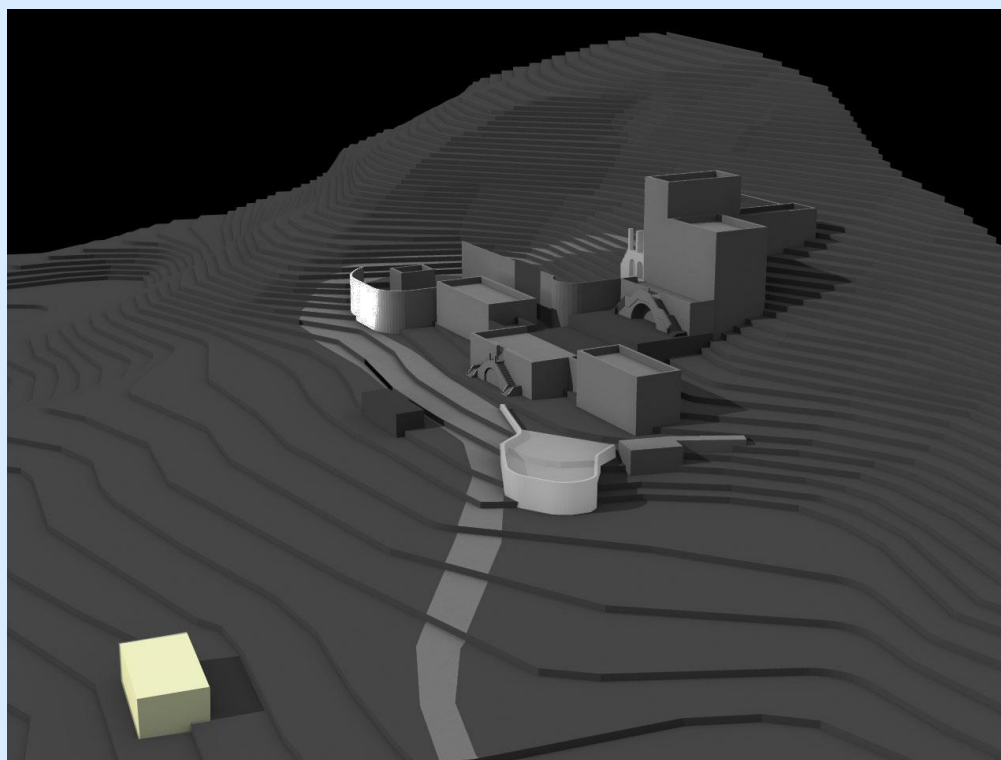
FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

1991

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

2000



FASE I: CONSTRUÇÃO

"Société Uraine et Radium" explora as propriedades da região

1910

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

1929

Actividade termal suspensa

1955

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

1985

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

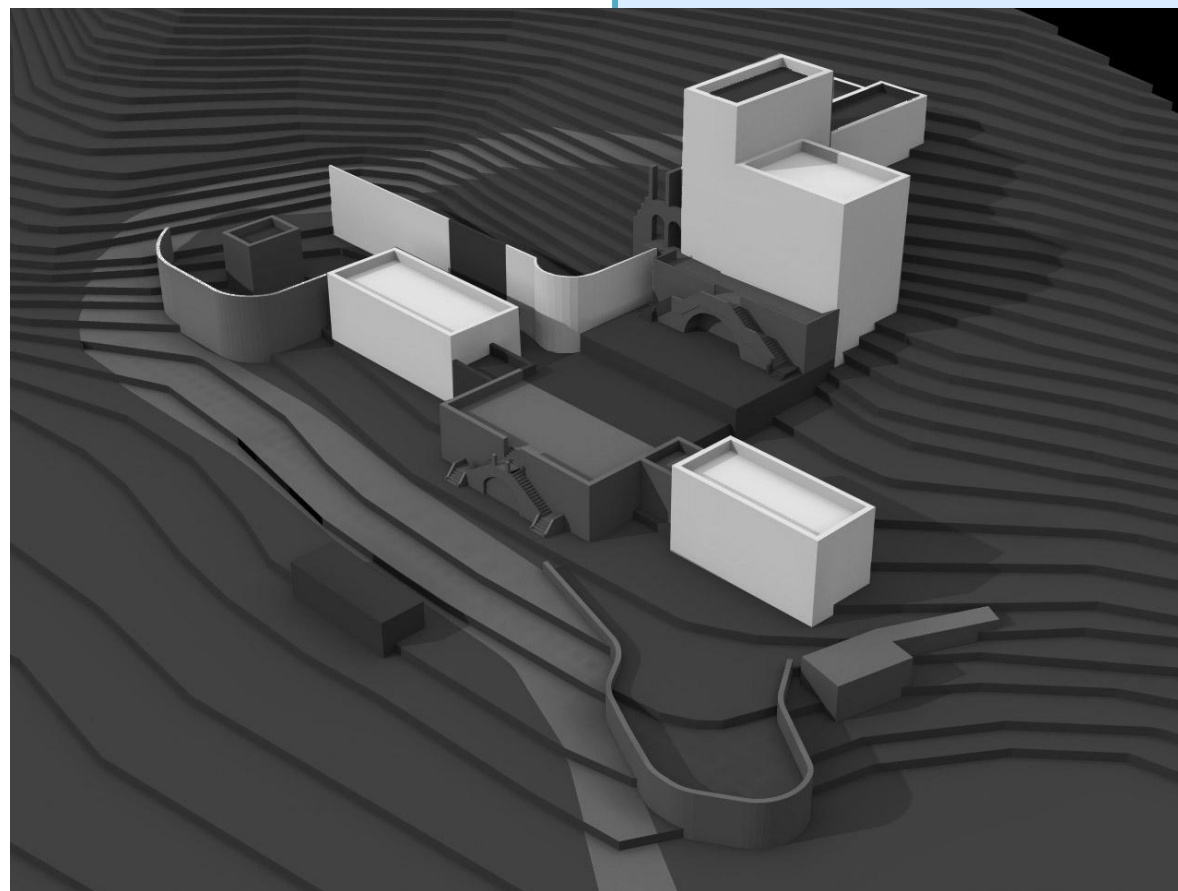
FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

1991

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

2000



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

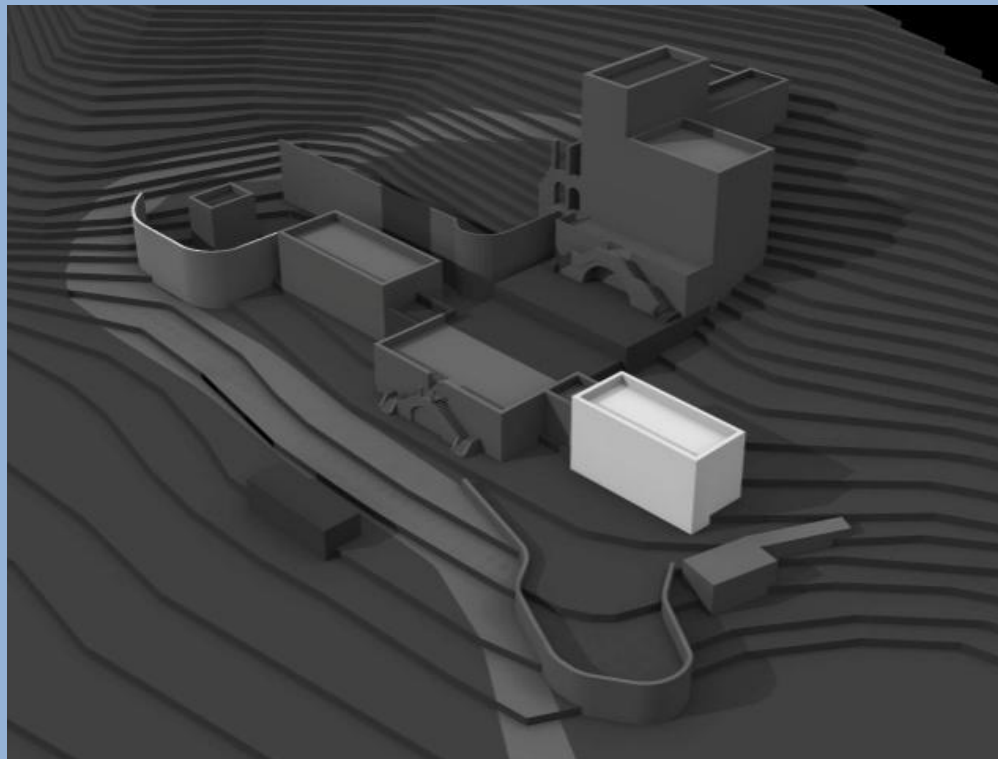
1991

2000

CORPO I

Função: ?

Fase: I/III



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO I

Estado de conservação: Médio.

Paredes intactas, cobertura reforçada com tijolo e vigas de aço. Vãos em funcionamento e intactos. Presença de novas pedras de granito em alguns vãos como o da imagem. Presença de verdete, manchas de humidade nas paredes e pavimento.

Materialidade: Paredes – Pedra granítica cinzenta; Pavimento: Cimento; Tecto: tijolo, cimento e vigas de aço. Portas em madeira, caixilhos das janelas também em madeira.

Aspectos relevantes: -



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO II

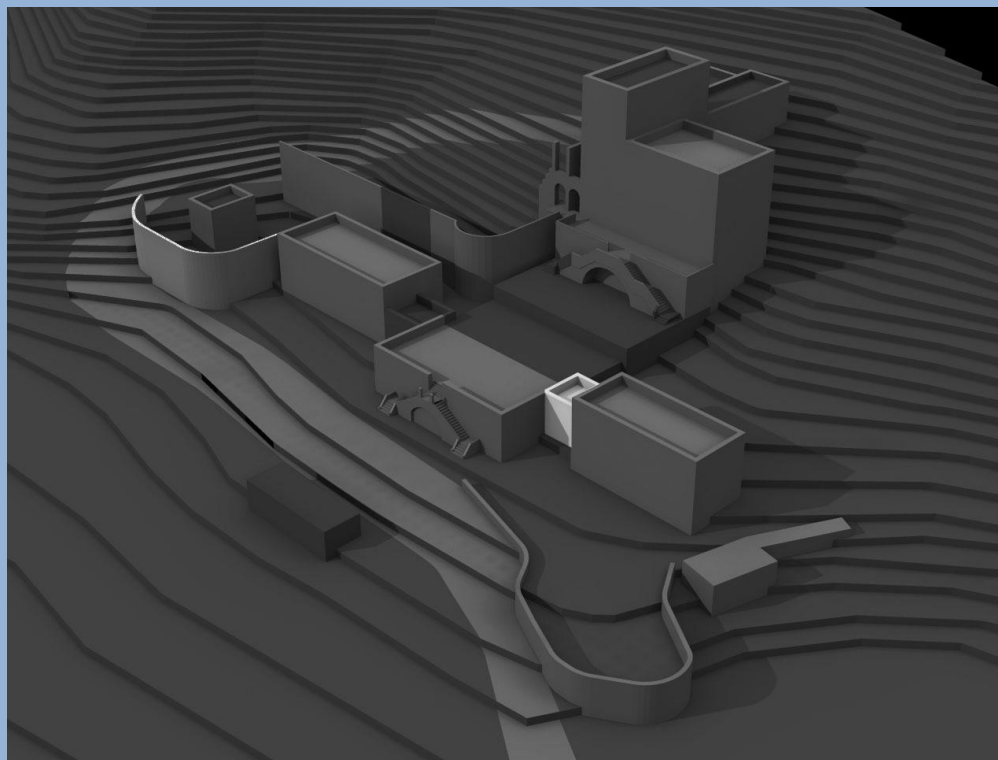
Função: Hotel

Fase: I

Estado de conservação: Muito deteriorado. Parede a Nordeste inexistente. Parte da cobertura ruiu. Manchas de humidade no pavimento.

Materialidade: Paredes – Pedra granítica cinzenta; Pavimento: Pedra; Tecto: pedra granítica. Portas em madeira, caixilhos das janelas também em madeira.

Aspectos relevantes: Pórtico de entrada.



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

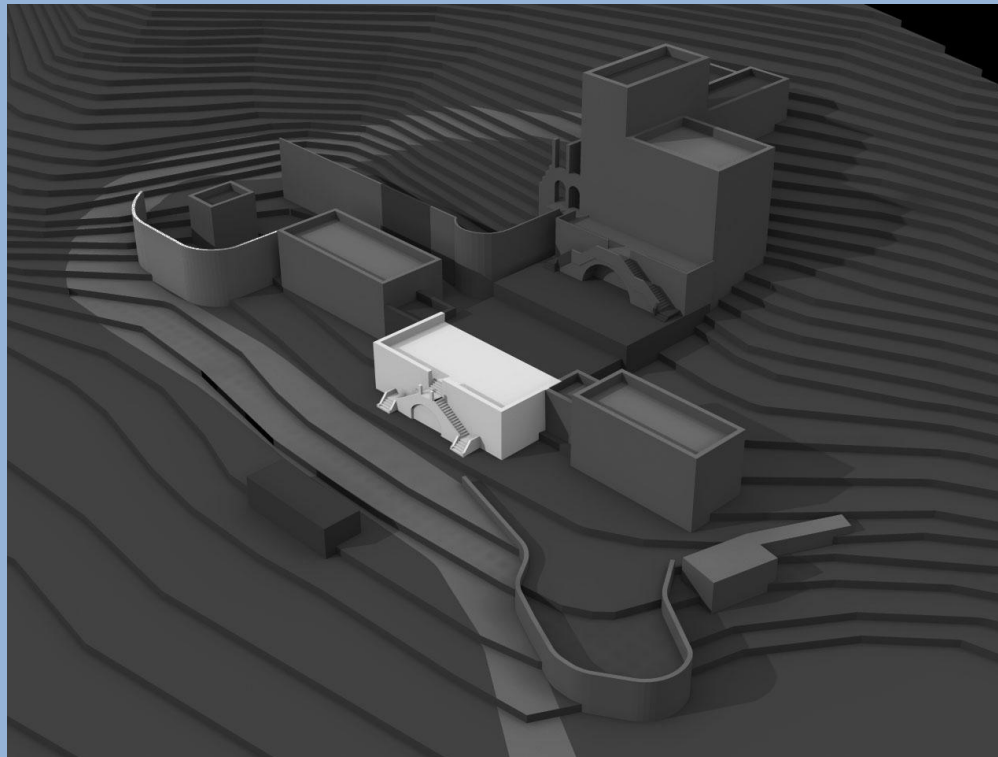
1991

2000

CORPO III

Função: ?

Fase: I



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO III

Estado de conservação: Muito deteriorado.

Paredes frontais intactas, mas parte da construção (a Noroeste) ruiu.

Paredes interiores muito deterioradas, com falhas suportadas por “pilares” de metal. Metade da cobertura ainda existe. Vãos em funcionamento mas já não existem todos. Presença de verdete no exterior, manchas de humidade nas paredes e pavimento.

Materialidade: Paredes – Pedra granítica cinzenta; Pavimento: Pedra; Cobertura: Pedra. Portas em madeira, caixilhos das janelas também em madeira.

Aspectos relevantes: Presença de lâmpadas de parede. Capela



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

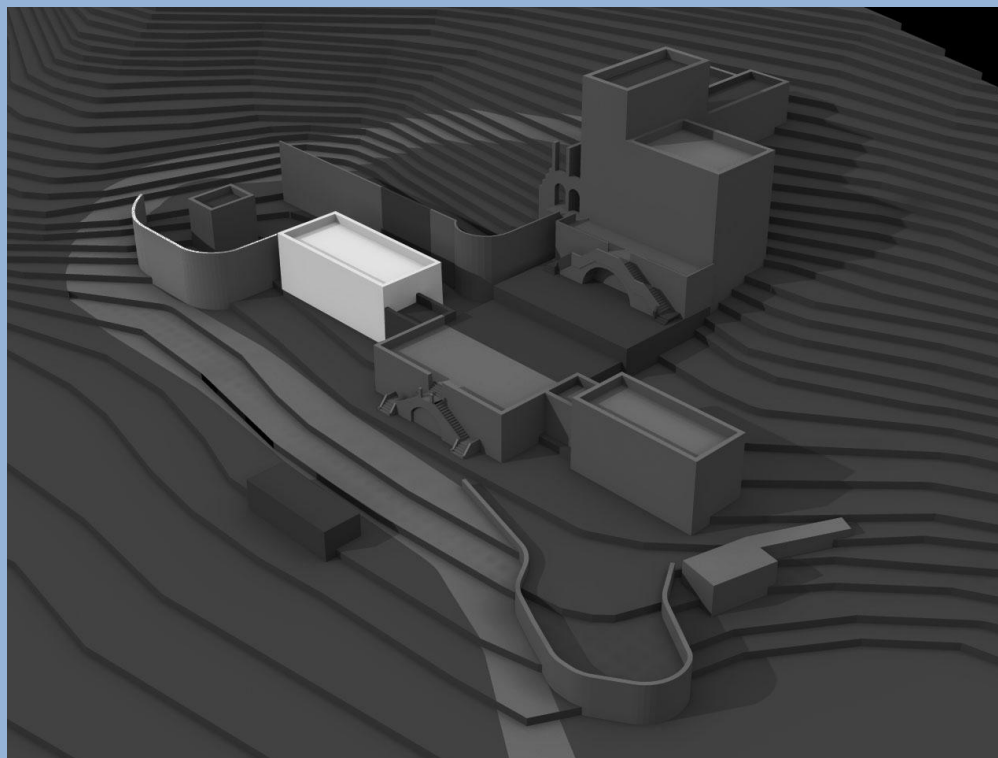
1991

2000

CORPO IV

Função: ?

Fase: I/III



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO IV

Estado de conservação: Médio.

Paredes frontais intactas, mas parte da cobertura está danificada. Paredes interiores em bom estado, com novos pilares de granito a meio da construção. Metade da cobertura ainda existe. Vãos muito danificados (ausência de porta e vidros). Presença de verdete no exterior, manchas de humidade nas paredes e pavimento.

Materialidade: Paredes – Pedra granítica cinzenta; Pavimento: Pedra; Laje do piso intermédio: tijolo, cimento, suportada por vigas de betão. Caixilhos das janelas em madeira.

Aspectos relevantes: Parte da parede a Nordeste é reforçada com betão.



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

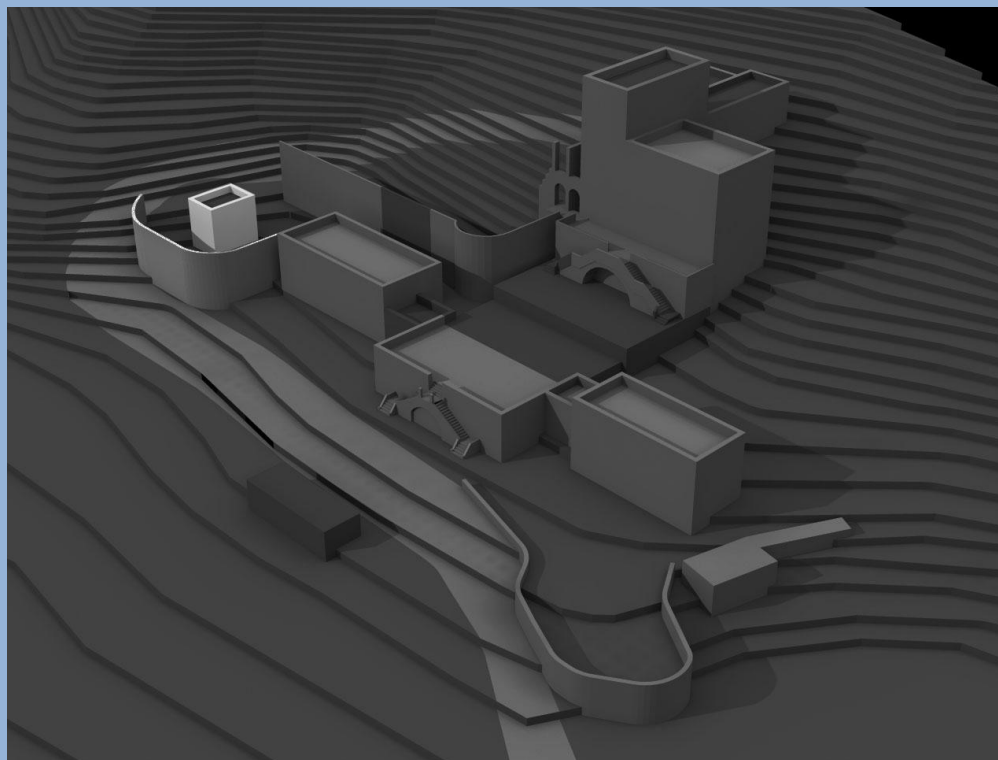
1991

2000

CORPO V

Função: ?

Fase: I



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO V

Estado de conservação: Médio.
Ausência de cobertura e pavimento.

Materialidade: Parede- Pedra granítica cinzenta.

Aspectos relevantes: *Pilotis*
Estilo românico



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

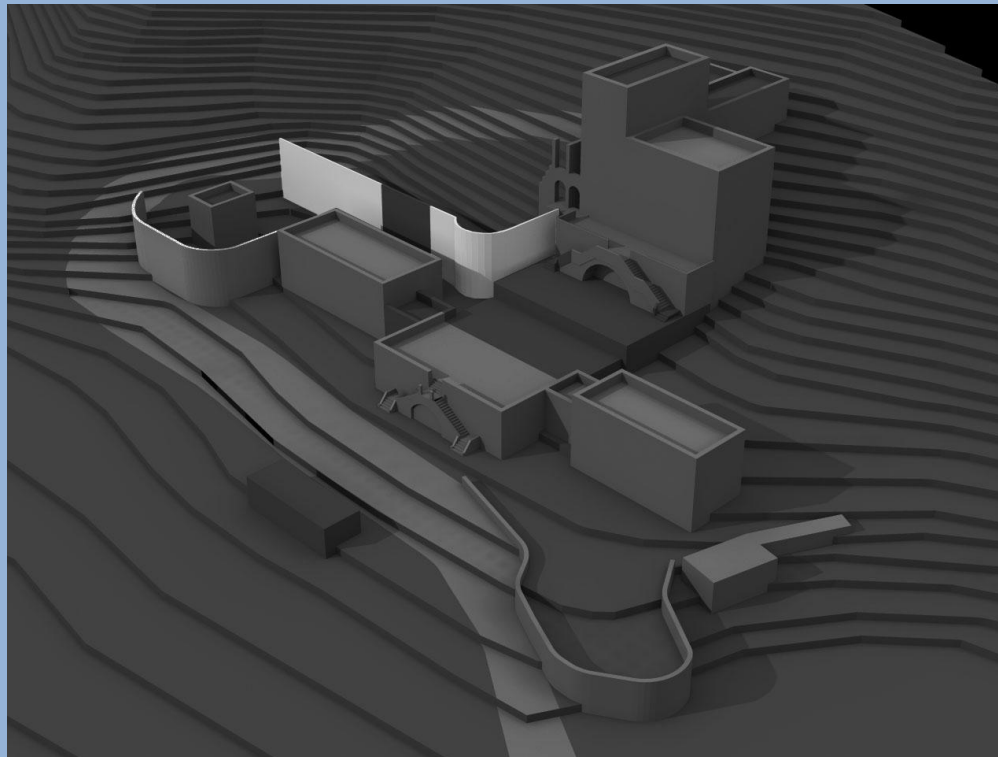
1991

2000

CORPO VIII

Função: ?

Fase: I/III



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO VIII

Estado de conservação: Muito deteriorado. Parte da construção ruiu, sobrando só uma parede incompleta. Presença de verdete, manchas de humidade.

Materialidade: Parede- Pedra granítica cinzenta, reforços de tijolo.

Aspectos relevantes: Visíveis estruturas metálicas no topo (ligação entre paredes?) Arcos de estilo neo-gótico



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

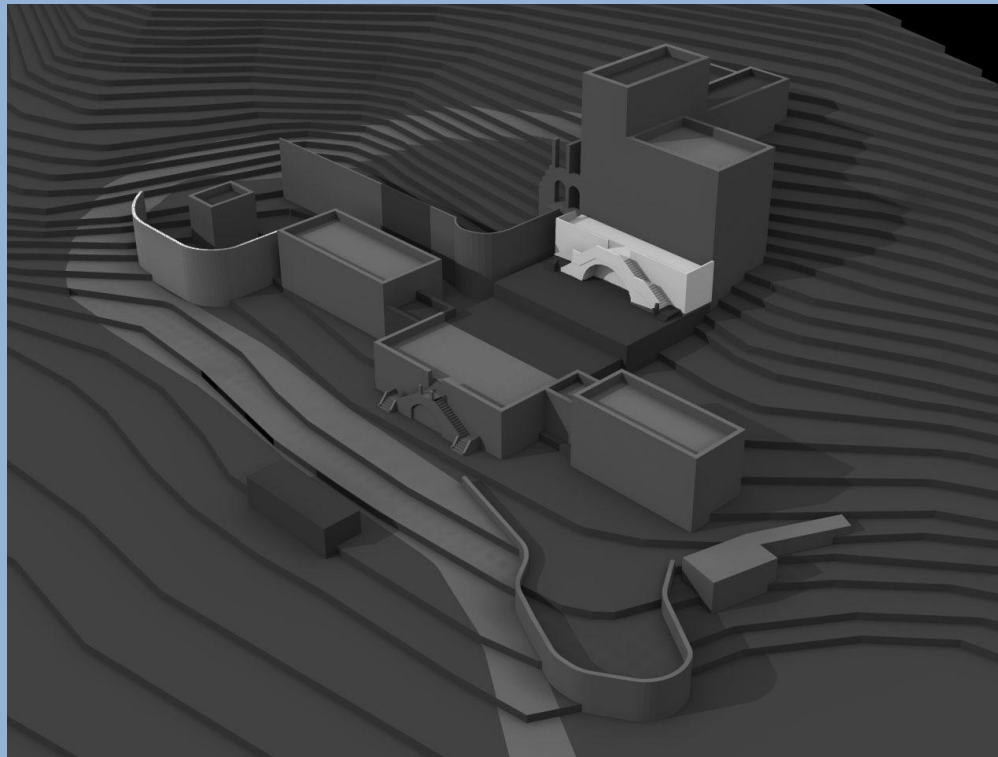
1991

2000

CORPO VI

Função: Balneário

Fase: I



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO VI

Estado de conservação: Muito deteriorado. Parte da construção ruiu (escadas, corrimão). Presença de verdete, vegetação, manchas de humidade. Vidros da cobertura do balneário partidos.

Materialidade: Parede- Pedra granítica amarelo; Pavimento: Pedra; Escadas: Granito amarelo

Aspectos relevantes: Escadas



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO VII

Função: Hotel

Fase: I

Estado de conservação: Médio.

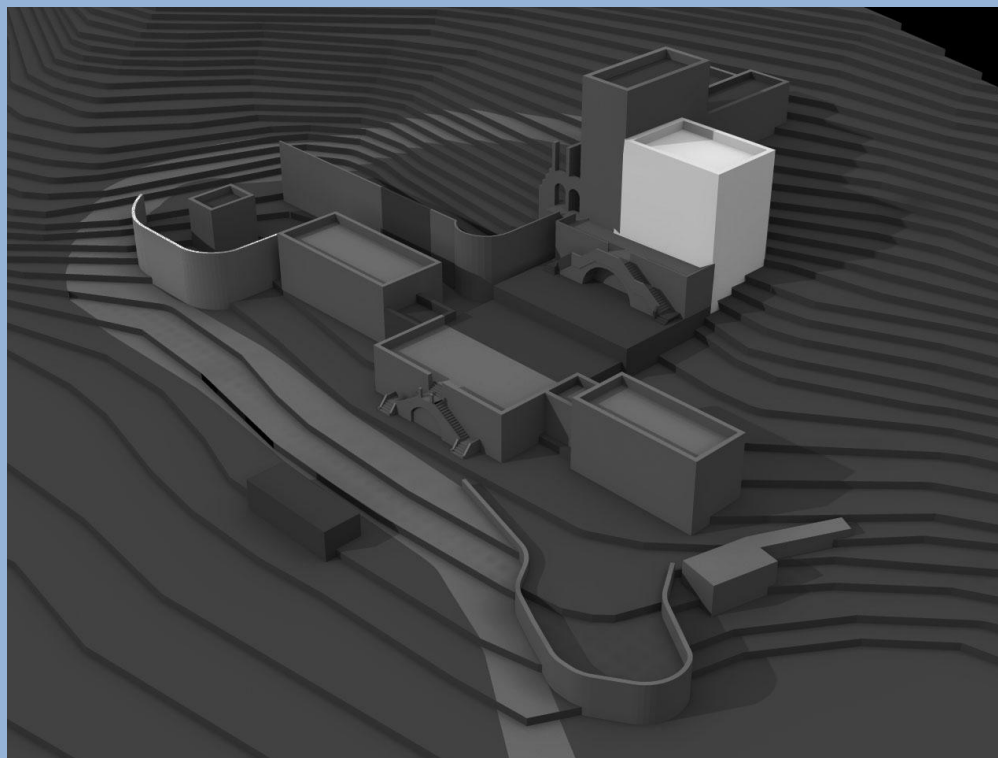
Parte da construção ruiu (cobertura).

A laje do primeiro piso está “escavada”, podendo ver-se elementos para aumento de resistência (vigas em aço e pilares em madeira)

Reconstrução da laje aligeirada do segundo piso com recurso a tijoleira e betão, suportado por vigas de aço.

Vãos sem vidros ou portas.

Materialidade: Parede- Pedra granítica amarela; Pavimento- em destroços.



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

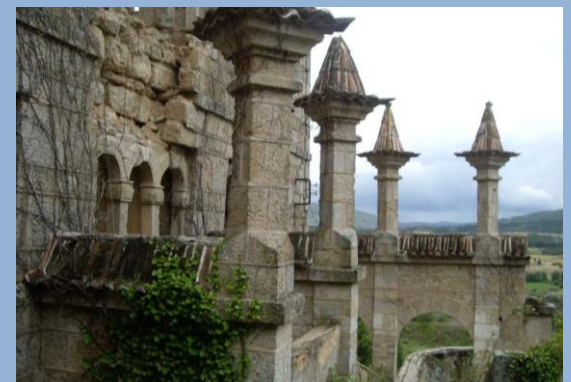
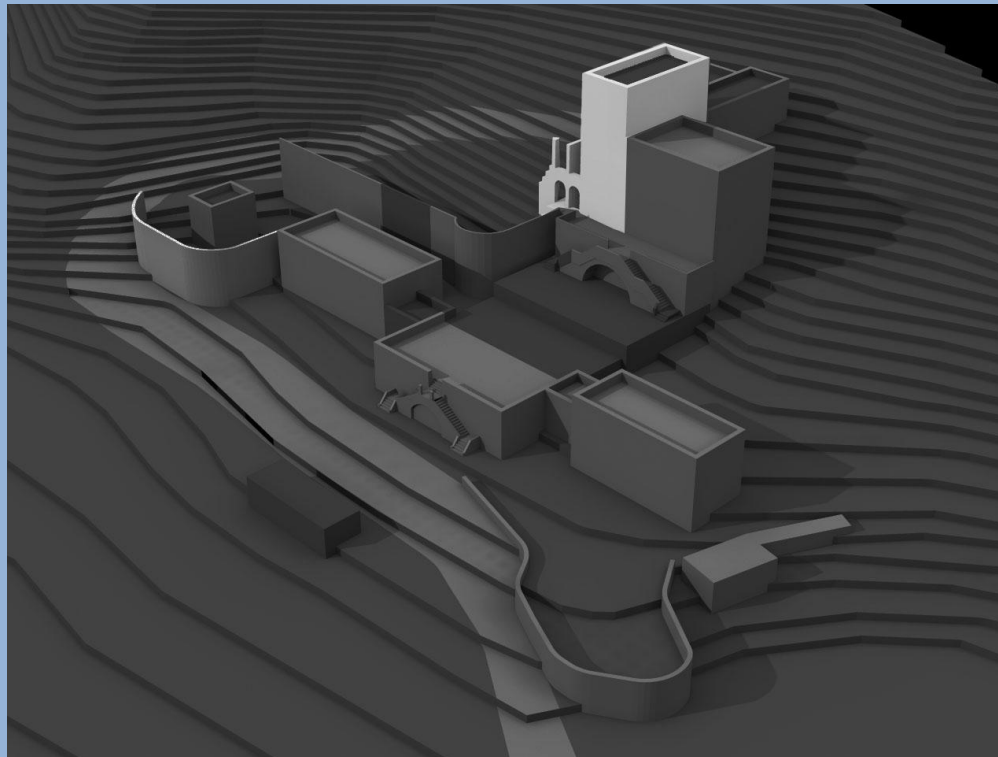
1991

2000

CORPO VIII

Função: Hotel

Fase: I/III



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO VIII

Estado de conservação: Muito deteriorado. Parte da construção ruiu, sobrando só uma parede incompleta. Presença de verdete, manchas de humidade.

Materialidade: Parede- Pedra granítica cinzenta, reforços de tijolo.

Aspectos relevantes: Visíveis estruturas metálicas no topo (ligação entre paredes?) Arcos de estilo neo-gótico



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

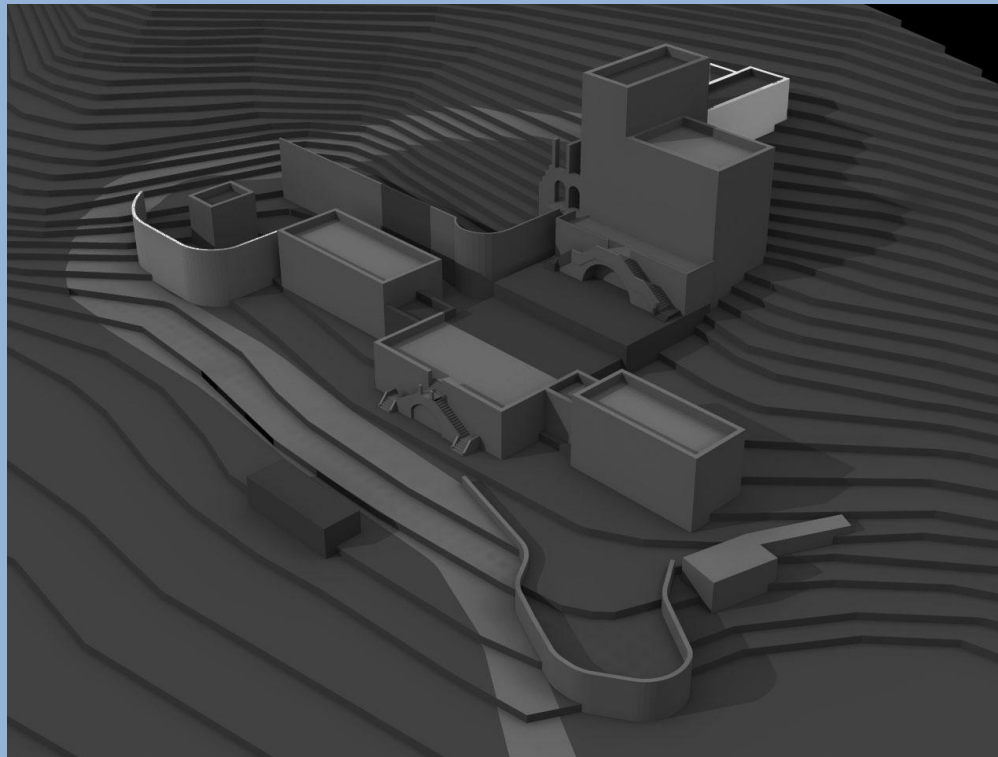
1991

2000

CORPO IX

Função: Hotel

Fase: I/III



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO IX

Estado de conservação: Médio.

Parte da construção ruiu (cobertura).

Na parte esquerda (onde se encontrava a cozinha) os vãos estão abertos, as paredes têm vestígios de verdete e manchas de humidade, mas o tecto ainda se conserva, podendo ser perceptível o desenho do mesmo (imagem).

Na parte direita (zona de convívio e hall de distribuição) o mesmo sucede com o tecto e também com o pavimento em mosaico. As portas, apesar de muito deterioradas, apresentam ainda vestígios dos vitrais que as incorporavam. Presença de vegetação abundante.

Ausência de cobertura, restando apenas uma ligação viga-viga metálica.

Colunas em granito em bom estado.



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

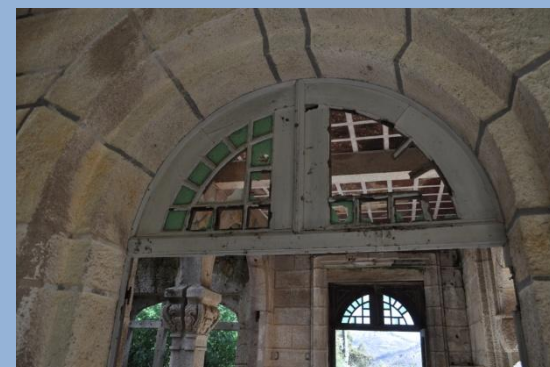
1991

2000

CORPO IX

Materialidade: Parede- Pedra granítica amarela; Pavimento- mosaico hidráulico. Tecto- frescos.

Aspectos relevantes: Lareira, escadaria para o nível inferior, chaminé da cozinha, saída a Norte para o exterior.



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

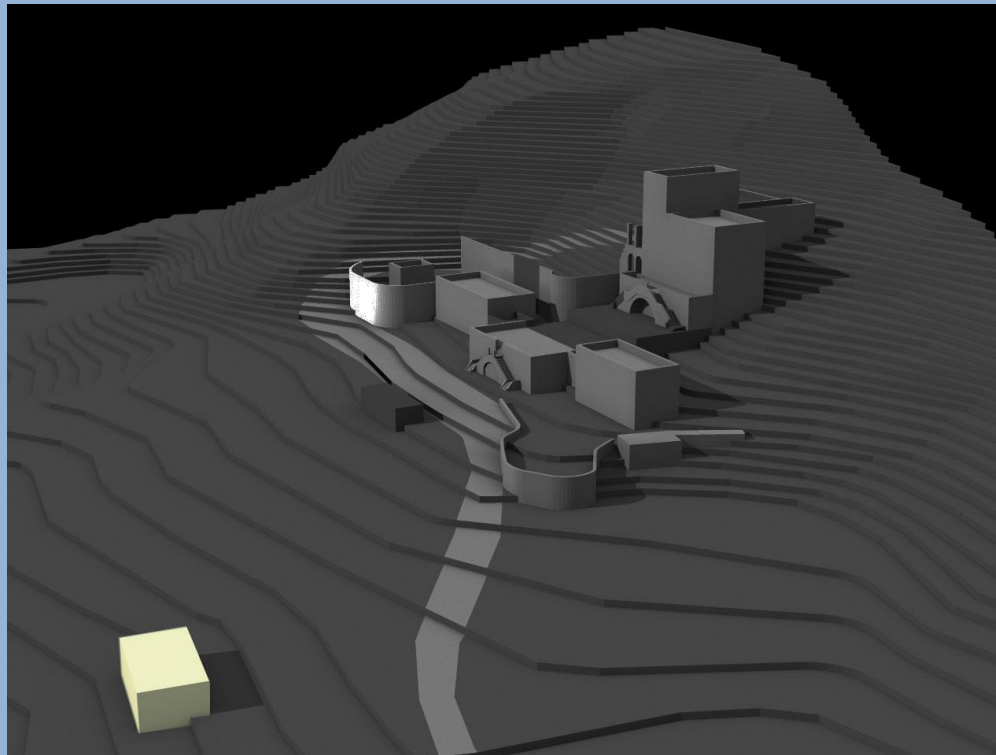
1991

2000

CORPO X

Função: Recepção

Fase: II



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO X

Estado de conservação: Bem conservado, portas e janelas funcionam. Pavimento em bom estado.

Materialidade: Paredes – Pedra granítica cinzenta; Pavimento: Madeira (pinho) formando geometria característica da época; Tecto: tijolo, barrotes de madeira e vigas de aço. Portas em madeira (castanho), caixilhos das janelas também em madeira.

Aspectos relevantes: Lareira em granito ao centro, (posterior), fios eléctricos na cobertura, tomadas



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

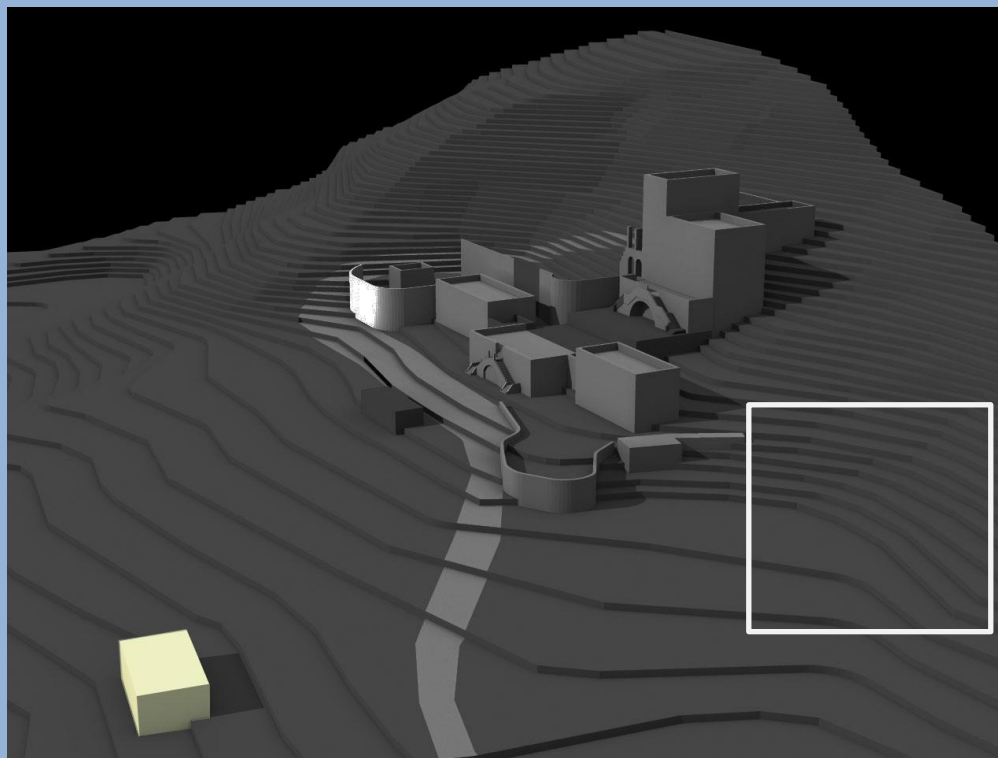
1991

2000

CORPO XI

Função: Campo de ténis

Fase: II



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

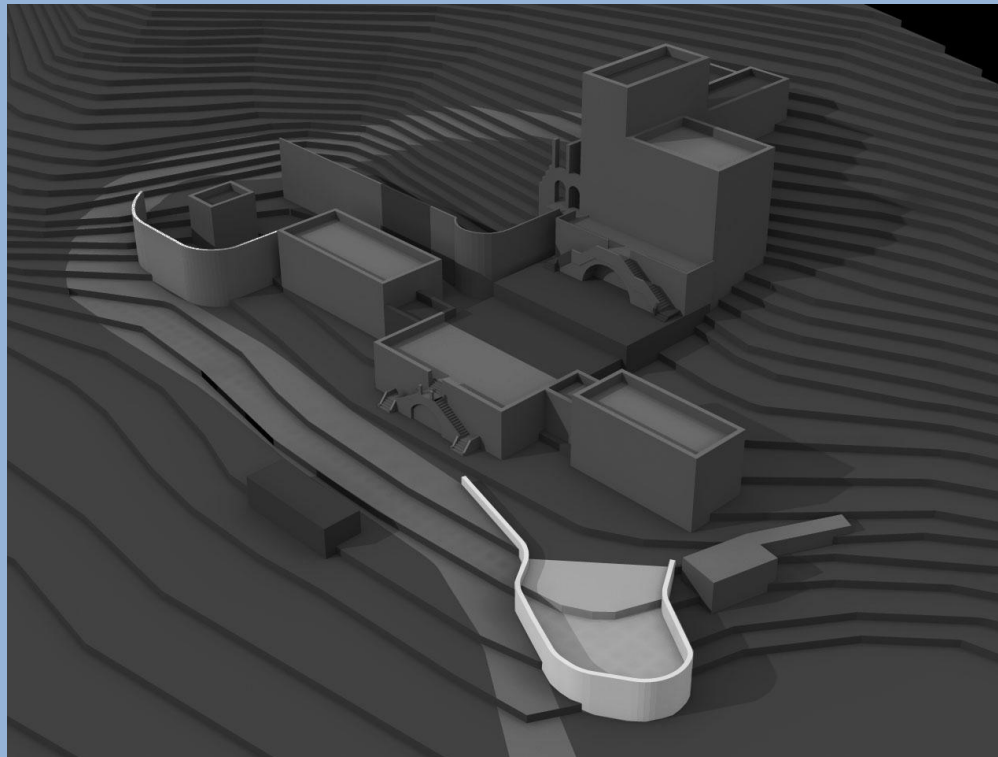
1991

2000

CORPO XII

Função: Esplanada/bebedouro?

Fase: II



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

2000

CORPO XII

Estado de conservação: Bom. Nada ruiu, madeira das unidades em bom estado, fonte limpa e sem quebras.

Materialidade: Muralha e fonte: pedra; Unidades: Madeira (pinho) com pavimento em mosaico hidráulico.

Aspectos relevantes: Fonte e unidades (função?)



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

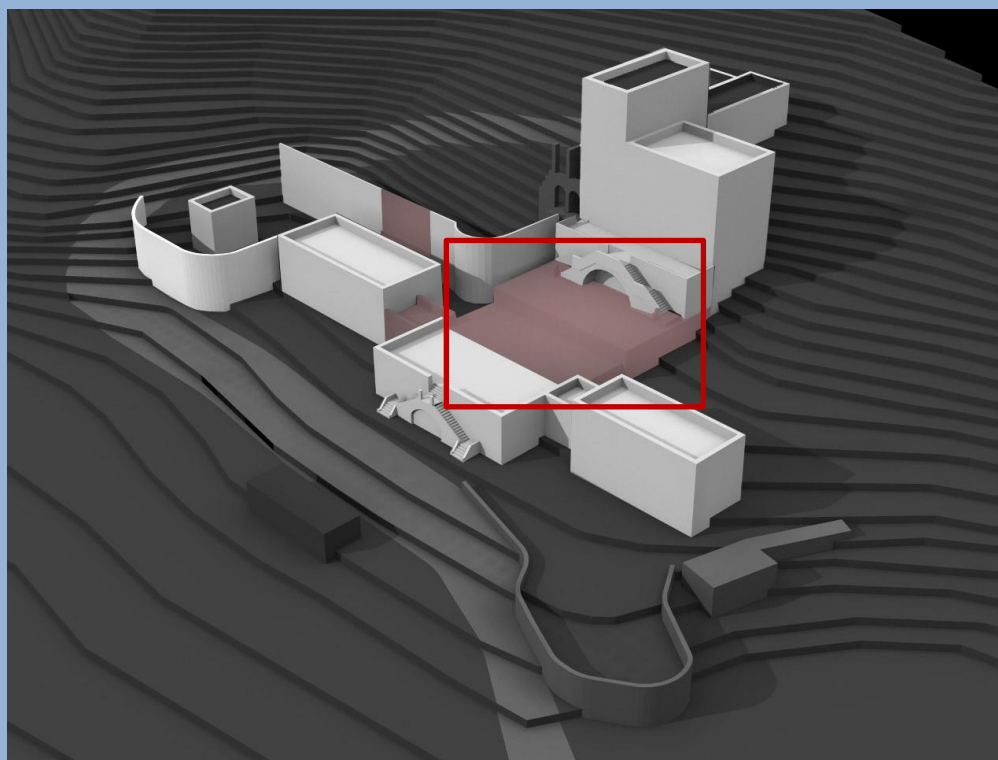
2000

CORPO XIII

Função:?

Fase: I

Estado de conservação: Em ruína.



FASE I: CONSTRUÇÃO

“Société Uraine et Radium” explora as propriedades da região

Dom Rodrigo constrói Hotel da Serra da Pena

1910

1923

FASE II: ADIÇÃO

Exploração arrendada à sociedade *Águas Radium*

Actividade termal suspensa

Complexo comprado em leilão por Ramiro Lopes

Projecto para a Estalagem da Sortelha – Fisioterapia e Termalismo

1929

1955

1985

1988

Parte hoteleira cessa actividade.

FASE III: REABILITAÇÃO

Projecto para o Hotel da Sortelha e campos de golf

Ramiro Lopes vende a sua parte ao irmão para hotel, golf e termas

1991

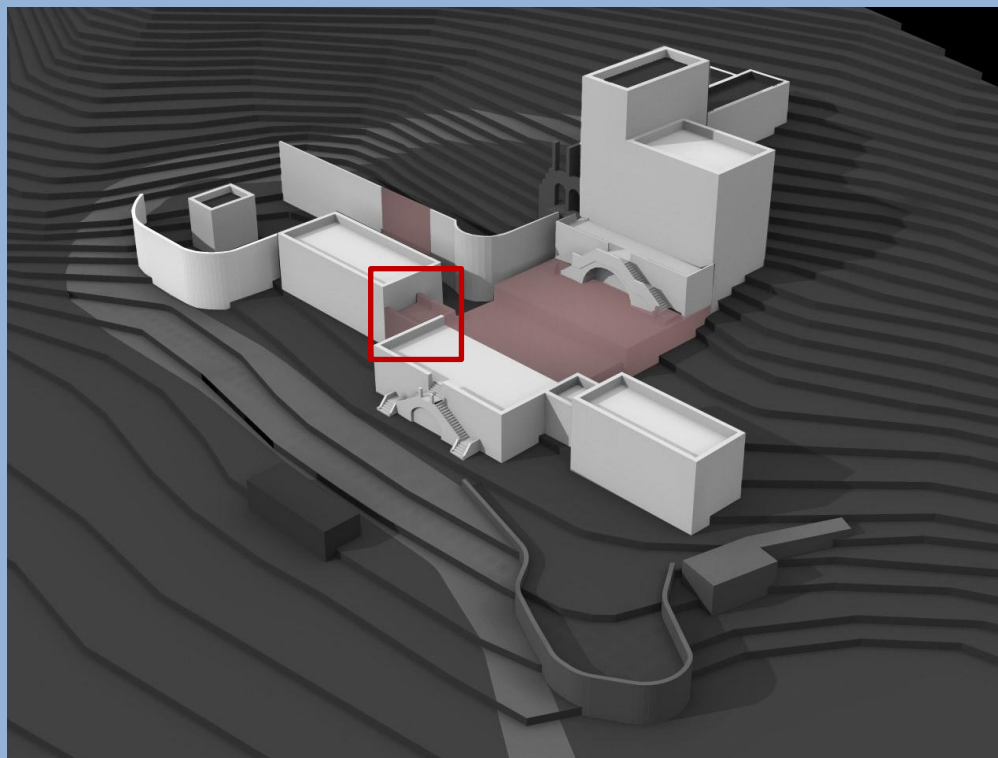
2000

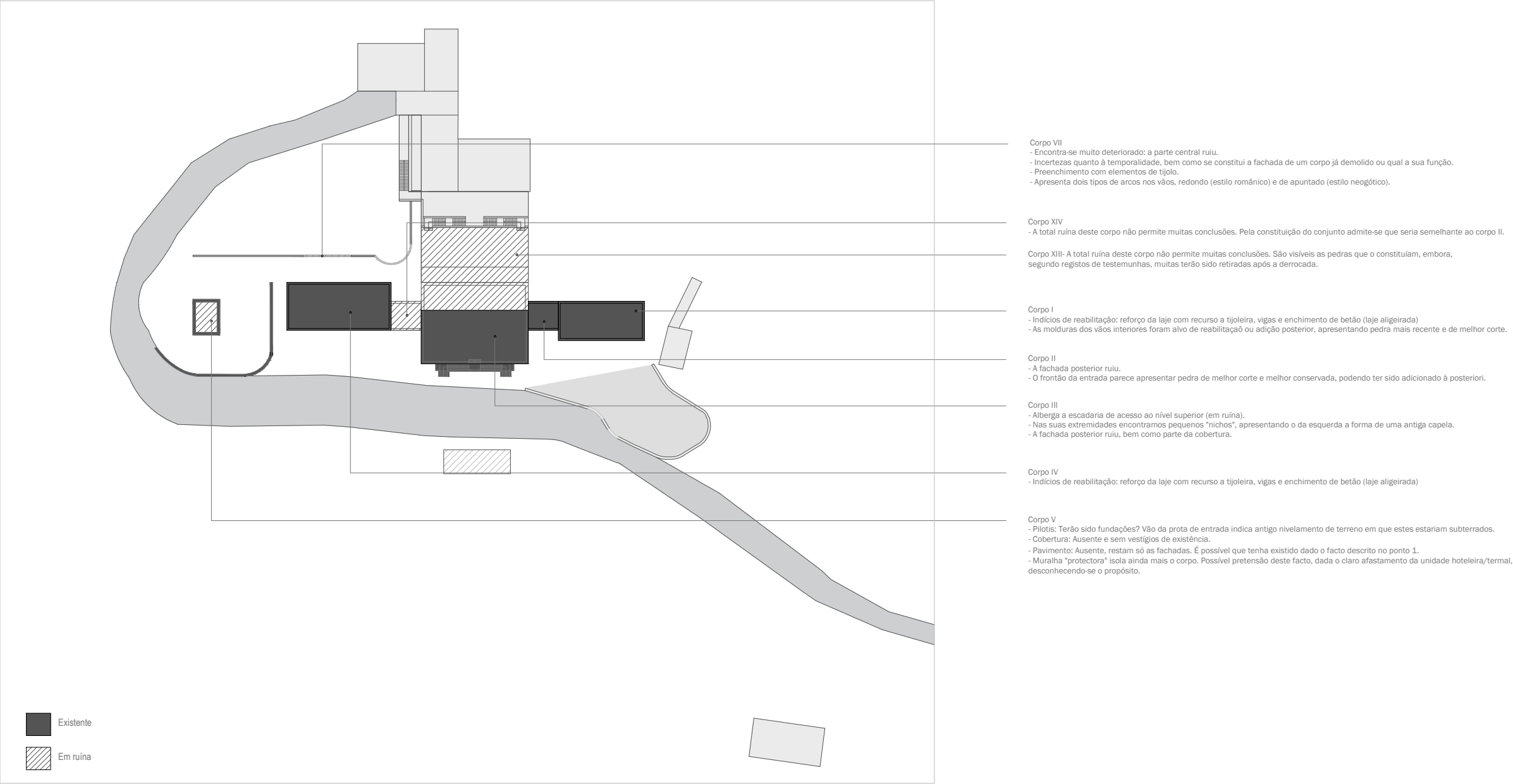
CORPO XIV

Função:?

Fase: I

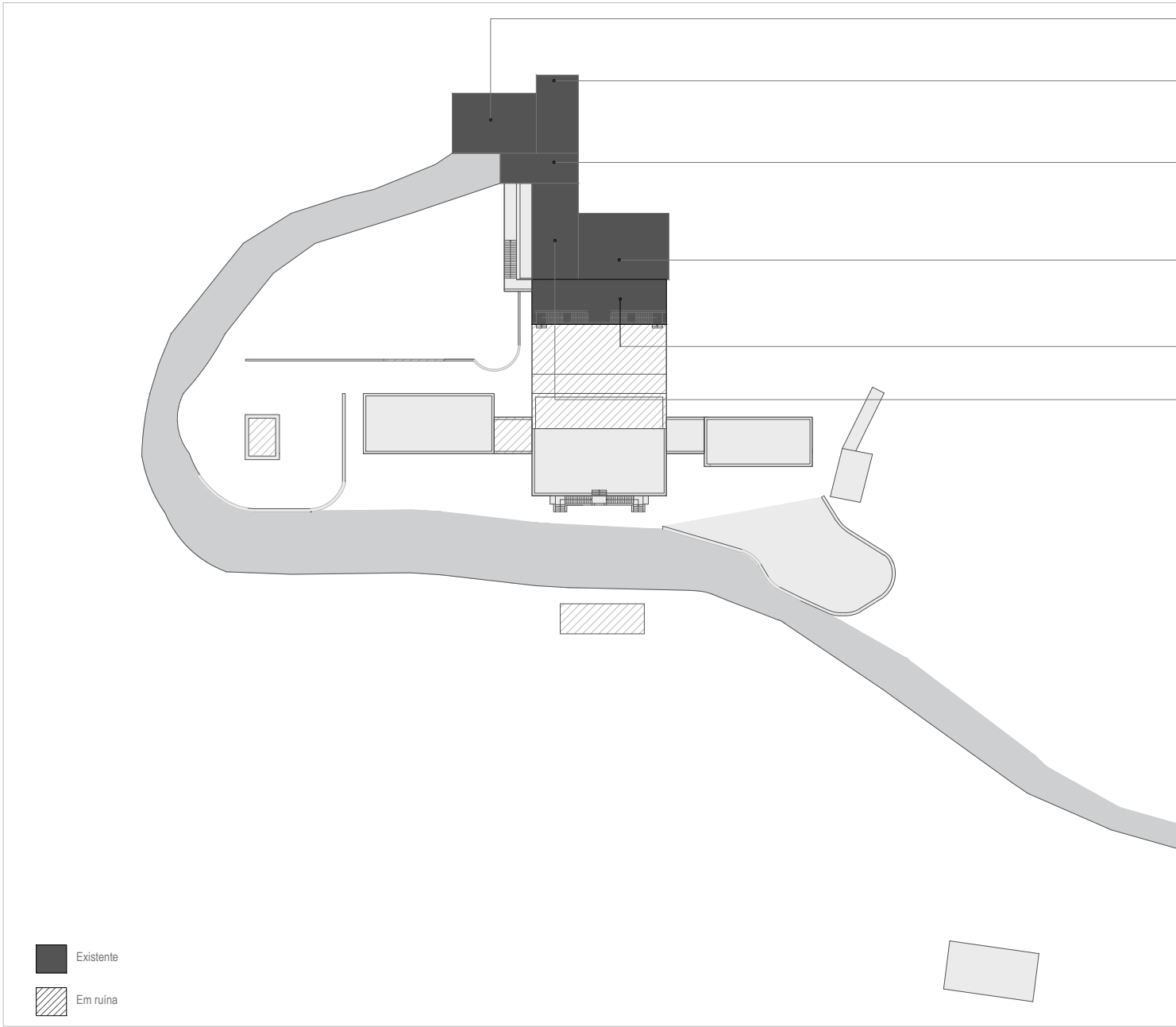
Estado de conservação: Em ruína.
Forma semelhante à do corpo II que se situa na ponta oposta (imagem à direita).





Conjunto Termal
Fase I (Construção) - 1930's
Fase III (Reabilitação) - 1990's

Conjunto apresenta a pedra mais antiga, granítica amarela. Parte ruiu, nomeadamente o corpo que ligava a parte frontal ao hotel.



Corpo IX (cozinha)
- Chaminé proeminente, em pedra e tijolo.
- Pavimento em mosaico hidráulico, ausência de cobertura e paredes em granito amarelo.

Corpo IX (sala de convívio)
- Paredes em granito amarelo, pavimento em mosaico hidráulico, cobertura ausente (presença de "armadura" metálica).
- Incerteza quanto à data de colocação das colunas que representam a separação do hall: pedra mais recente, granito cinzento, lembra colunas gregas de ordem
- Interessante lareira ao fundo. Parede que faz a divisão entre esta área e a cozinha contém vão que permite a passagem.

Corpo IX (hall)
- Hall de conexão entre as zonas de lazer, hospedaria e cozinha da unidade hoteleira. Contém uma escadaria conducente ao nível inferior, que faz a ligação ao cc visíveis do exterior)
- Paredes em pedra granítica amarela (tendo havido maior cuidado no corte da pedra), tecto com frescos, característicos da época, e pavimento em mosaico hie
- Portas apresentam estrutura metálica, a qual suporta vitrais de cor verde que permitem a passagem de luz entre os diversos espaços.

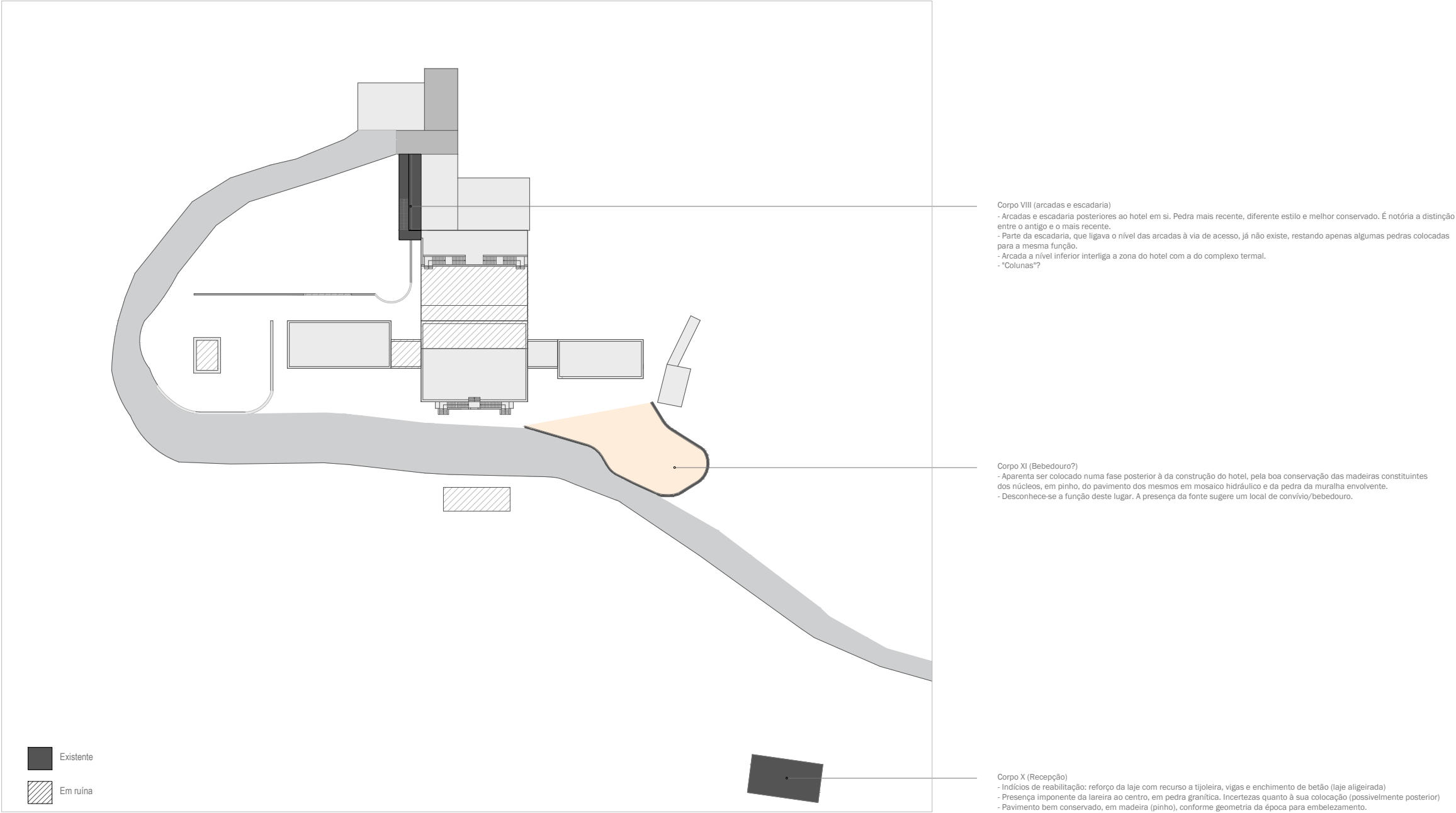
Corpo VII
- A laje do primeiro piso está "escavada", podendo ver-se elementos para aumento de resistência (vigas em aço e pilares em madeira)
- Reconstrução da laje aligeirada do segundo piso com recurso a tijoleira e betão, suportado por vigas de aço.
- Vãos sem vidros ou portas.
- Paredes em granito amarelo.

Corpo VI
- Parte da escadaria ruiu (que ligava ao corpo do nível inferior, igualmente em ruínas).
- Crê-se que constitua o balneário, visto que na parte superior se observam alguns orifícios para entrada de luz que mostram banheiras no interior, formando "cabines" individuais.

Corpo VIII
- Paredes em granito amarelo, tendo no interior estuque pintado.
- Ausência de níveis (lajes, crê-se que tenha sido piso de madeira) e cobertura.
- Chaminé exterior em tijolo na fachada poente.

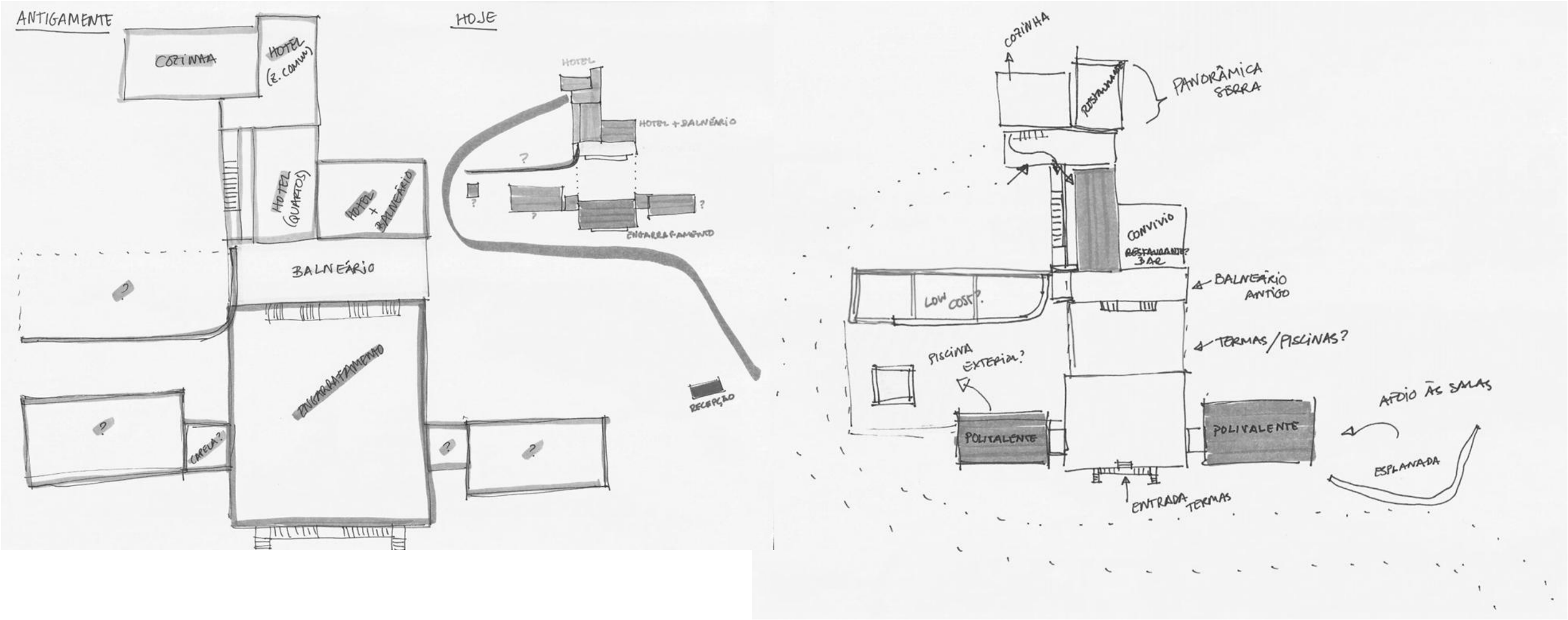
Conjunto Hoteleiro/ Termal
Fase I (Construção) - 1930's
Fase III (Reabilitação) - 1990's

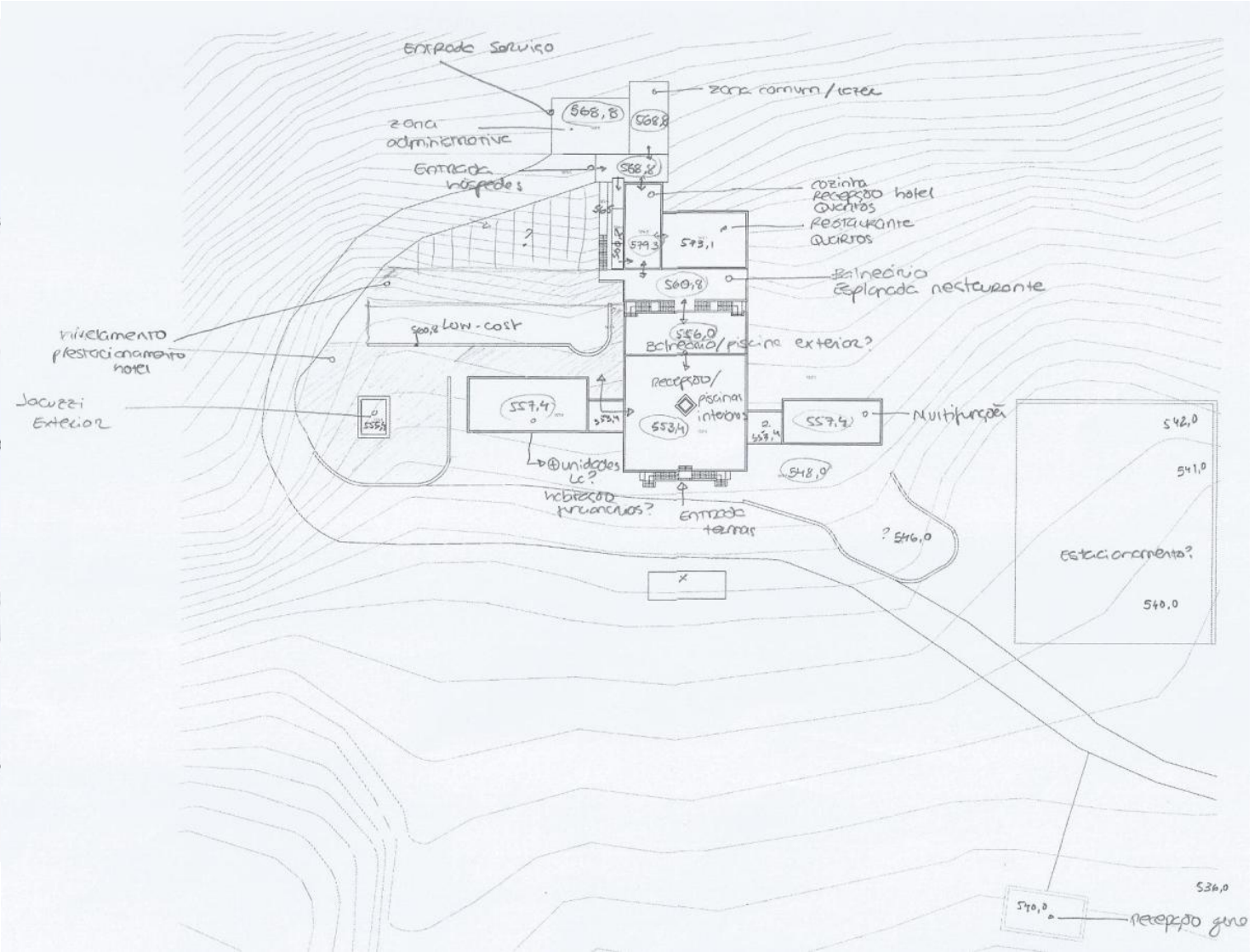
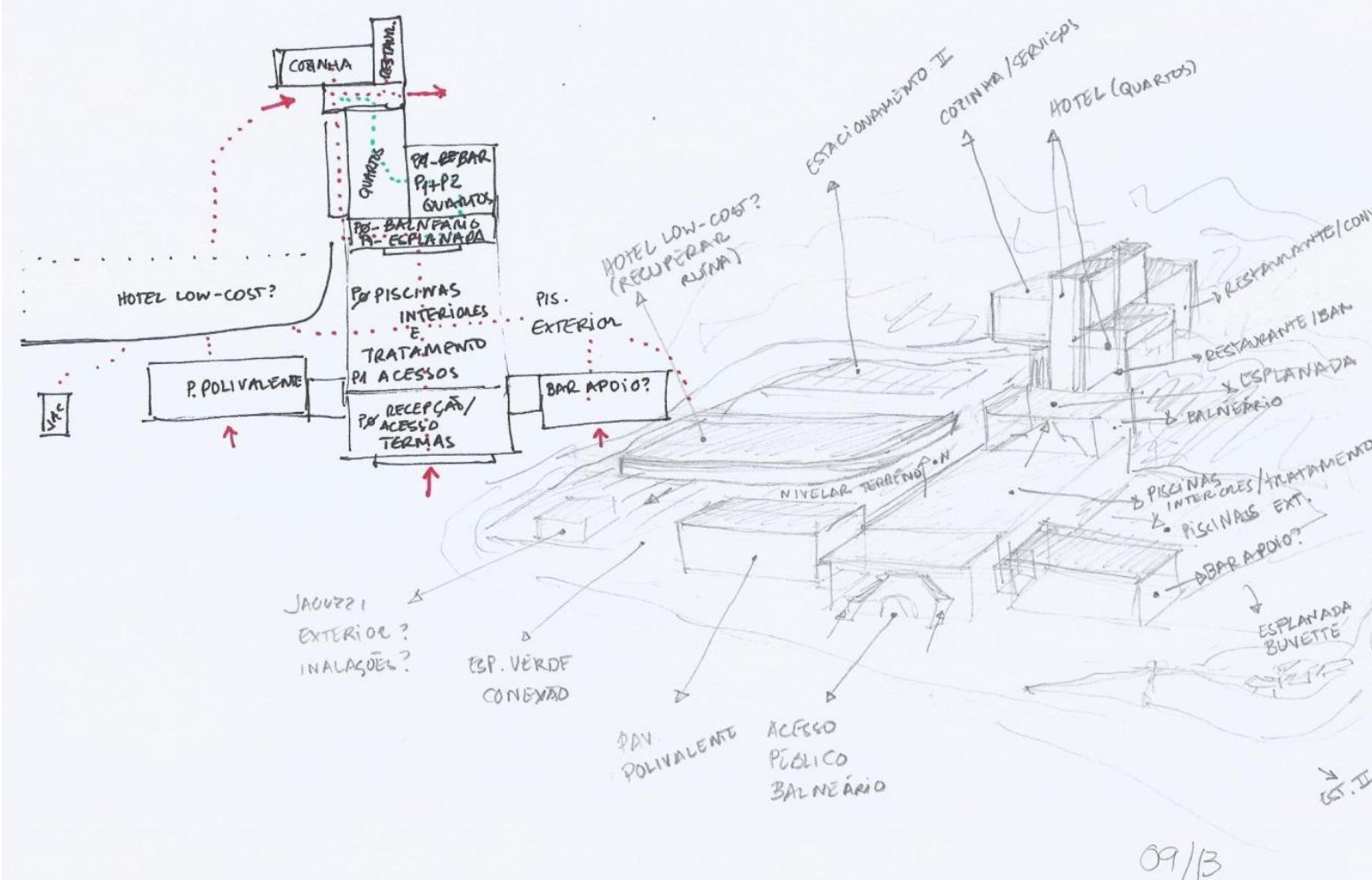
Conjunto apresenta a pedra mais antiga, granítica amarela. Constitui a unidade hoteleira em si, com os quartos e respectivos serviços, bem como o balneário.

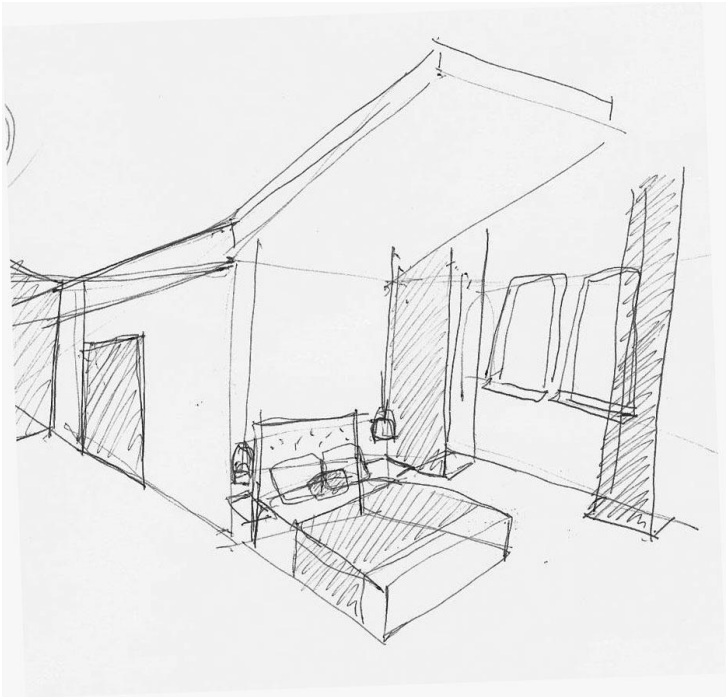
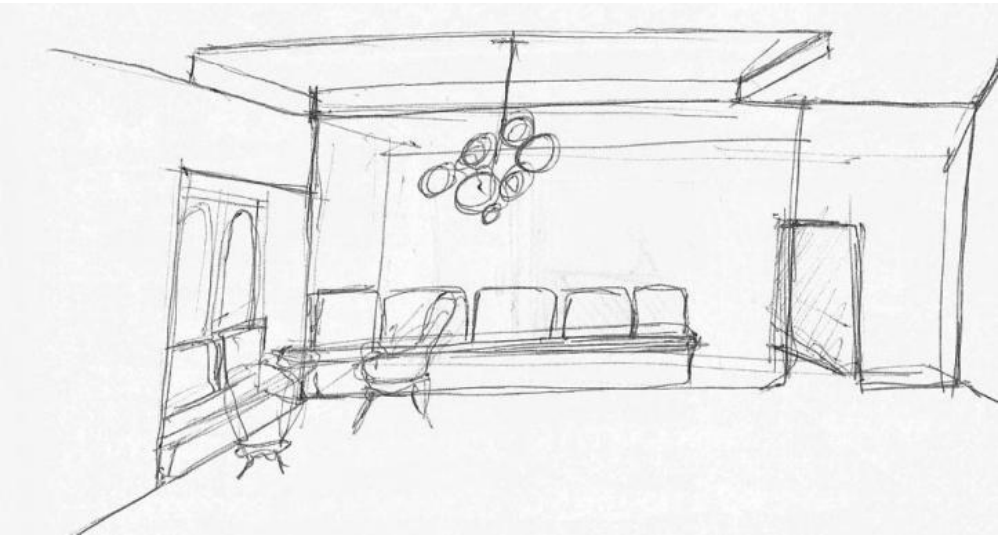
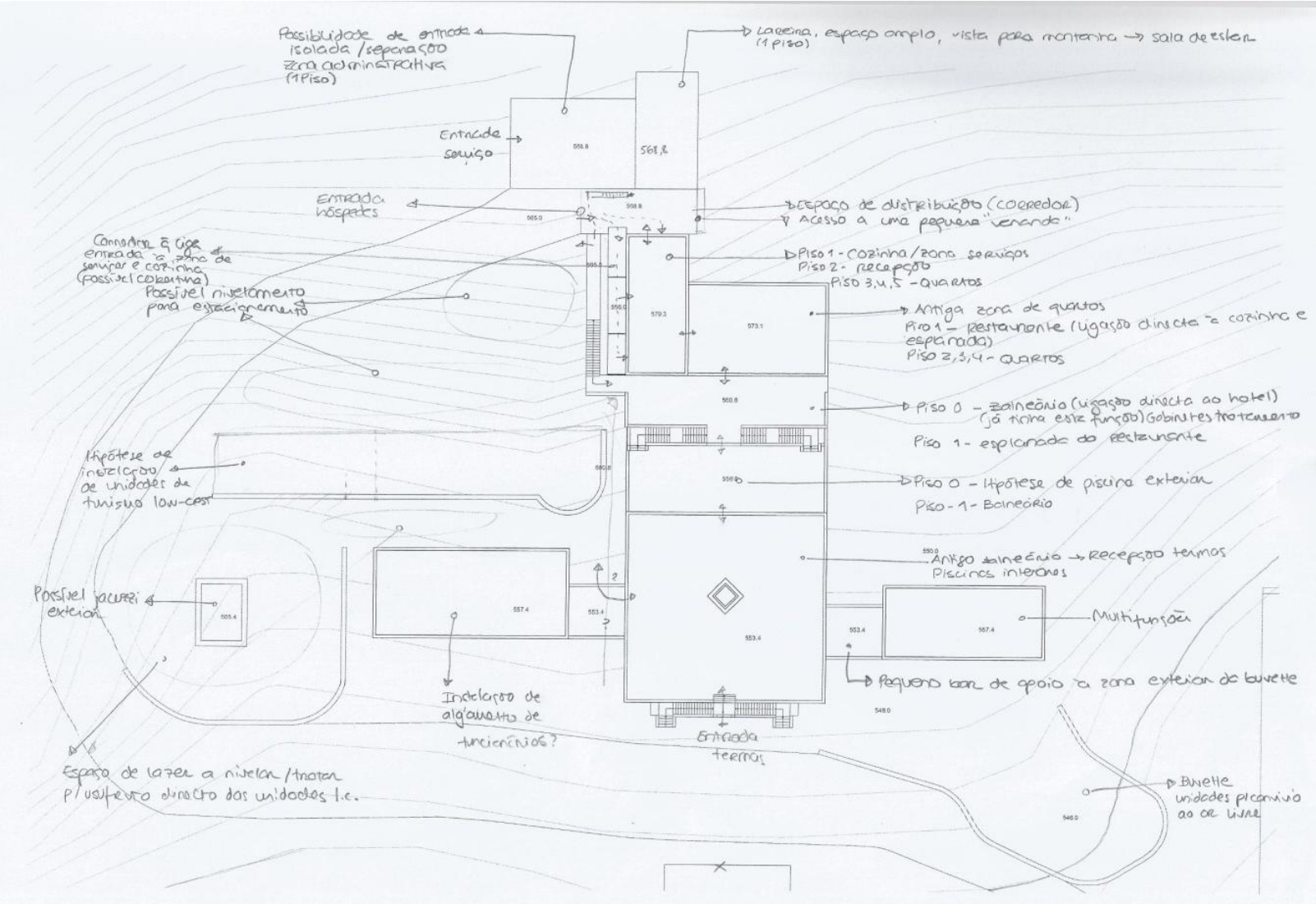


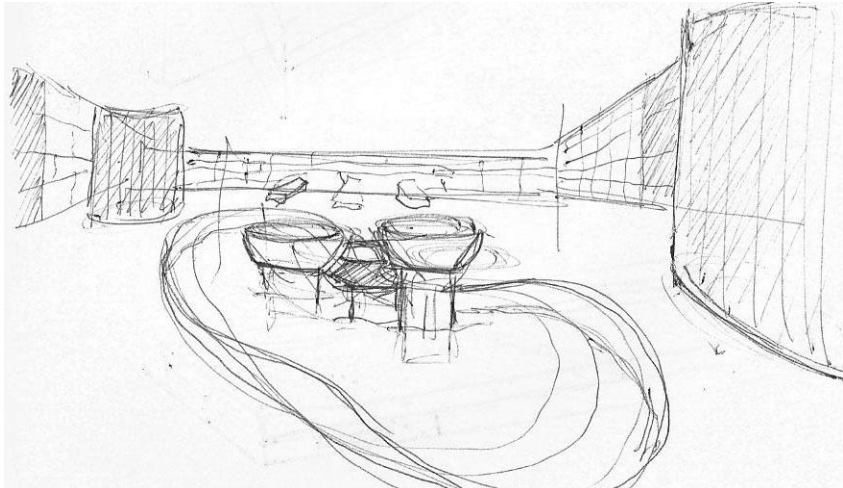
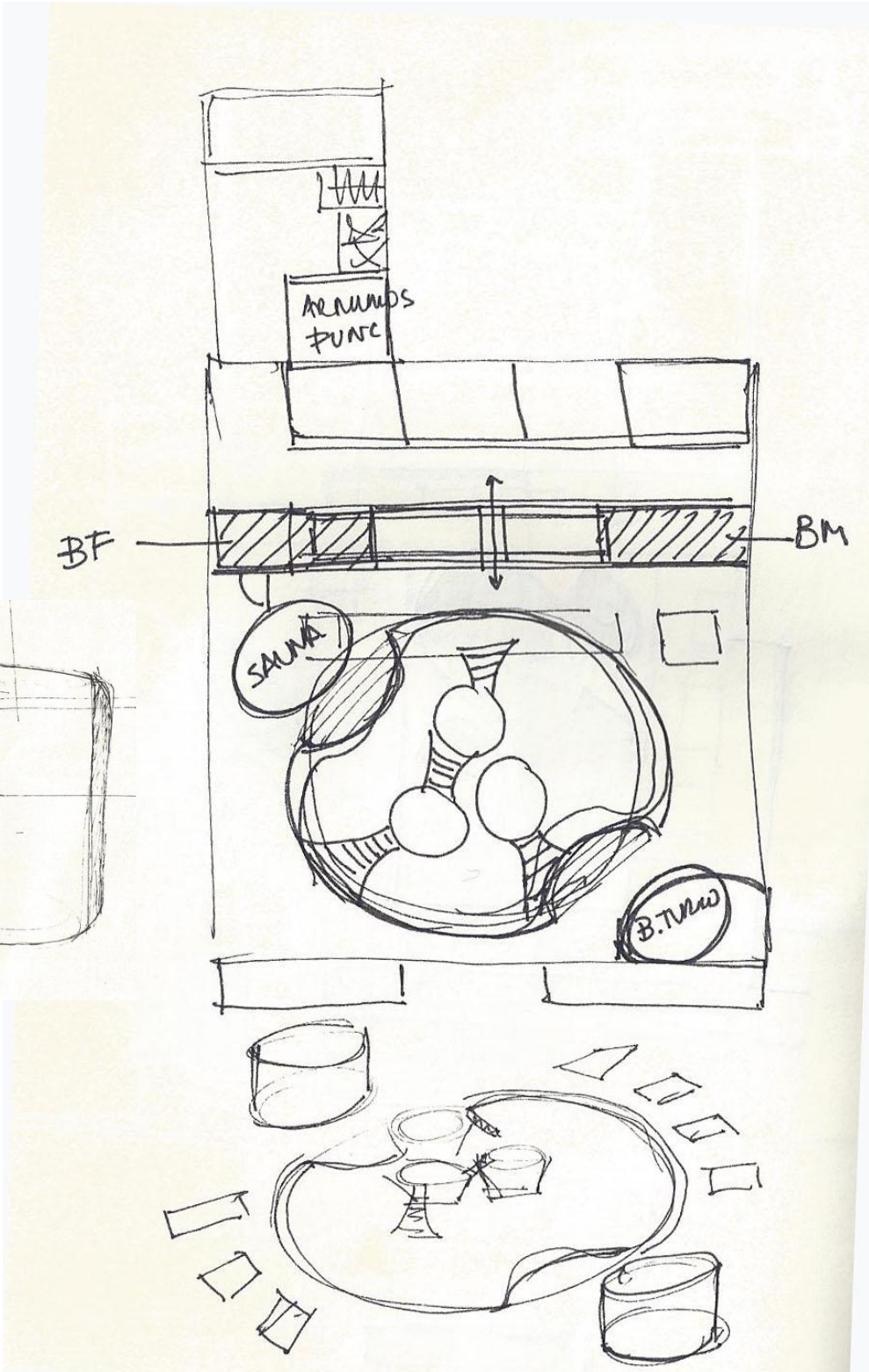
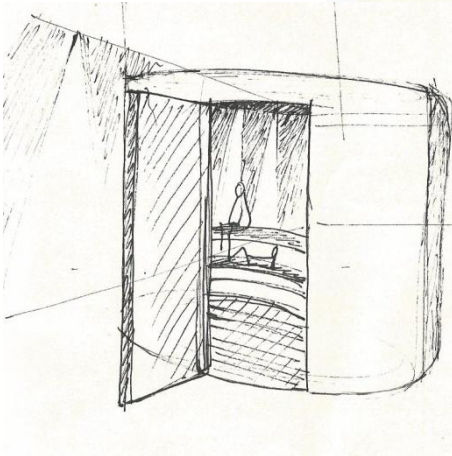
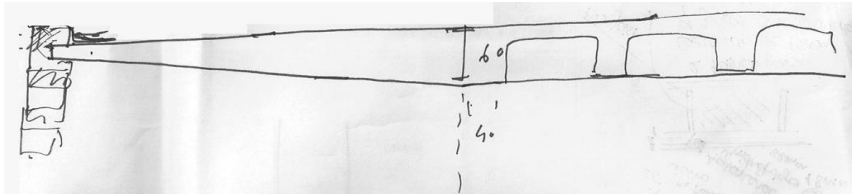
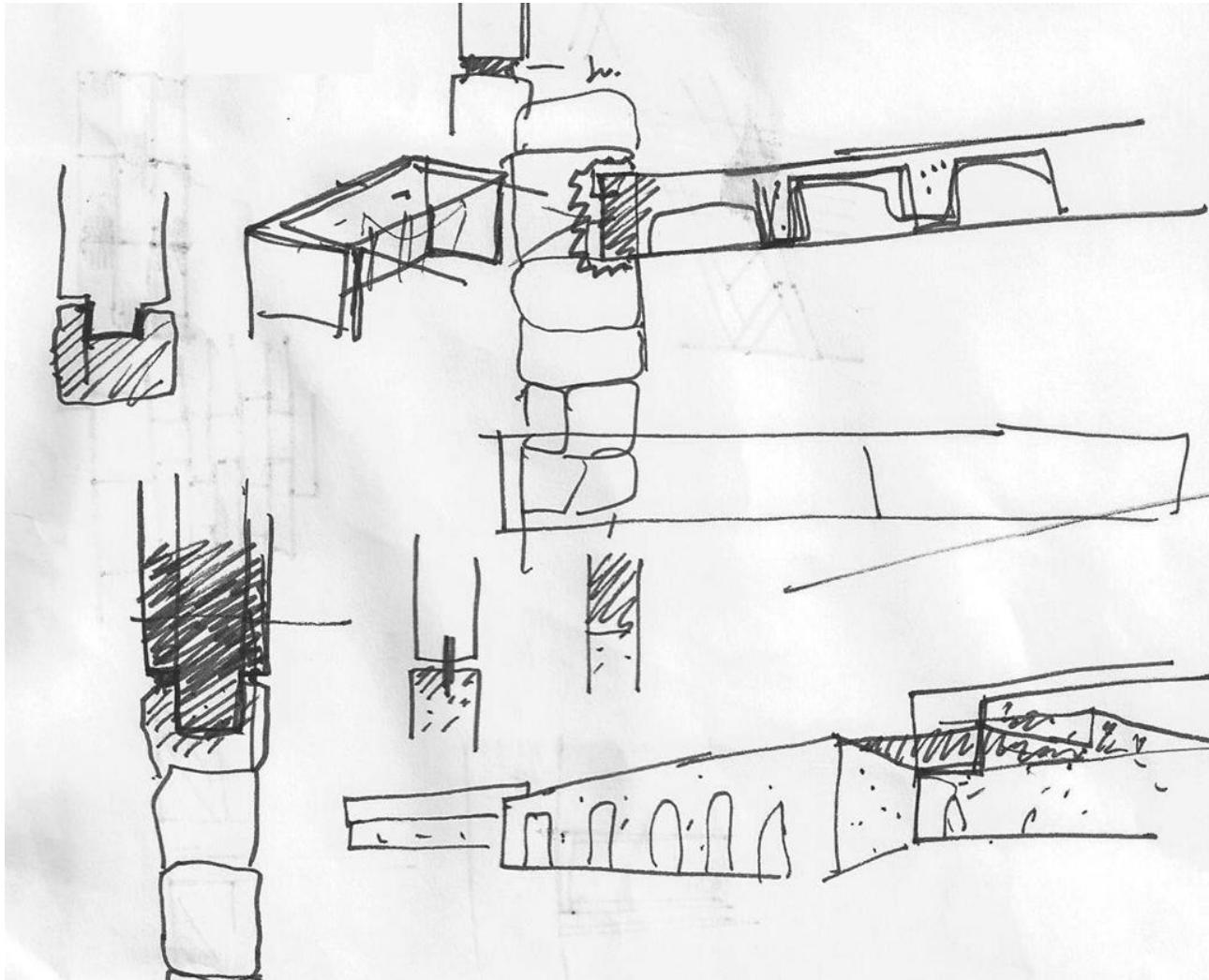


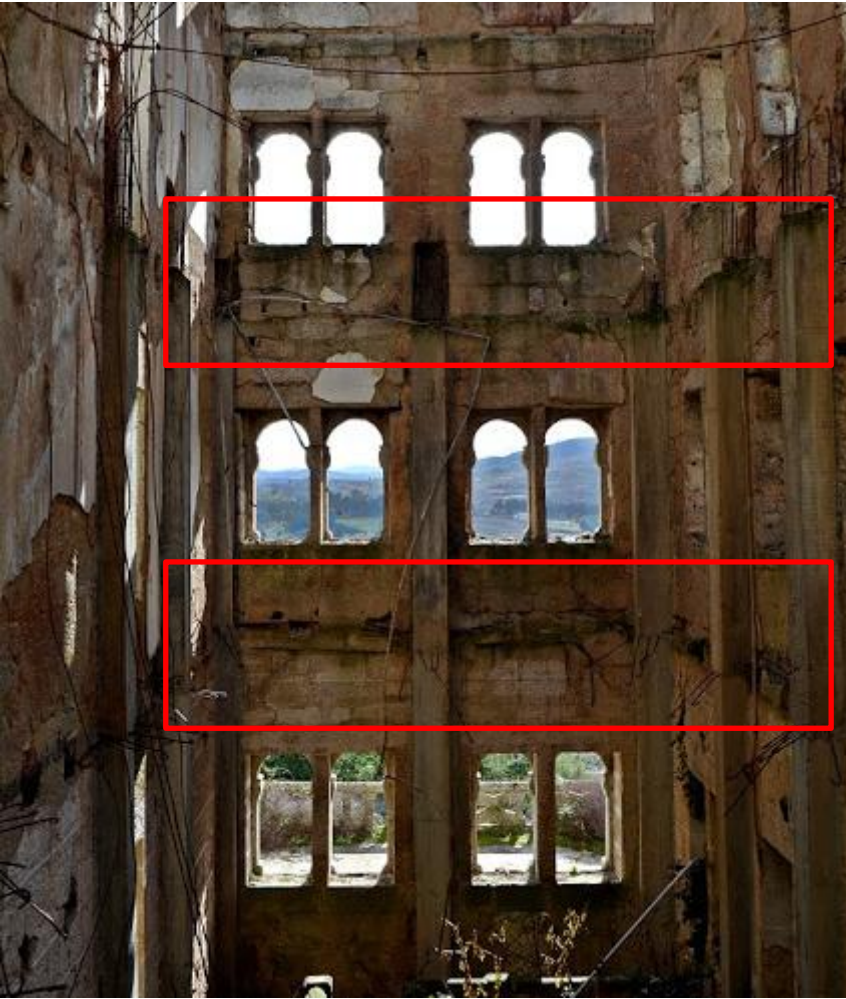
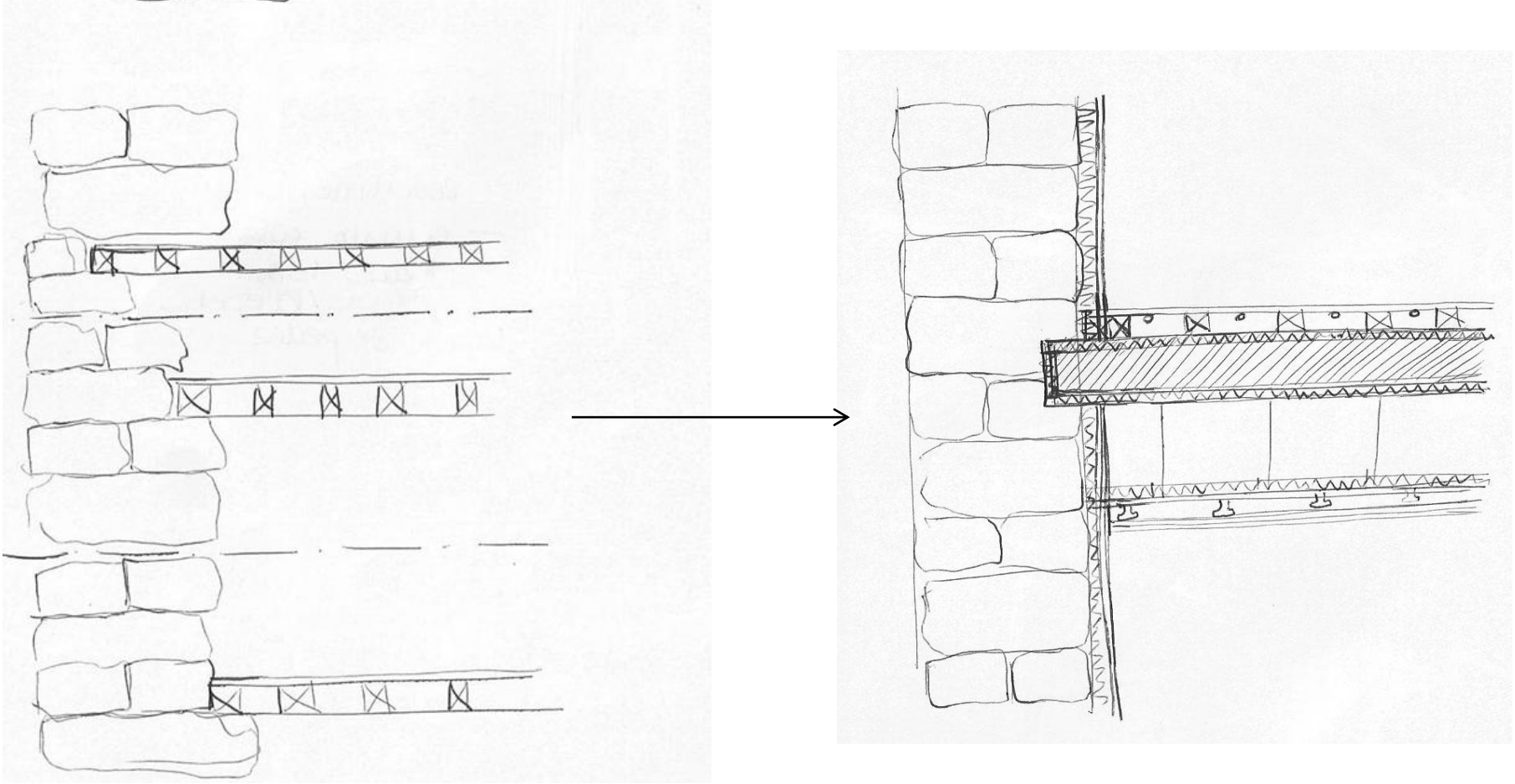
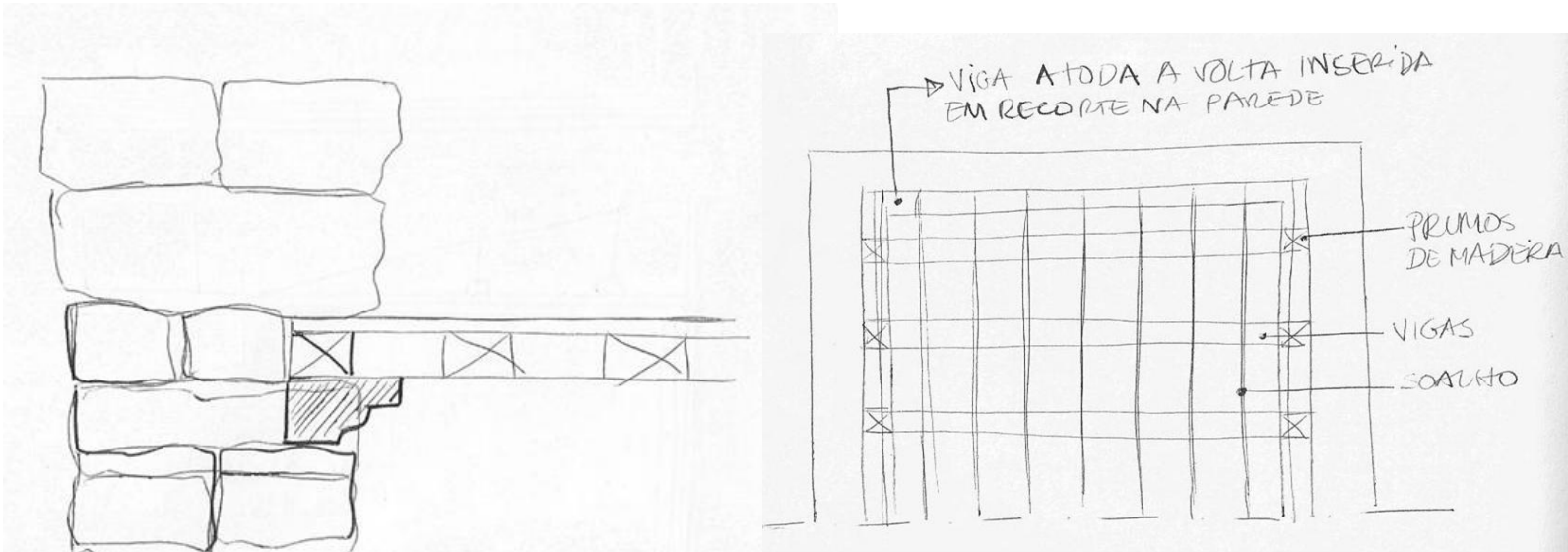
Figuras 33-36: Publicidade e produtos que continham a água medicinal







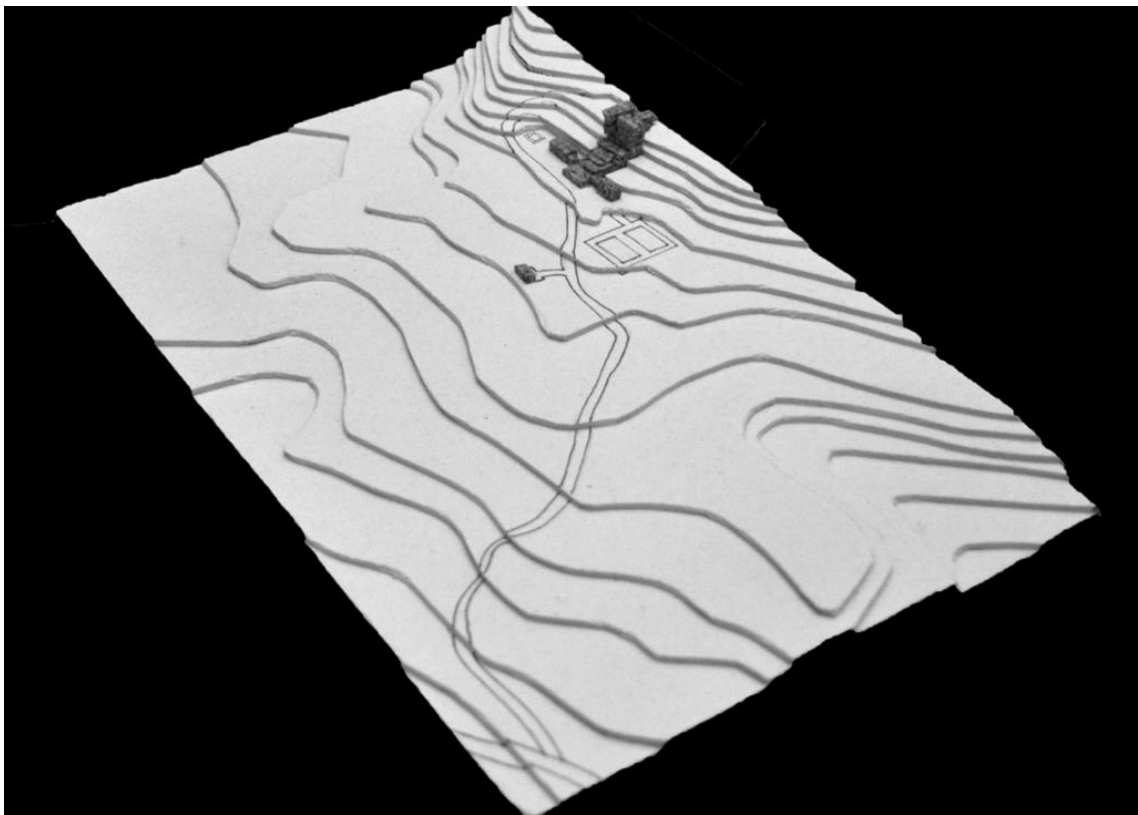
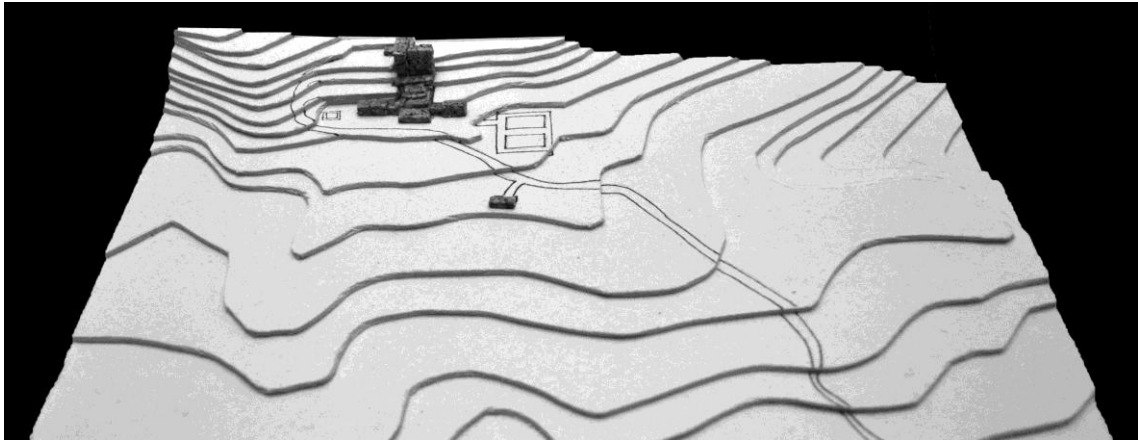




Sistema primitivo estrutural e adaptação de vigas KERTO

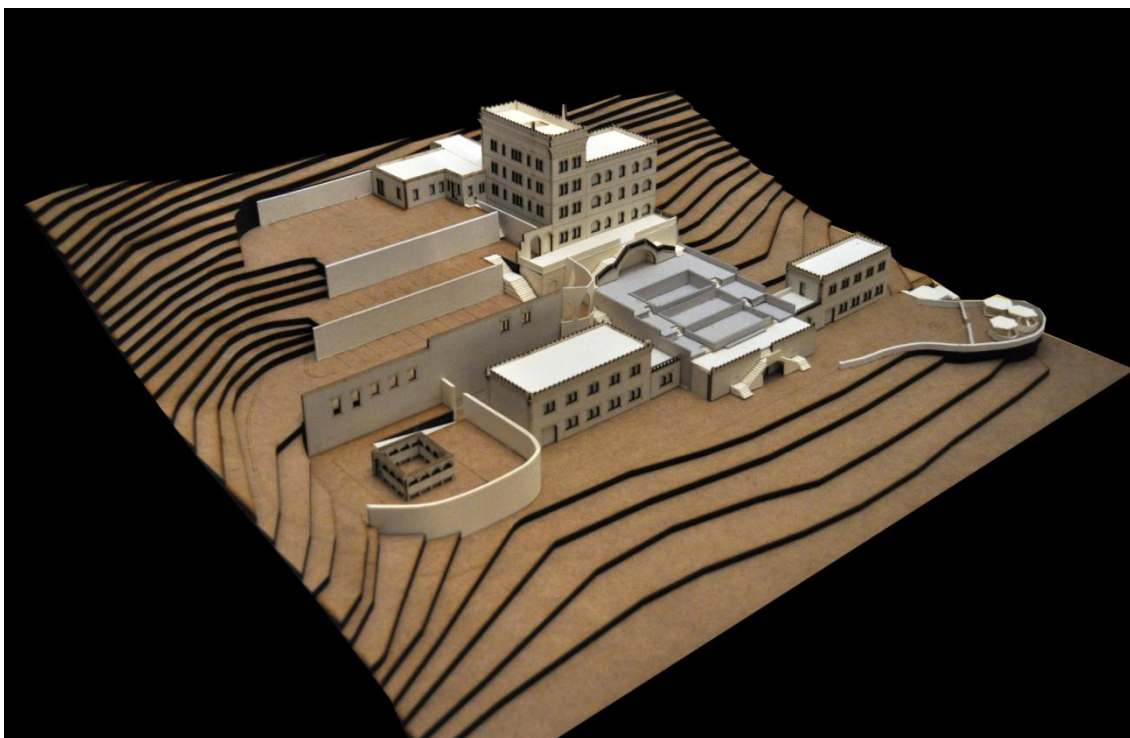
MODELO TRIDIMENSIONAL

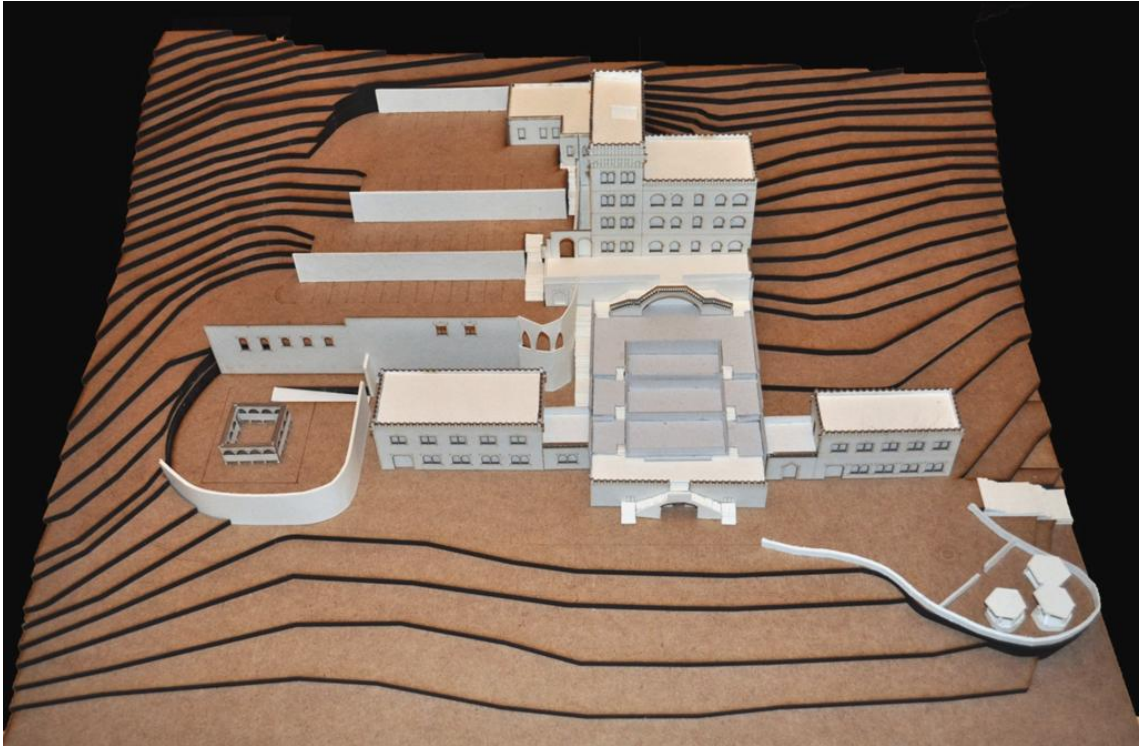
Escala 1:1000

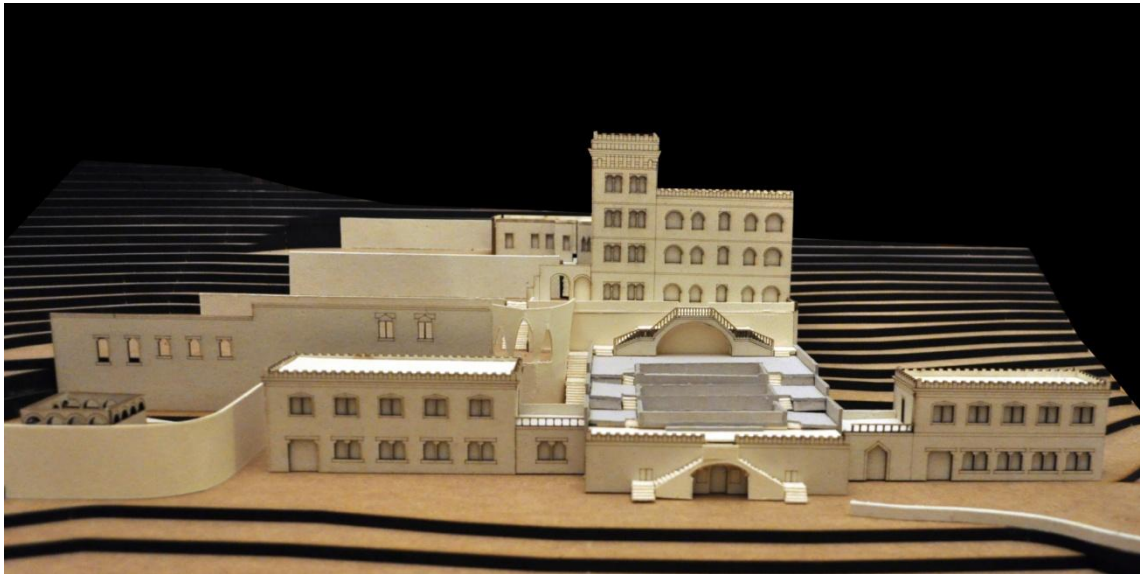


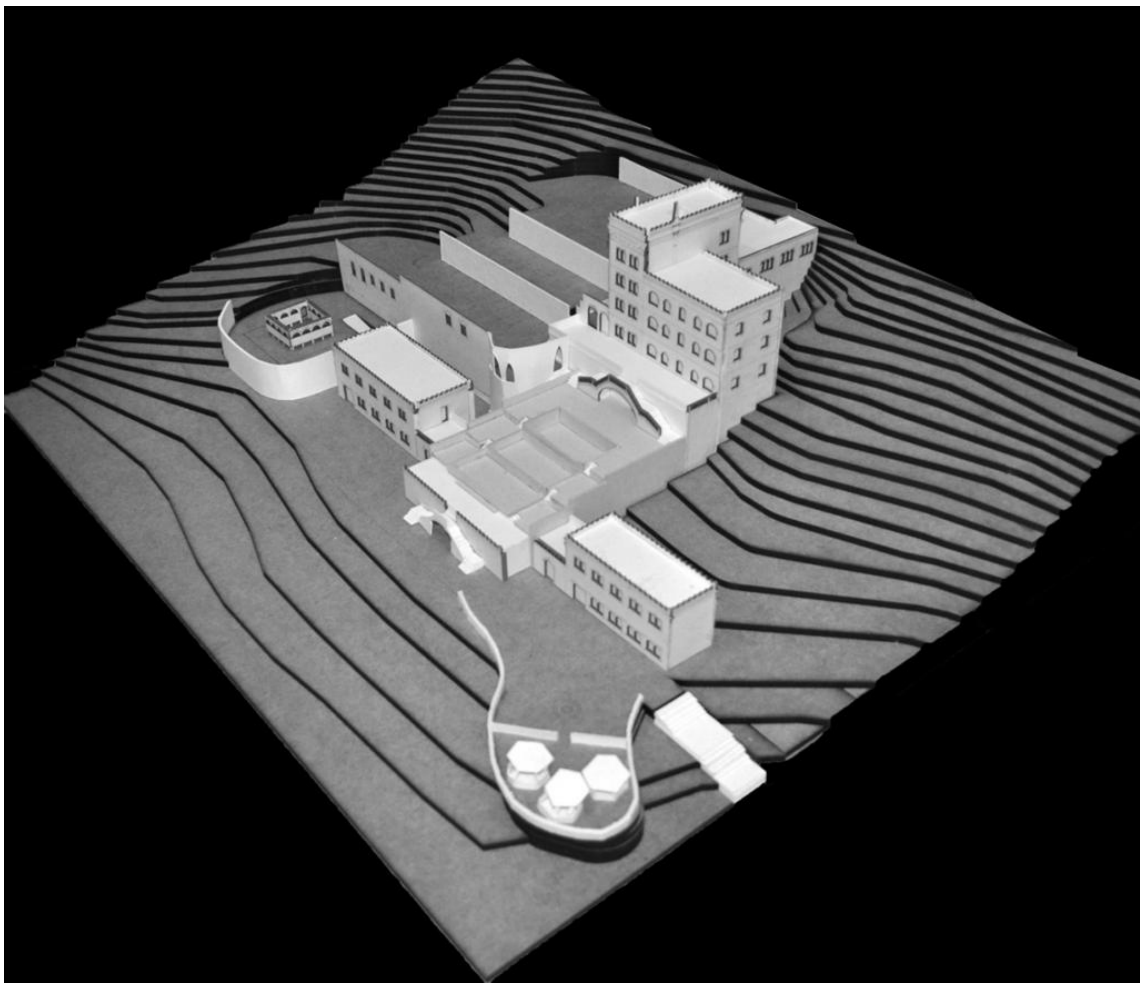
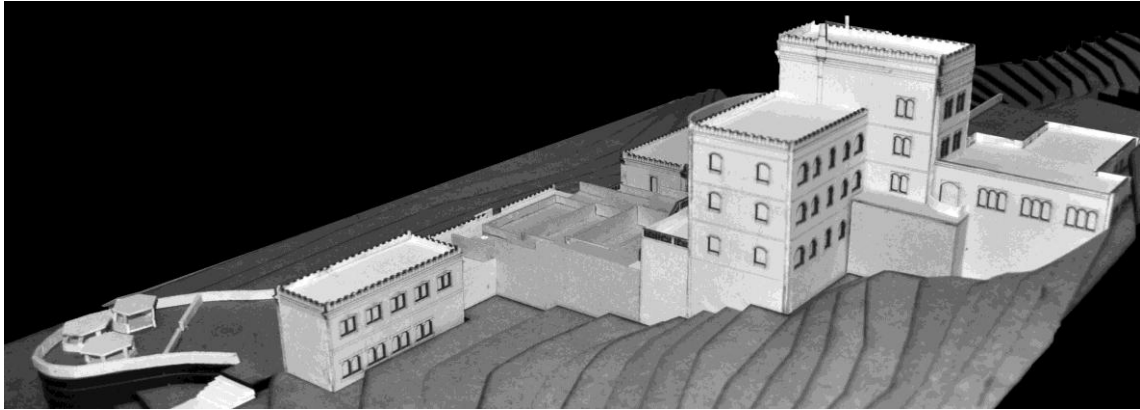
MODELO TRIDIMENSIONAL

Escala 1:200







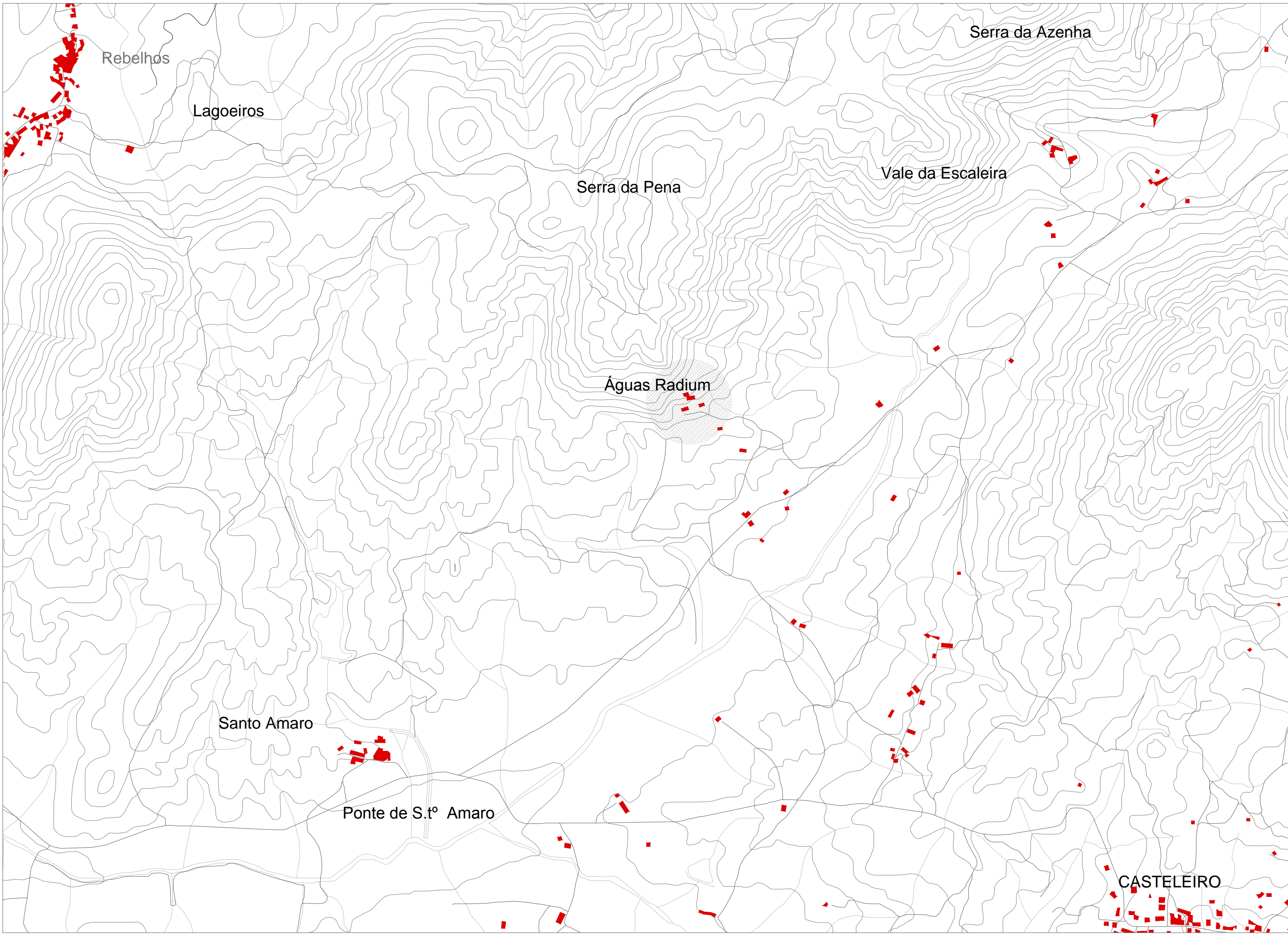


ANEXO II – Peças desenhadas

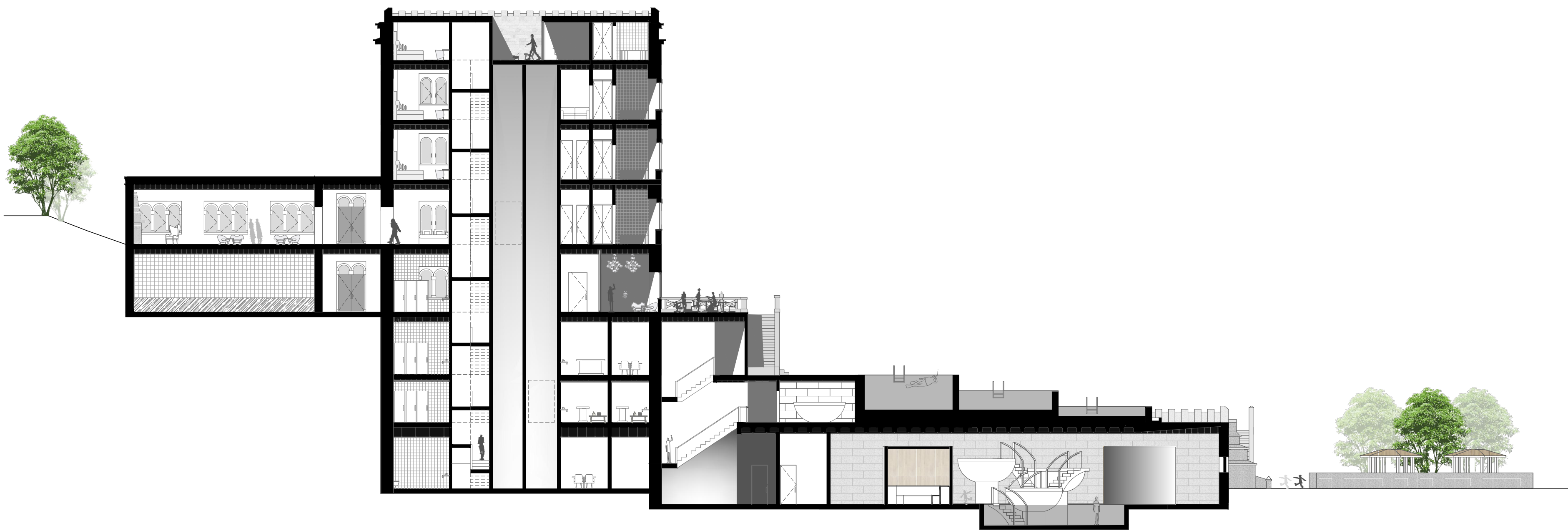
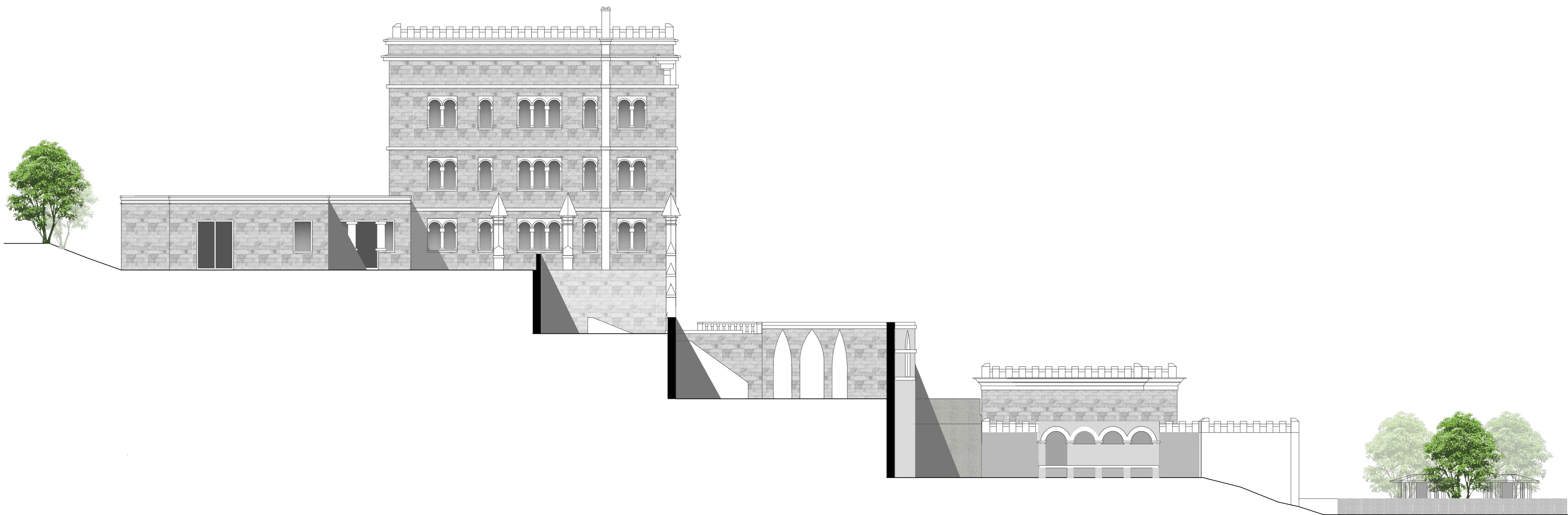
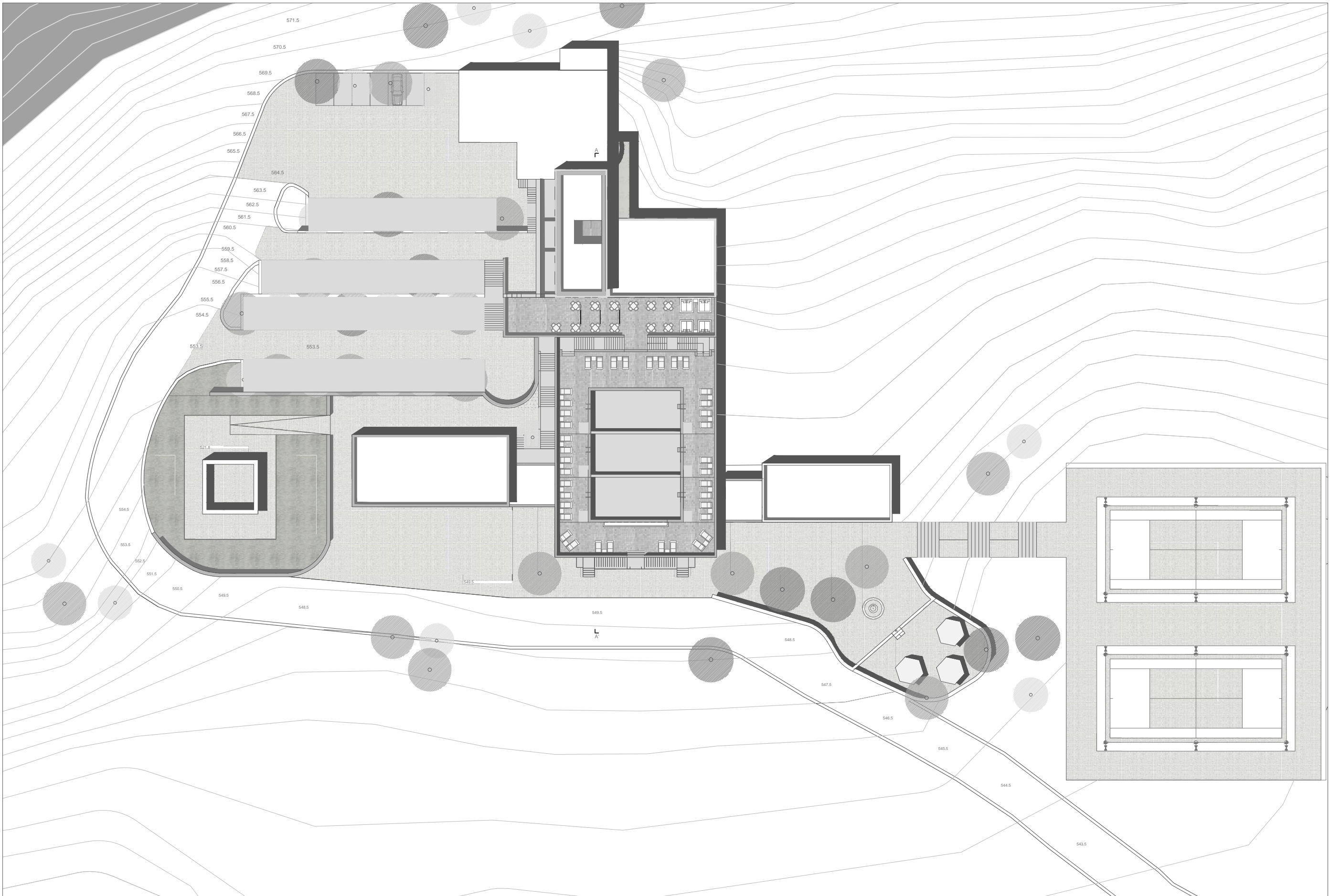
Índice das peças desenhadas

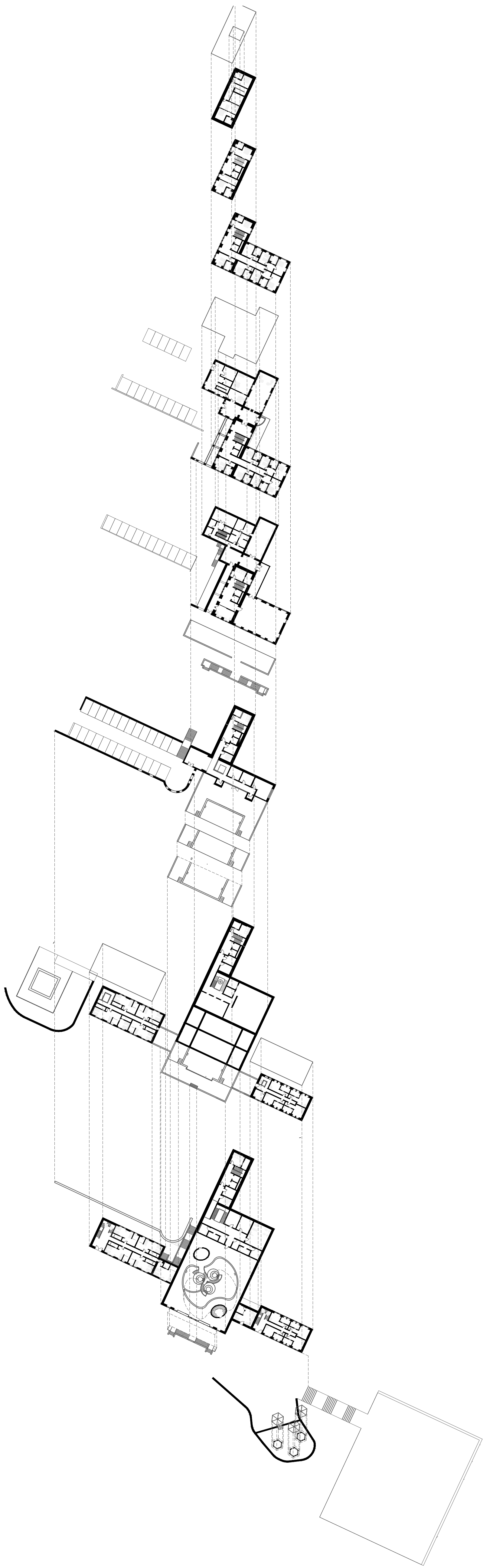
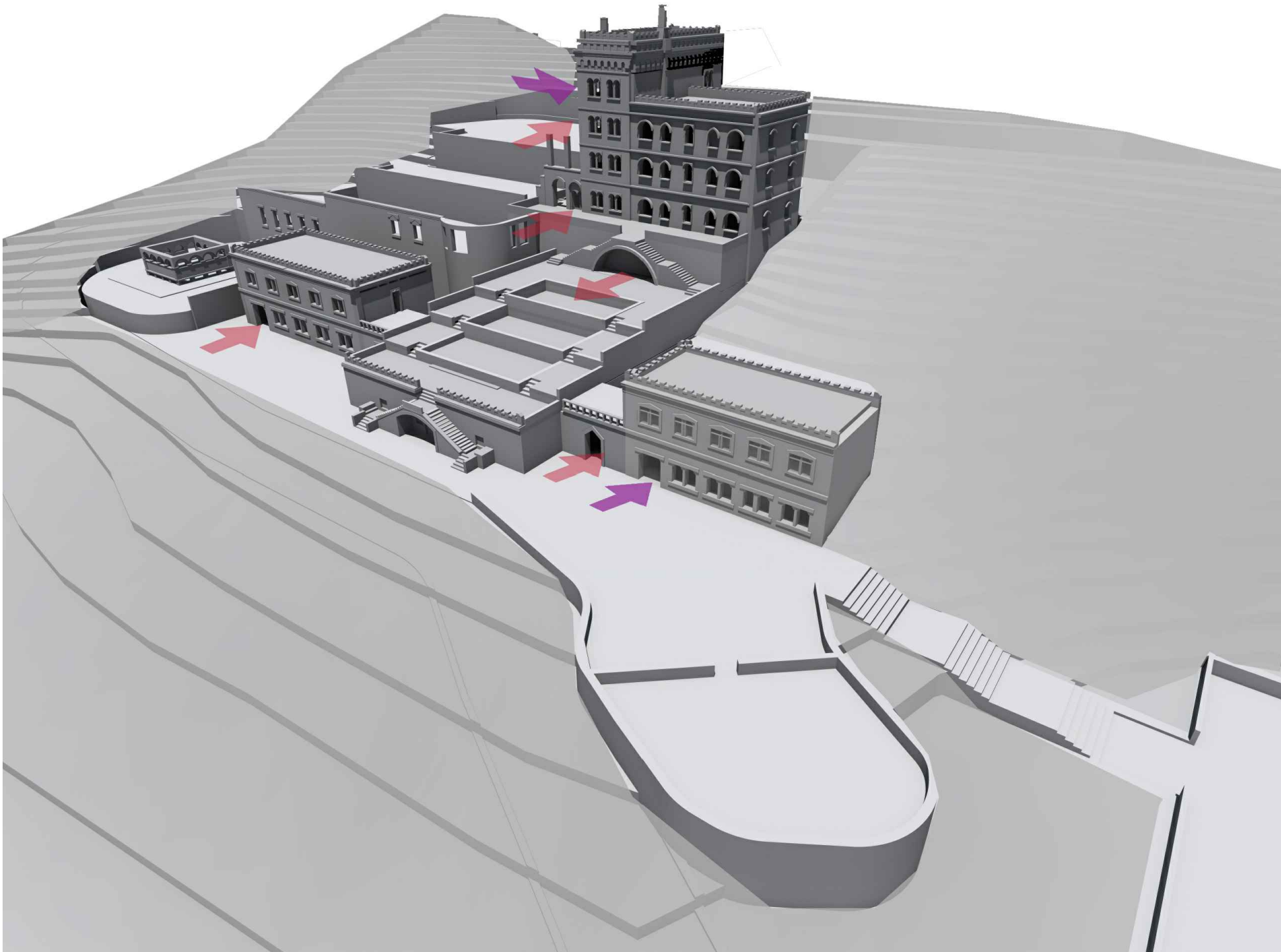
1. Planta de localização | Escala 1:1000 (reduzida para 1:20000)
Planta de implantação | Escala 1:1000 (reduzida para 1:2000)
2. Planta de cobertura | Escala 1:500 (reduzida para 1:1000)
Alçado Poente e Corte AA' | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
3. Axonometria explodida
Esquemas de circulação
4. Planta de cobertura | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
5. Planta de piso à cota 551.0 e corte BB' | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
6. Planta de piso à cota 554.5 | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
7. Planta de piso à cota 557.5 | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
8. Planta de piso à cota 561.5 | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
9. Planta de piso à cota 566.0 | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
10. Planta de piso à cota 570.0 | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
11. Planta de piso à cota 574.0 | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
12. Planta de piso à cota 577.5 | Escala 1:200 (reduzida para 1:400)
13. Corte construtivo pelos quartos, restaurante e galeria de acesso | Escala 1:50
(reduzida para 1:100)
14. Corte construtivo pelos quartos | Escala 1:20 (reduzida para 1:40)
15. Corte construtivo pela piscina | Escala 1:20 (reduzida para 1:40) e Escala 1:10
(reduzida para 1:20)
16. Planta e cortes construtivos CC' e DD' da habitação familiar | Escala 1:50
(reduzida para 1:100)

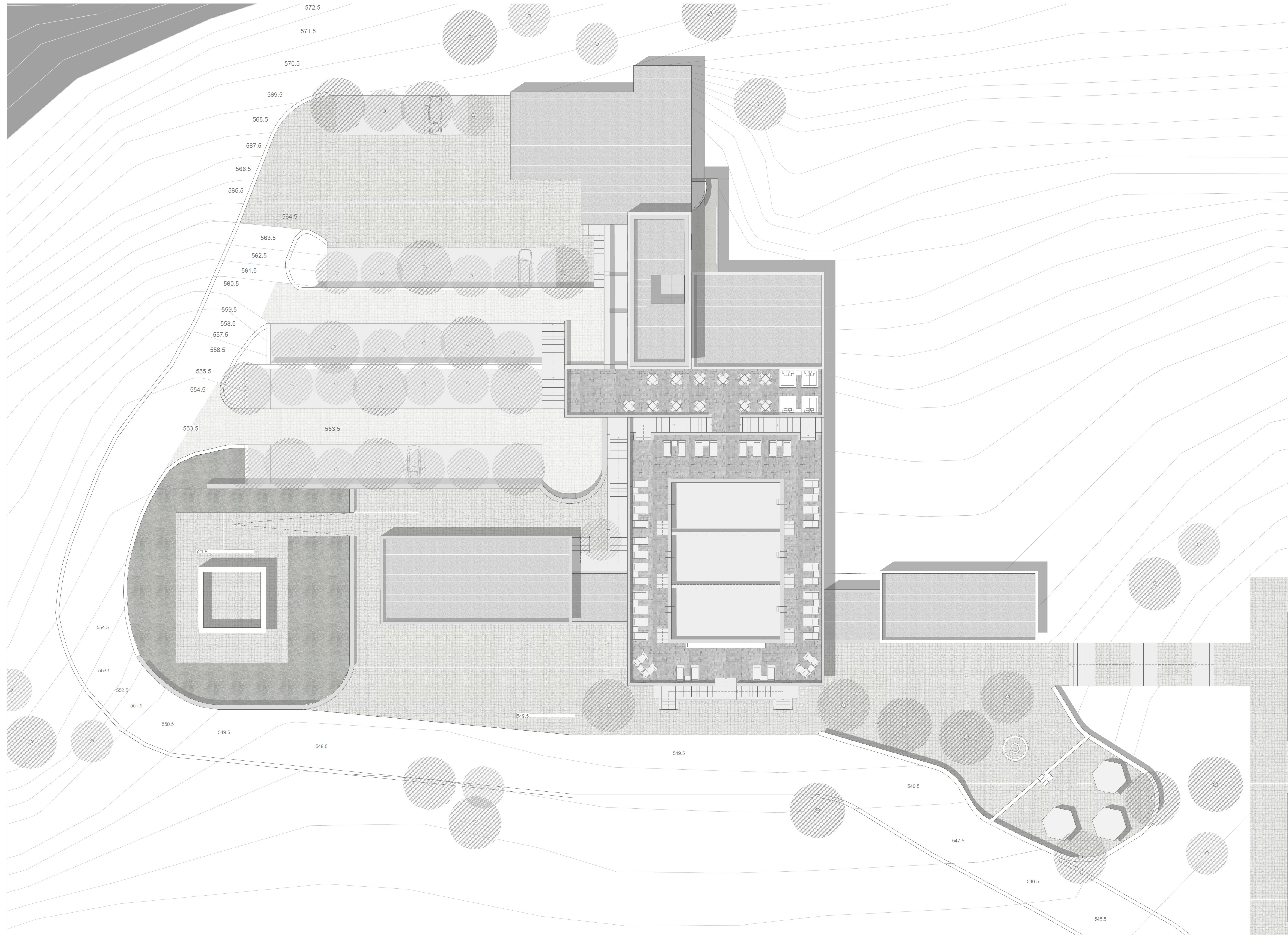
HOTEL TERMAL . SERRA DA PENA . SABUGAL



HOTEL TERMAL . SERRA DA PENA . SABUGAL



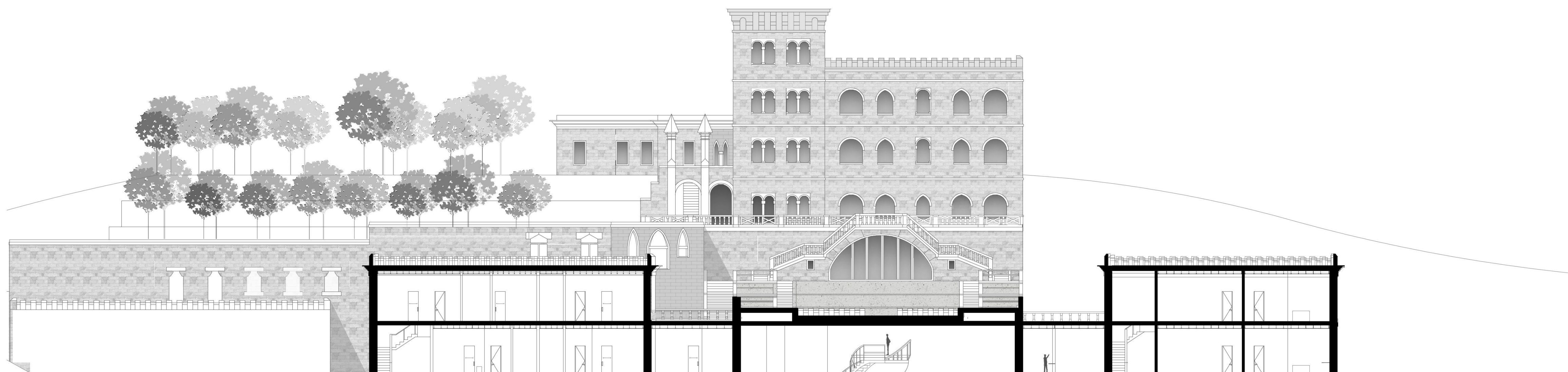
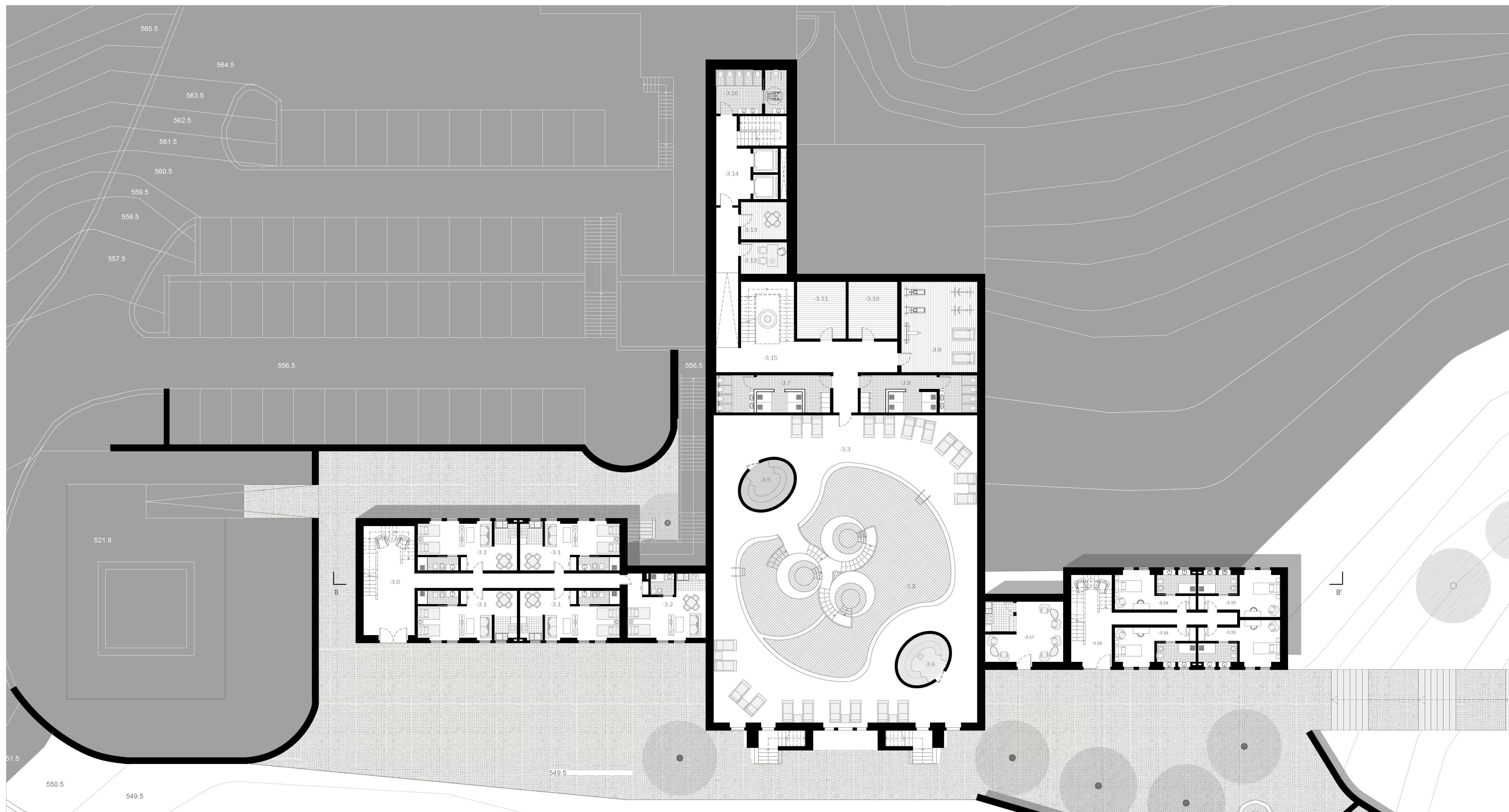




O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIUM

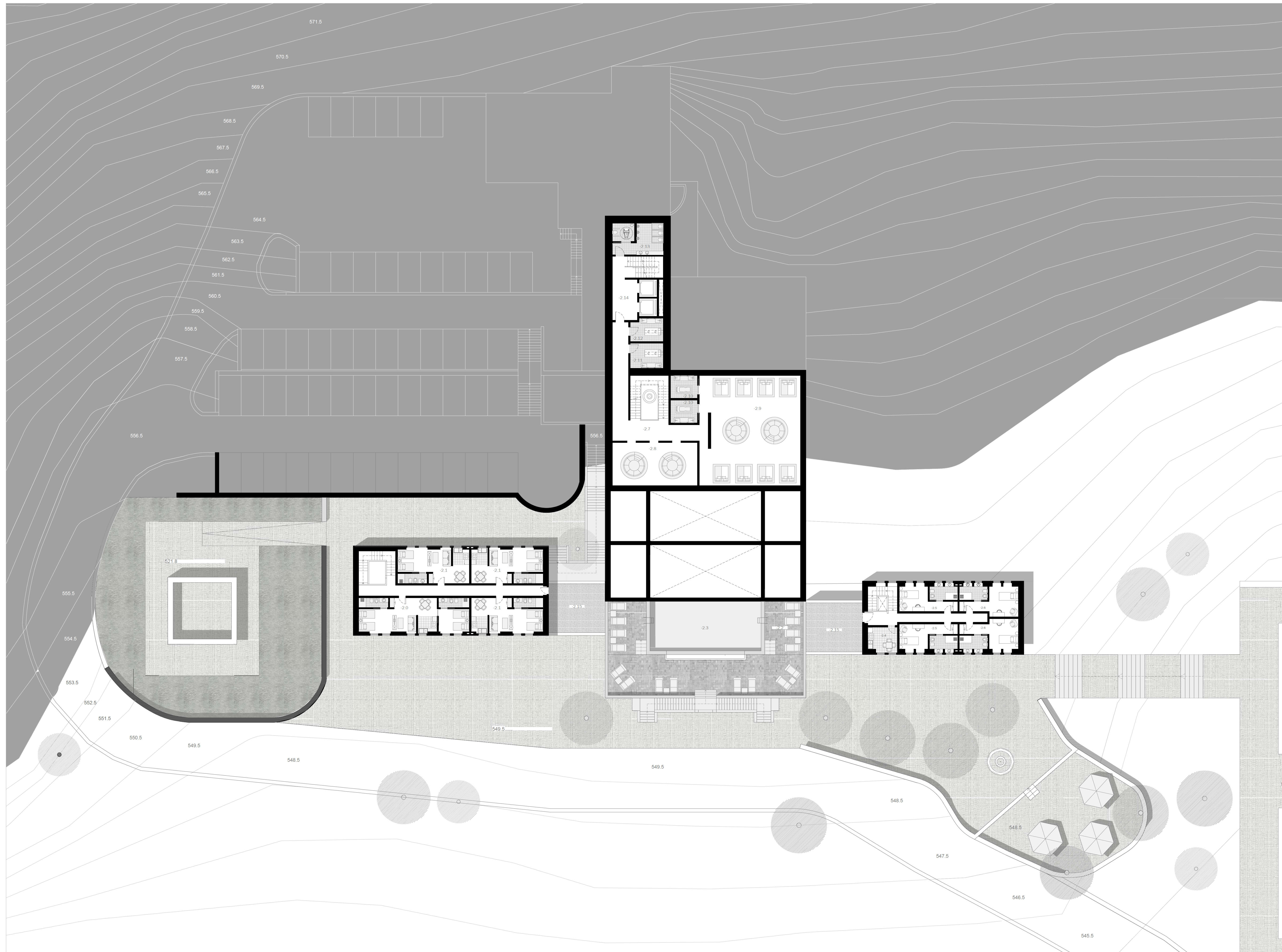
PROJECTO:	DATA:
HOTEL TERMAL , ÁGUAS RÁDIUM	Janeiro , 2014
LOCALIZAÇÃO:	ESCALA:
Águas Radium, Sortelha, Portugal	1:200
DESIGNAÇÃO:	
Planta de cobertura	





LEGENDA

-3.0 Hall habitações Low-Cost, Acessos verticais	36 m ²
-3.1 Habitação Low-Cost tipo I	30,6 m ²
-3.2 Habitação Low-Cost tipo II	32,8 m ²
-3.3 Envolvente Piscina interior	336,9 m ²
-3.4 Piscina interior	178,5 m ²
-3.5 Sauna	11,4 m ²
-3.6 Banho turco	11,4 m ²
-3.7 Balneário (F)	28,4 m ²
-3.8 Balneário (M)	28,4 m ²
-3.9 Ginásio	44,5 m ²
-3.10 Sala para aulas em grupo	20,0 m ²
-3.11 Sala de yoga e meditação	20,0 m ²
-3.12 Gabinete técnico	9,7 m ²
-3.13 Copa de piso	9,7 m ²
-3.14 Acessos verticais	
-3.15 Acessos verticais (SPA)	
-3.16 L.S. Funcionários (F)	20,2 m ²
-3.17 Bar de apoio à zona da buvette	30,6 m ²
-3.18 Hall Habitações funcionários, Acessos verticais	24,0 m ²
-3.19 Habitação funcionários tipo I	16,7 m ²
-3.20 Habitação funcionários tipo II	21,6 m ²
-3.21 Zona envolvente à buvette	253,3 m ²
-3.22 Campos de ténis	1580,0 m ²



LEGENDA	
-2.0 Habitações Low-Cost tipo III	47.0 m2
-2.1 Habitação Low-Cost tipo I	16.7 m2
-2.2 Zona envolvente piscina crianças	163.6m2
-2.3 Piscina crianças	378.4 m2
-2.4 Cozinha (funcionários)	9.0 m2
-2.5 Habitação funcionários tipo I	16.7 m2
-2.6 Habitação funcionários tipo II	21.6 m2
-2.7 Acessos verticais (SPA)	
-2.8 Zona de jacuzzi para aromaterapia	46.5 m2
-2.9 Jacuzzi interior	139.0 m2
-2.10 Gabinete para tratamentos com água termal	8.0 m2
-2.11 Gabinete massagens com jactos de água I	9.7 m2
-2.12 Gabinete massagens com jactos de água II	10.9 m2
-2.13 LS, Funcionários (MI)	20.2 m2
-2.14 Acessos verticais	
-2.15 Pátio exterior	

O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIUM

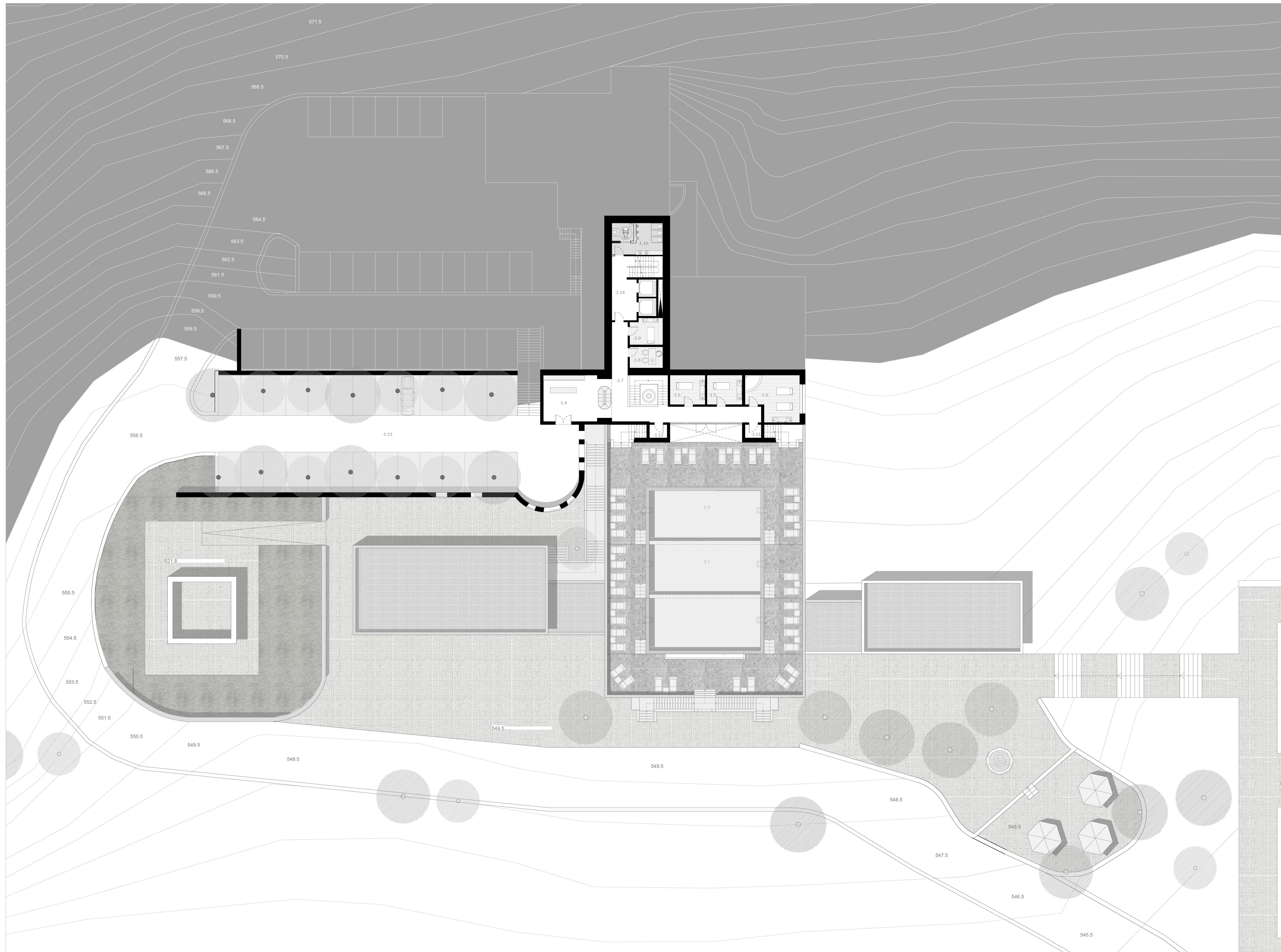
PROJECTO:
HOTEL THERMAL , ÁGUAS RÁDIUM

LOCALIZAÇÃO:
Águas Radium, Sortelha, Portugal

DESIGNAÇÃO:
Planta de piso à cota 554.5

DATA:
Janeiro , 2014

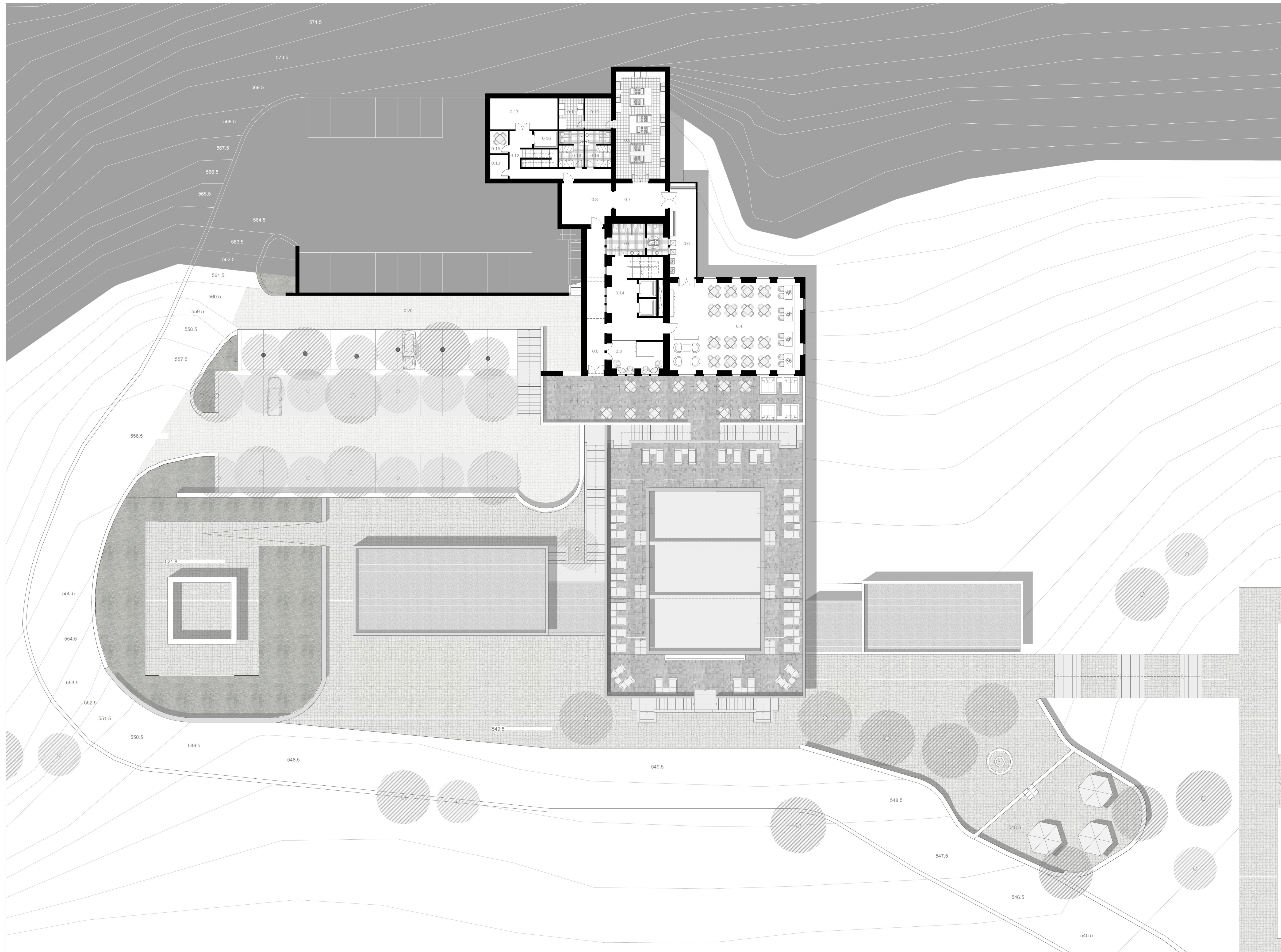
ESCALA:
1:200



LEGENDA	
-1.0 Zona envolvente piscina I	51.6 m2
-1.1 Piscina I	73.7 m2
-1.2 Zona envolvente piscina II	162.0 m2
-1.3 Piscina II	84.5 m2
-1.4 Recepção SPA termal	67.0 m2
-1.5 Gabinete de massagens	13.0 m2
-1.6 Gabinete de massagens para casal	35.5 m2
-1.7 Acessos verticais (SPA)	
-1.8 Gabinete de aconselhamento terapêutico	9.7 m2
-1.9 Gabinete de tratamento	10.9 m2
-1.10 I.S. (M)	20.2 m2
-1.11 Casa de máquinas das piscinas	2.8 m2
-1.12 Arrumos	2.8 m2
-1.13 Estacionamento I (SPA termal)	26 lugares
-1.14 Acessos verticais	

O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIUM

PROJECTO: HOTEL TERMAL , ÁGUAS RÁDIUM	DATA: Janeiro , 2014
LOCALIZAÇÃO: Águas Radium, Sortelha, Portugal	ESCALA: 1:200
DESIGNAÇÃO: Planta de piso à cota 557.5	



LEGENDA

0.0 Galeria de acesso ao bar e restaurante	30,7 m2
0.1 Esplanada	89,2 m2
0.2 Zona chill out	29,8 m2
0.3 Bar	20,4 m2
0.4 Restaurante	142,0 m2
0.5 L.S. (F)	20,2 m2
0.6 Ligação restaurante-cozinha	30,6 m2
0.7 Copa suja (panelas)	20,6 m2
0.8 Copa de distribuição	25,3 m2
0.9 Cozinha	67,0 m2
0.10 Despensa de dia	10,4 m2
0.11 Despensa de frios	10,4 m2
0.12 Acessos verticais de serviço	
0.13 Lixos	6,4 m2
0.14 Acessos verticais	
0.15 Sala de funcionários	6,4 m2
0.16 Montagem	
0.17 Arrumos / armazém	26,0 m2
0.18 Balneário funcionários (M)	11,0 m2
0.19 Balneário funcionários (F)	11,0 m2
0.20 Estacionamento II (restaurante)	12 lugares

O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIUM

PROJECTO:
HOTEL TERMAL, ÁGUAS RÁDIUM

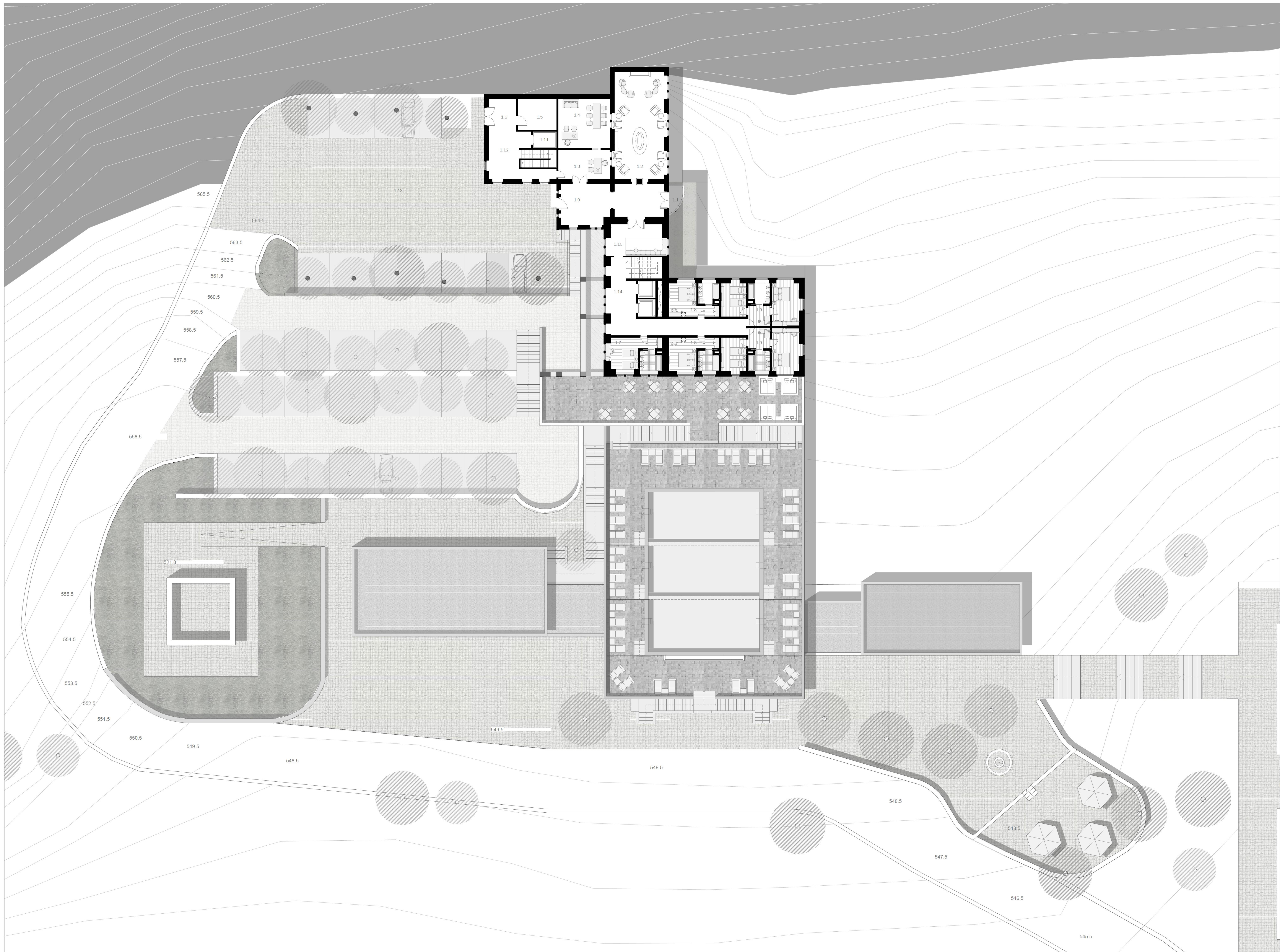
LOCALIZAÇÃO:
Águas Radium, Sortelha, Portugal

DESIGNAÇÃO:
Planta de piso à cota 561,5

DATA:
Janeiro, 2014

ESCALA:
1:200





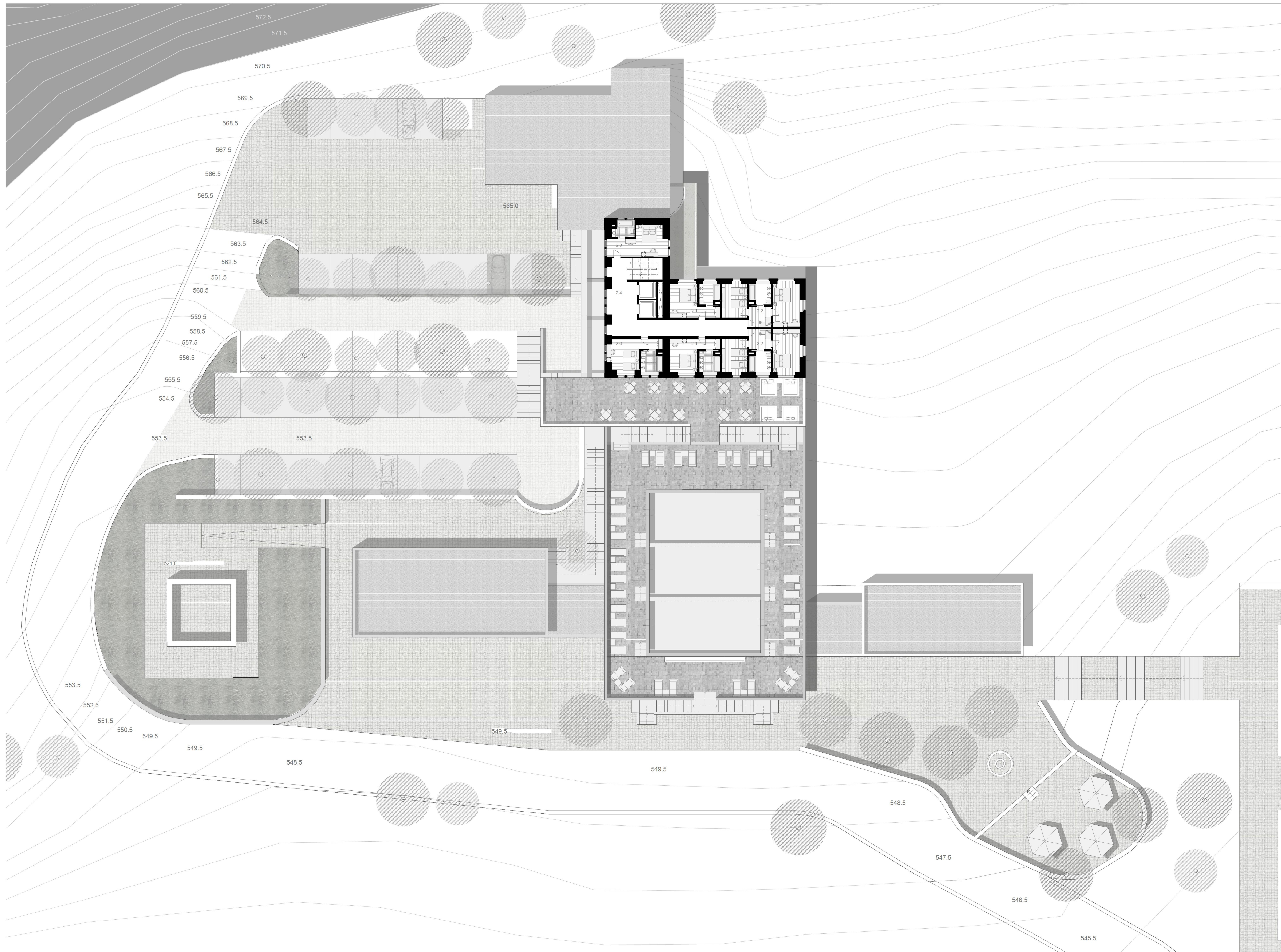
LEGENDA

1.0 Foyer do hotel	45,7 m ²
1.1 Varanda	3,2 m ²
1.2 Sala de estar	92,6 m ²
1.3 Recepção (hotel)	19,4 m ²
1.4 Gabinete administrativo	32,2 m ²
1.5 Arrumos	15,3 m ²
1.6 Entrada funcionários / cargas e descargas	51,5 m ²
1.7 Quarto tipo I	24,2 m ²
1.8 Quarto tipo II	22,5 m ²
1.9 Habitação com dois quartos	38,3 m ²
1.10 Foyer (quartos)	20,2 m ²
1.11 Montagem	
1.12 Acessos verticais de serviço	
1.13 Estacionamento III (hotel)	16 lugares
1.14 Acessos verticais	

O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIO

PROJECTO:	DATA:
HOTEL TERMAL - ÁGUAS RÁDIO	Janeiro, 2014
LOCALIZAÇÃO:	ESCALA:
Águas Radium, Sortelha, Portugal	1:200
DESIGNAÇÃO:	FOL:
Planta de piso à cota 566,0	8

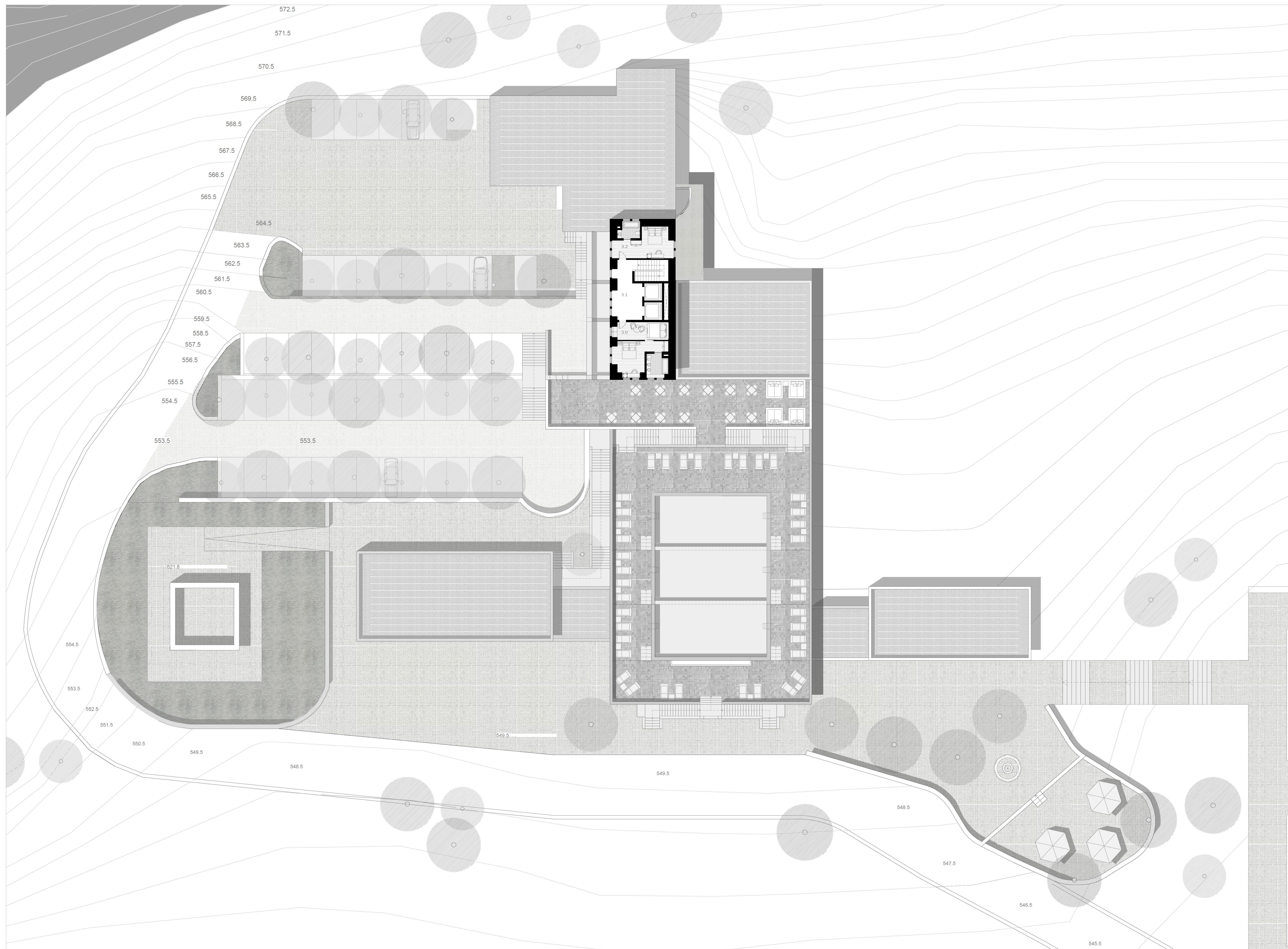




LEGENDA	
2.0 Quarto tipo I	24.2 m ²
2.1 Quarto tipo II	22.5 m ²
2.2 Habitação com dois quartos	38.3 m ²
2.3 Quarto tipo IV	23.5 m ²
2.4 Acessos verticais	

O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIUM	
PROJECTO: HOTEL TERMAL, ÁGUAS RÁDIUM	DATA: Janeiro, 2014
LOCALIZAÇÃO: Águas Radium, Sortelha, Portugal	ESCALA: 1:200
DESIGNAÇÃO: Planta de piso à cota 570.0	





LEGENDA

3.0 | Suite L 36.0 m²

3.1 | Quarto tipo IV 23.5 m²

3.2 | Acessos verticais

O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO
REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIUM

PROJECTO:
HOTEL TERMAL, ÁGUAS RÁDIUM

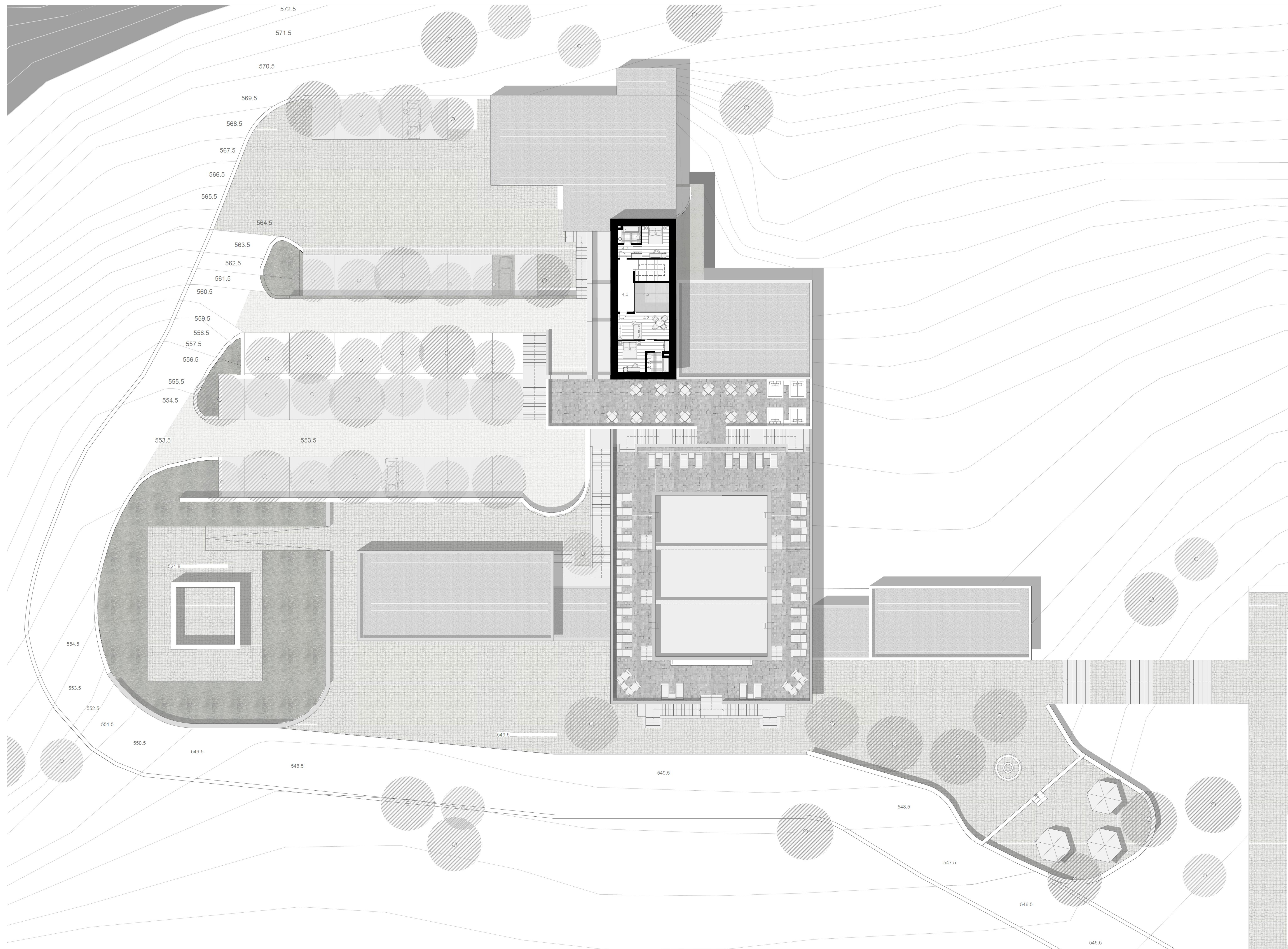
LOCALIZAÇÃO:
Águas Radium, Sortelha, Portugal

DESIGNAÇÃO:

DATA:
Janeiro, 2014

ESCALA:
1:500

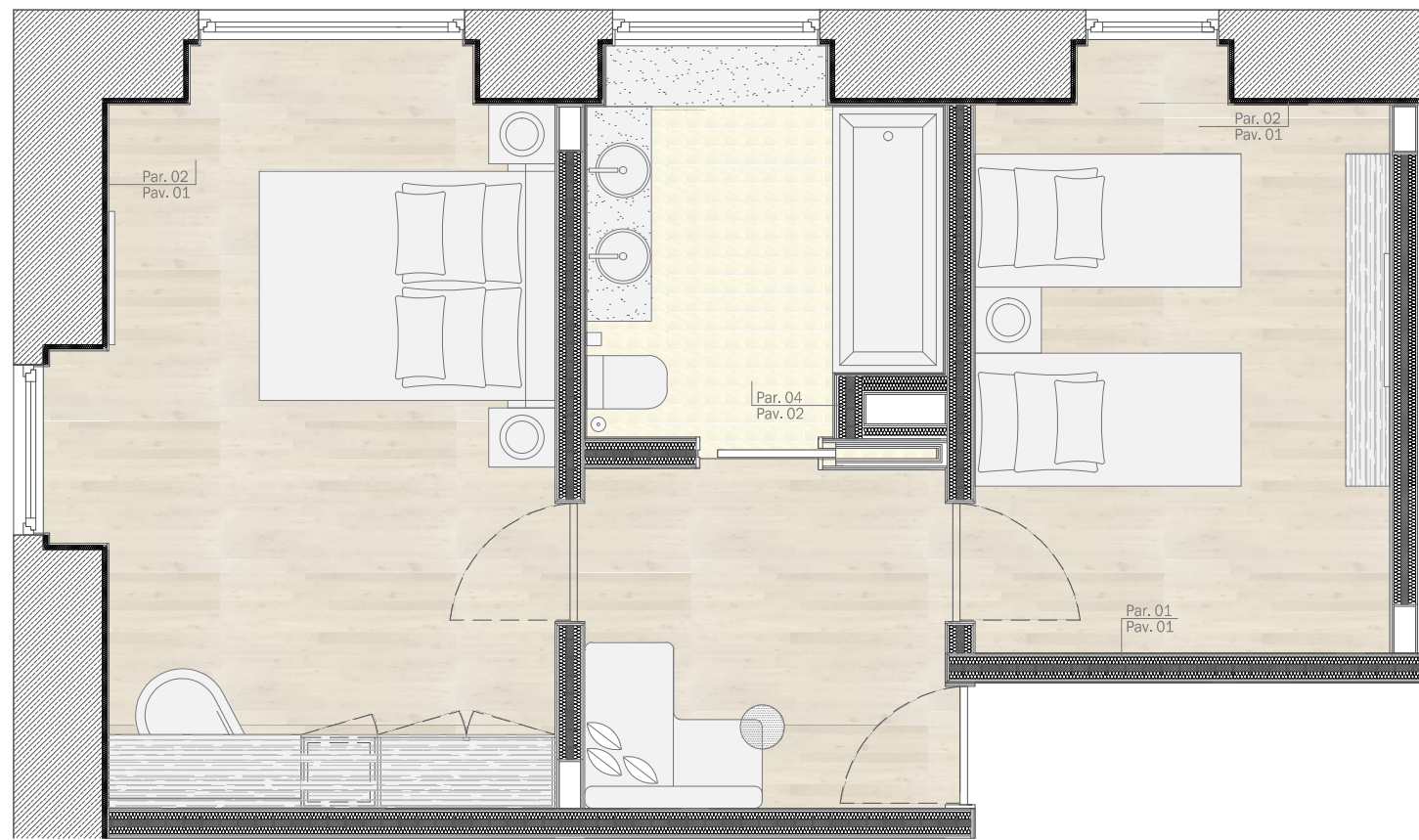
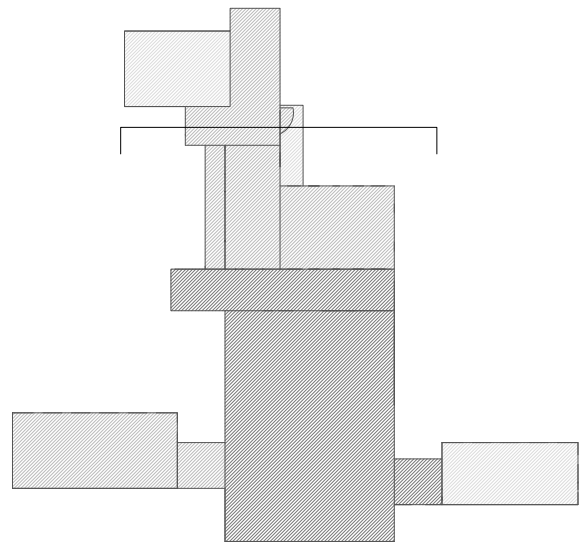




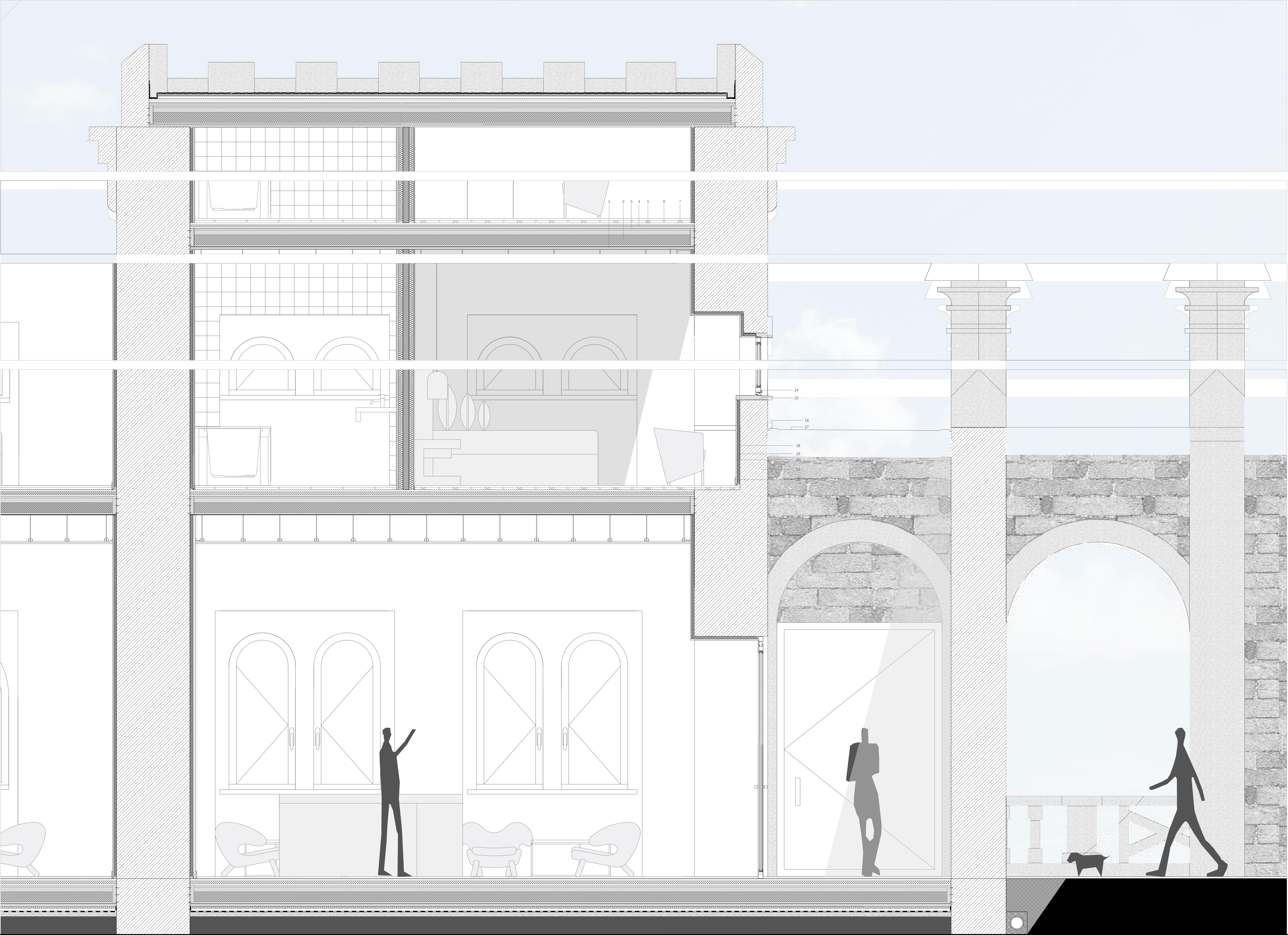
LEGENDA	
4.0 Quarto duplo	20.2 m ²
4.1 Acessos verticais	
4.2 Pátio exterior	12.1 m ²
4.3 Suite II	38.3 m ²

O PAPEL DO TURISMO NA DINAMIZAÇÃO DA REGIÃO CENTRO REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIUM	
PROJECTO: HOTEL TERMAL, ÁGUAS RÁDIUM	DATA: Janeiro, 2014
LOCALIZAÇÃO: Águas Radium, Sortelha, Portugal	ESCALA: 1:1000
DESIGNAÇÃO: REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DAS TERMAS DE ÁGUAS RÁDIUM	

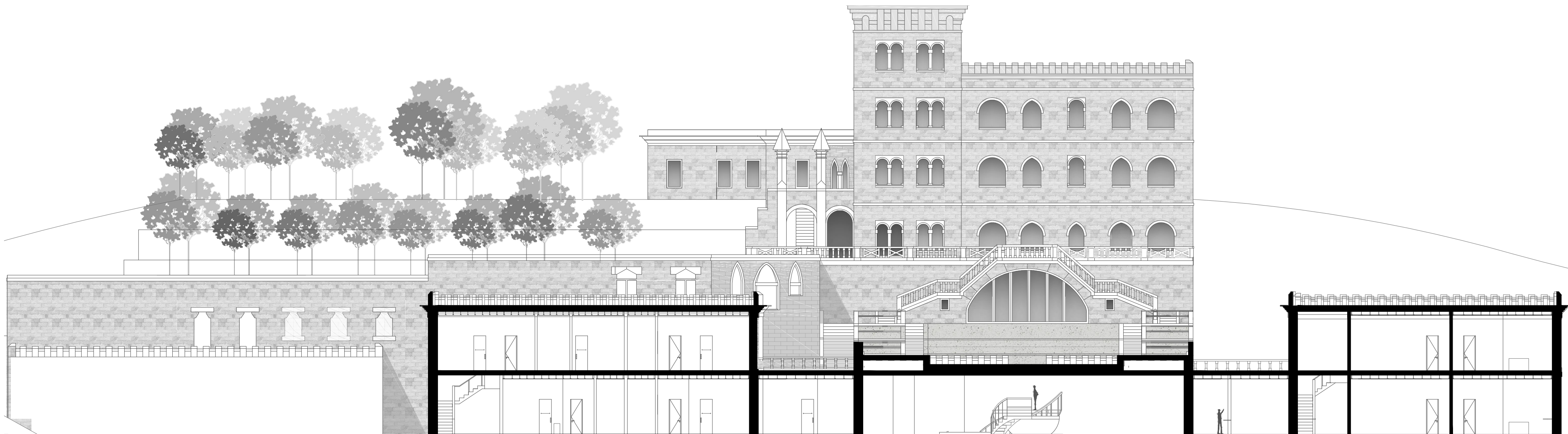
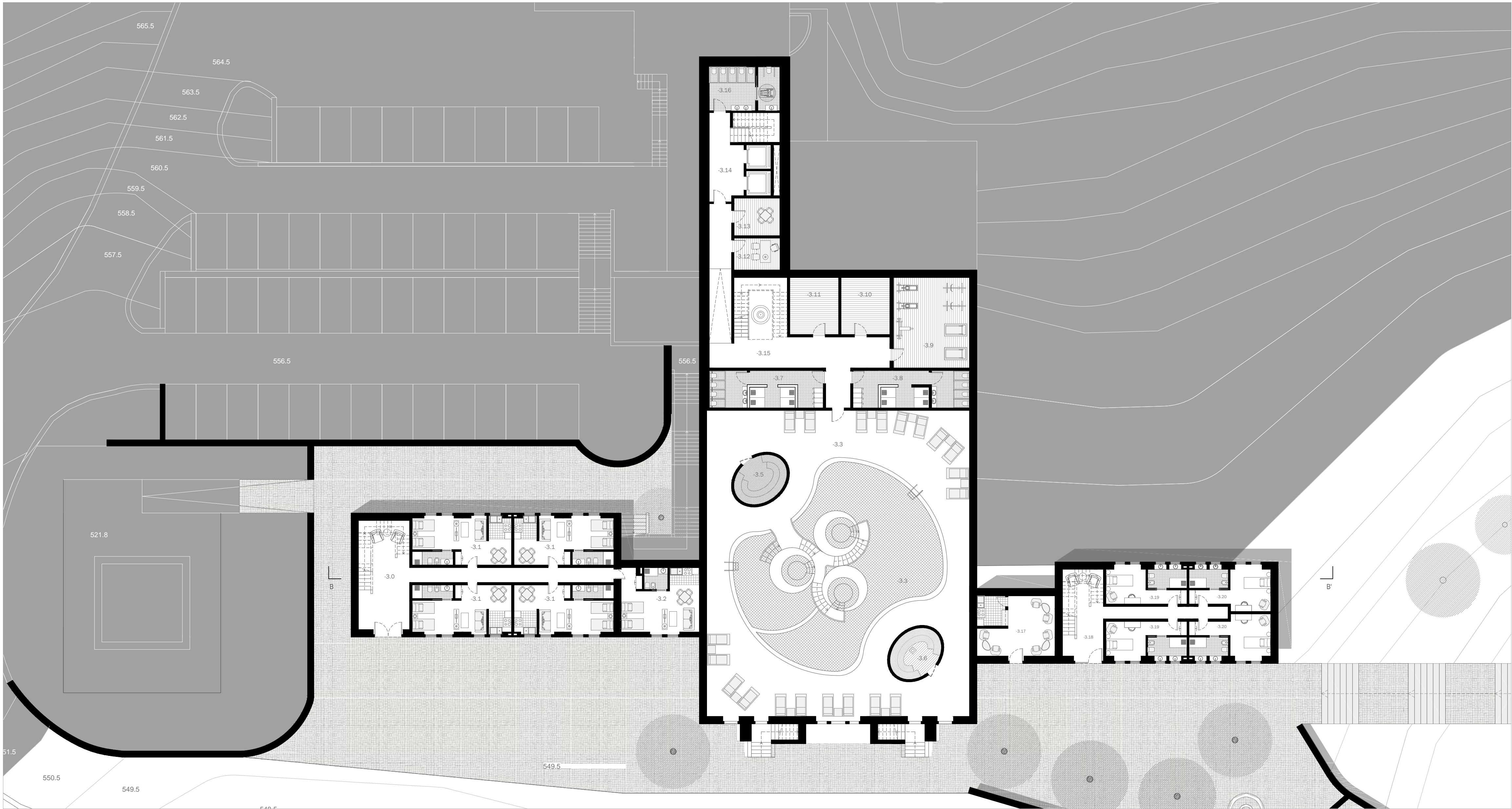




Corte construtivo pelos quartos, restaurante e galeria de acesso . 1:50
Plantas dos quartos tipo I e habitação com dois quartos
Imagem fotorealista do restaurante

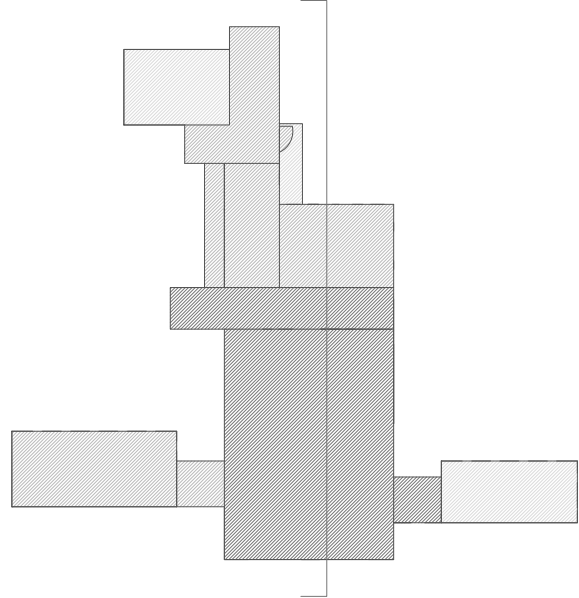
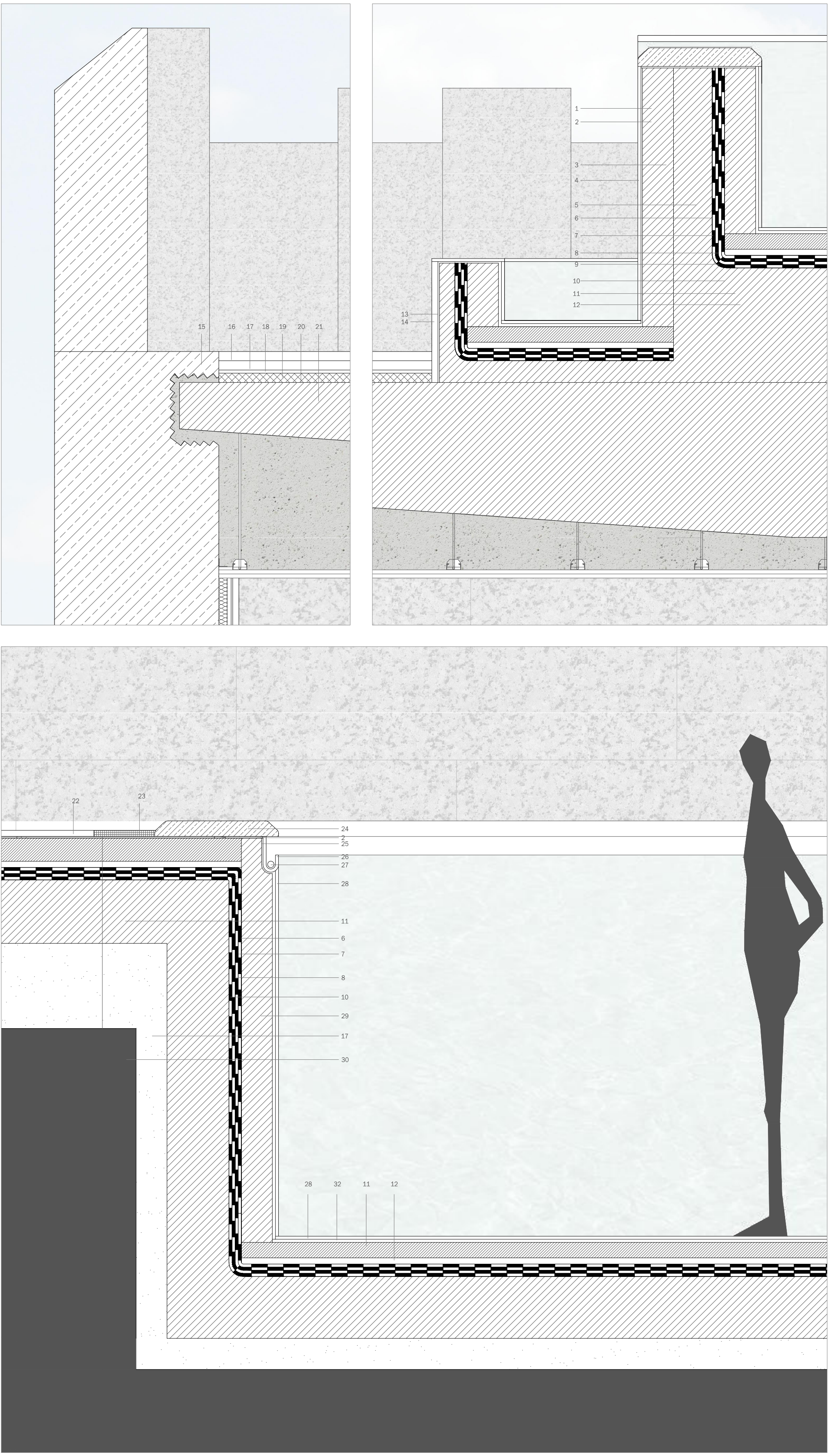
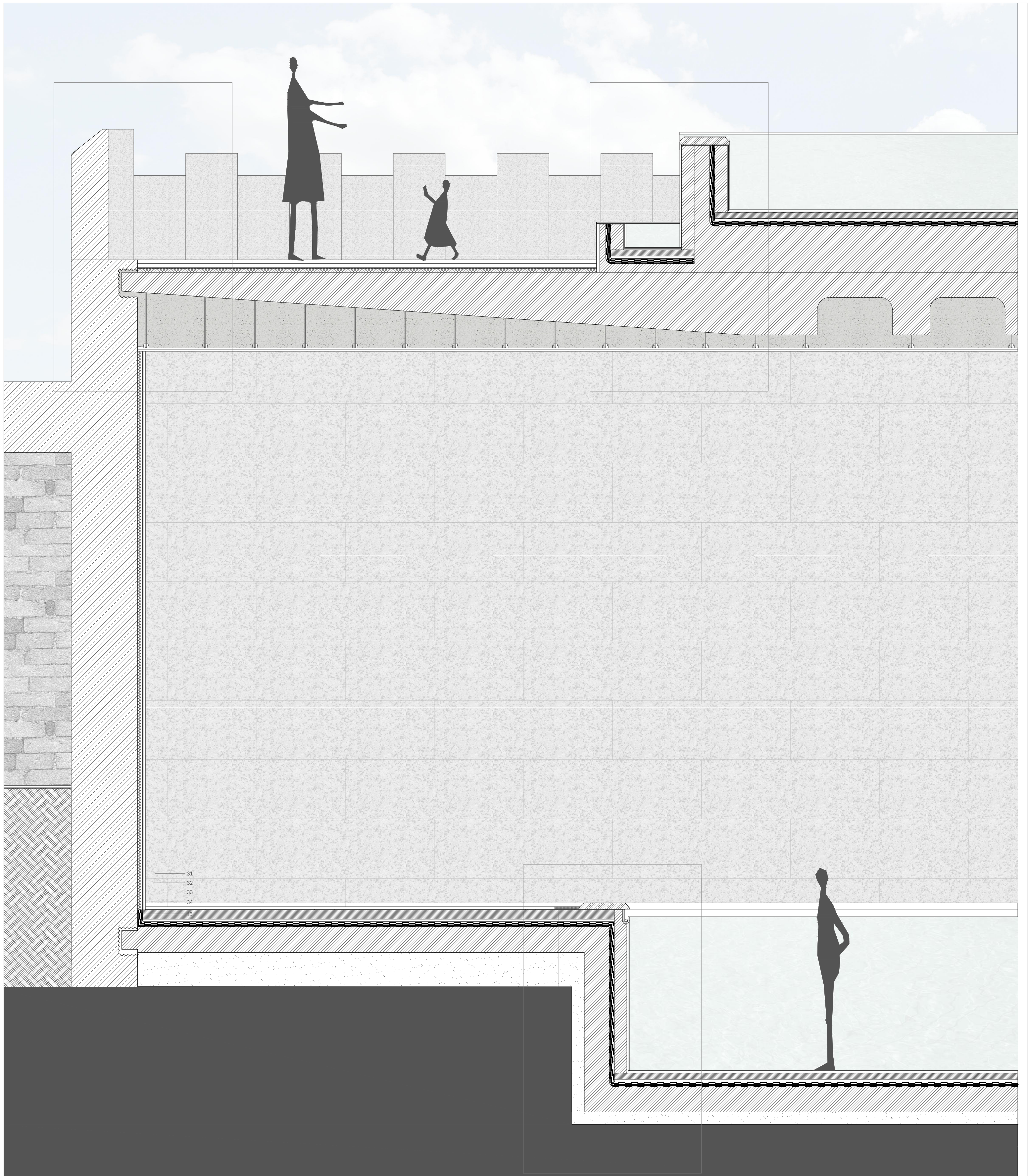


- LEGENDA
- 1. Painel OSB tipo 3 de 15 mm
 - 2. Isolamento térmico, fibra de vidro 25 mm
 - 3. Gesso cartonado, 19 mm
 - 4. Painel de isolamento
 - 5. Sistema de aquecimento radiante com tubos wistro-evalpax
 - 6. Soalho em carvalho, European oak gold wash - Hackwood, 18mm
 - 7. Prumos de pinho 50x30 mm
 - 8. Ferragem de fixação de viga KERTO, com abas laterais
 - 9. Viga KERTO, Finjost
 - 10. Fibra de vidro, 100 mm
 - 11. Gesso cartonado, 19 mm
 - 12. Gesso cartonado, 12,5 mm
 - 13. Tecto falso com duas placas de gesso cartonado hidrófugo de 13 mm e estuque projectado
 - 14. Caixaão em alumínio
 - 15. Pictori em granito
 - 16. Perfil metálico para cobertura de vidro
 - 17. Cobertura com vidro duplo
 - 18. Wallmate, 30 mm
 - 19. "Pladur", 13 mm
 - 20. Pintura de tinta de água, mate, Cashmere - CIN
 - 21. Parede em granito amarelo
 - 22. Rodapé em madeira (carvalho)



LEGENDA

-3.0 Hall habitações Low-Cost . Acessos verticais	36 m2
-3.1 Habitação Low-Cost tipo I	30,6 m2
-3.2 Habitação Low-Cost tipo II	32,8 m2
-3.3 Envolvente Piscina interior	336,9 m2
-3.4 Piscina interior	178,5 m2
-3.5 Sauna	11,4 m2
-3.6 Banho turco	11,4 m2
-3.7 Balneário (F)	28,4 m2
-3.8 Balneário (M)	28,4 m2
-3.9 Ginásio	44,5 m2
-3.10 Sala para aulas em grupo	20,0 m2
-3.11 Sala de yoga e meditação	20,0 m2
-3.12 Gabinete técnico	9,7 m2
-3.13 Copa de piso	9,7 m2
-3.14 Acessos verticais	
-3.15 Acessos verticais (SPA)	
-3.16 L.S. Funcionários (F)	20,2 m2
-3.17 Bar de apoio à zona da buvette	30,6 m2
-3.18 Hall Habitações funcionários . Acessos verticais	24,0 m2
-3.19 Habitação funcionários tipo I	16,7 m2
-3.20 Habitação funcionários tipo II	21,6 m2
-3.21 Zona envolvente à buvette	253,3 m2
-3.22 Campos de ténis	1580,0 m2



- LEGENDA
- 1. Perfil de remate da parede da piscina em pedra
 - 2. Argamassa
 - 3. Betão projectado
 - 4. Revestimento cerâmico
 - 5. Betão
 - 6. Camada de impermeabilização Polyplas 30
 - 7. Camada de impermeabilização Polyster 40
 - 8. Camada de impermeabilização Polybenda
 - 9. Tela de impermeabilização Polyvis
 - 10. Primário Imperkote
 - 11. Laje armada de betão
 - 12. Camada separadora Impersep
 - 13. Azulejo cerâmico
 - 14. Placa de revestimento em betão
 - 15. Granito amarelo
 - 16. Laje de betão
 - 17. Betonilha armada
 - 18. Filtro geotêxtil
 - 19. Isolamento térmico tipo Roofmate
 - 20. Impermeabilização com tela asfáltica
 - 21. Laje de betão pré-esforçada
 - 22. Pavimento cerâmico 60x60 Trace black - Rezer
 - 23. Greiha metálica para escoamento de águas
 - 24. Perfil de remate da parede da piscina em pedra
 - 25. Cimento cola
 - 26. Canal para escoamento de águas
 - 27. Dreno
 - 28. Azulejo 10x10
 - 29. Betão projectado
 - 30. Enrocamento
 - 31. Revestimento em granito Amarelo Árabe- MCM
 - 32. Cimento cola
 - 33. "Pladur" 13 mm
 - 34. Isolamento térmico tipo Wallmate

HOTEL TERMAL . SERRA DA PENA . SABUGAL

